



EXAMES NACIONAIS DOS ENSINOS

BÁSICO E SECUNDÁRIO 2006

RELATÓRIO FINAL

DEZEMBRO 2006

NOTA DE ABERTURA

A garantia da salvaguarda do princípio da equidade entre todos os alunos dos ensinos básico e secundário é o lema capital da actuação do Júri Nacional de Exames, abrindo aos alunos novas perspectivas no seu objectivo de vida futura.

Não obstante a especificidade dos percursos educativos dos nossos jovens, temos a consciência da missão cumprida, apesar de, neste ano de 2006, o processo de avaliação externa dos ensinos básico e secundário ter sido marcado por factores de complexidade que exigiram das diferentes estruturas do Júri Nacional de Exames e das escolas um esforço e trabalhos acrescidos na sequência das novas alterações legislativas adoptadas.

Reconheço o interesse e apoio dos gabinetes ministeriais que acompanharam, sistematicamente, o desenrolar do processo de exames e agradeço o indiscutível profissionalismo com que todas as escolas e estruturas do Júri cumpriram, com o máximo empenho e dedicação as tarefas inerentes ao Júri Nacional de Exames ao qual tenho a honra de presidir.

Lisboa, 21 de Dezembro de 2006

ÍNDICE

NOTA DE ABERTURA

INTRODUÇÃO

I – REALIZAÇÃO DOS EXAMES NACIONAIS

1. ACTIVIDADES PREPARATÓRIAS

- 1.1. DESEMPENHO DAS ESCOLAS
- 1.2. ENUNCIADOS DAS PROVAS E CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO
- 1.3. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS
- 1.4. INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS DE INSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO

2. CORRECÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS

- 2.1. DESIGNAÇÃO DOS PROFESSORES CLASSIFICADORES
- 2.2. AFERIÇÃO DE CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO
- 2.3. ESCLARECIMENTOS AOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

3. REAPRECIAÇÃO DAS PROVAS

- 3.1. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE REAPRECIAÇÃO
- 3.2. DESEMPENHO DOS PROFESSORES RELADORES
- 3.3. REAPRECIAÇÃO DOS EXAMES DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

4. PROCESSO DE RECLAMAÇÃO

5. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DOS PROGRAMAS INFORMÁTICOS

6. TRANSPORTE DAS PROVAS

7. APRECIAÇÃO GLOBAL DOS EXAMES DE 2006

- 7.1. ALUNOS PRATICANTES DESPORTIVOS COM ESTATUTO DE ALTA
COMPETIÇÃO
- 7.2. PONTOS CRÍTICOS
- 7.3. PROGRESSOS ASSINALADOS
- 7.4. SUGESTÕES PARA OS EXAMES DE 2007

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

II – ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS RESULTADOS

INTRODUÇÃO

A avaliação externa dos Ensinos Básico e Secundário é sempre uma tarefa complexa que exige conhecimentos, rigor, coordenação e elevado espírito de equipa de todas as estruturas do Júri Nacional de Exames. Os exames nacionais de 2006, foram, particularmente, marcados por factores que exigiram um esforço e trabalhos acrescidos resultantes de alterações legislativas, a saber:

- a introdução dos exames nacionais no 11.º ano do ensino secundário;
- a coexistência de diferentes *curricula* do ensino secundário com suportes legislativos distintos;
- as alterações introduzidas no sistema de avaliação dos alunos autopropostos do ensino básico e na avaliação final dos cursos tecnológicos do ensino secundário;
- a possibilidade de utilização da melhor das classificações obtidas nas 1.ª e 2.ª fases dos exames nas disciplinas de Química (código 642) e Física (código 615) para candidatura à 1.ª Fase do Concurso Nacional de Acesso ao Ensino Superior, o que implicou um acréscimo significativo no número de provas a classificar na 2.ª fase;
- a multiplicidade de provas de exame correspondente a cerca de 60 códigos diferentes nas disciplinas sujeitas a exame nacional.

As alterações introduzidas no sistema de avaliação, tanto no ensino básico como no ensino secundário, publicadas já em 2006, implicaram um atraso na publicitação dos dois documentos que, por excelência, suportaram todo o processo inerente à realização dos exames nacionais, que foram o Despacho n.º 3971/2006 (2.ª Série), de 20 de Fevereiro, que definiu a sua calendarização, e o Despacho Normativo n.º 22/2006, de 31 de Março, que integrou, em anexo, os Regulamentos do Júri Nacional de Exames, dos Exames do Ensino Básico e dos Exames do Ensino Secundário. Consequentemente, as Normas elaboradas pelo Júri Nacional de Exames também sofreram um atraso na sua divulgação, tendo provocado

constrangimentos à organização do processo de exames nos estabelecimentos de ensino.

A organização e a realização dos exames nacionais exigiu da parte da Presidência do Júri Nacional Exames em articulação com outras instituições de outros ministérios – Instituto do Desporto de Portugal e o Instituto Emprego e Formação Profissional – o desenvolvimento paralelo de uma série de actividades e procedimentos, para o garante da sustentabilidade do processo de exames.

Em articulação com a Direcção-Geral do Ensino Superior foi elaborado o *Guia Geral de Exames*, distribuído a todos os alunos no acto de inscrição nos exames nacionais, permitindo a divulgação de regras de particular importância para todos os alunos sobre os exames nacionais do ensino secundário e as provas de ingresso ao ensino superior.

Efectuaram-se reuniões preparatórias com o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE), a Editorial do Ministério da Educação (EME), o Gabinete de Segurança do Ministério da Educação e as Forças de Segurança (PSP e GNR), considerando a necessidade de se equacionar atempadamente a distribuição dos enunciados e a recolha das provas do grande número de escolas básicas e secundárias agora envolvidas - cerca de 1300 -, prevenindo alguns contratemplos que pudessem surgir na realização dos exames.

Realizou-se, também, uma reunião onde estiveram presentes elementos da Secretaria de Estado da Administração Educativa, do Gabinete de Segurança do Ministério da Educação, da Direcção-Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular, das Direcções Regionais da Educação e do JNE para se programar a segurança nas sedes de alguns Agrupamento de Exames.

Neste ano lectivo, os exames nacionais do ensino secundário foram realizados em 617 estabelecimentos de ensino, incluindo 6 escolas

estrangeiras, 2 embaixadas (Paris e Timor), sendo 493 do ensino público e 124 do ensino particular, nos quais foram prestadas 381087 provas na 1.^a fase, e 183258 provas na 2.^a fase. Os exames nacionais do ensino básico foram realizados em 1290 estabelecimentos de ensino, incluindo 7 escolas estrangeiras, sendo 1079 do ensino público e 181 do ensino particular, nos quais foram prestadas 93085 provas de Língua Portuguesa e 92896 provas de Matemática. Estes números não incluem as escolas e exames do ensino básico da Região Autónoma dos Açores, onde não foram aplicados os exames nacionais do ensino básico, conforme o determinado na Portaria n.º 92/2004, de 23 de Dezembro, por decisão do Secretário Regional de Educação, no âmbito do regime de autonomia.

Também foi viabilizada a realização de exames aos militares da Força Nacional integrada nas Forças da Nato em Cabul, no Afeganistão e aos soldados do Batalhão da GNR em serviço em Dili, Timor.

Participaram também de forma activa neste processo:

- ❖ o Gabinete de Avaliação Educacional (GAVE) – com competências na elaboração das provas e respectivos critérios de classificação do ensino básico e secundário, bem como na supervisão da classificação das provas de Biologia (602), Matemática (635), Química (642), História (623) do 12.º ano, Matemática B (735), Física e Química A (715) e Biologia e Geologia (702) do 11.º ano, e Língua Portuguesa (22) e Matemática (23) do 9.º ano;
- ❖ a Editorial do Ministério da Educação (EME) – cujas competências abrangem a impressão, acabamento e organização da distribuição dos enunciados das provas e critérios de classificação;
- ❖ as Forças de Segurança (PSP e GNR) – com responsabilidade na distribuição de enunciados das provas e critérios de classificação pelas escolas e Agrupamentos e conseqüente recolha de provas Escolas/Agrupamento e Agrupamento/Escolas, bem como na segurança de algumas escolas sede de agrupamento ;
- ❖ o Gabinete de Segurança do ME – que garante a segurança de outras sedes de agrupamento;

❖ a Inspeção Geral da Educação (IGE) e a Inspeção Regional da Educação da Madeira - dentro das suas funções, fazem o acompanhamento da implementação de todo este processo.

À semelhança dos anos anteriores, realizou-se uma reunião plenária de relevante importância, antes do início dos exames nacionais, com a presença da Senhora Sub-Directora da DGIDC, representantes do GAVE, dos serviços de Inspeção Nacional e Regionais, do Gestor dos Programas Informáticos ENEB/ENES e das estruturas do JNE (Presidência, Coordenações Regionais e Agrupamentos de Exames do Continente e Regiões Autónomas), na qual se partilhou o sentir das dificuldades que se deparavam à concretização do processo de exames.

A abertura oficial dos Exames Nacionais teve lugar na Escola Secundária da Maia com a presença da Senhora Ministra da Educação e entidades que participam directamente neste processo.

I - REALIZAÇÃO DOS EXAMES NACIONAIS

1. ACTIVIDADES PREPARATÓRIAS

A Presidência do Júri Nacional de Exames realizou reuniões com as restantes estruturas do JNE, Comissão Coordenadora e Agrupamentos de Exames e, posteriormente, dinamizou reuniões a nível nacional com os estabelecimentos de ensino, nos meses de Fevereiro e Março, nas quais se debateram questões relacionadas com as Normas 01/EB/2006 e 01/ES/2006 – *Instruções para a inscrição dos alunos* e, no mês de Maio, sobre as Normas 02/EB/2006 e 02/ES/2006 – *Instruções para a realização, correcção/classificação e reapreciação/reclamação das provas* e, ainda, sobre as *Orientações Gerais para os exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais*.

O processo de exames de 2006 teve início um pouco mais tarde do que habitual, devido à saída tardia de normativos, nomeadamente, o Despacho Normativo n.º 4/2006, de 27 de Janeiro, e o Decreto-Lei n.º 24/2006 de 6 de Fevereiro, que vieram alterar algumas condições de acesso aos exames

nacionais do ensino secundário. A primeira reunião para arranque do processo de exames realizou-se no dia 2 de Fevereiro, tendo-se realizado no dia 23 de Fevereiro a segunda reunião com vista à preparação das primeiras reuniões regionais. Nesta data foi feita a apresentação de alguns diapositivos, em que se delinearão indicações a transmitir nas primeiras reuniões regionais entre as estruturas do JNE e os estabelecimentos de ensino, ocorridas na primeira e segunda semanas de Março, com o objectivo de esclarecer diversas questões.

De facto, estes encontros com os estabelecimentos de ensino sobre as Normas 01/EB/2006 e 01/ES/2006 (publicadas no site do JNE) foram particularmente úteis porque efectuadas antes da publicação do Regulamento de Exames em Diário da República, embora este já estivesse disponível no site do Ministério da Educação.

Estas reuniões pretenderam alertar para as alterações implementadas e contribuíram para levantar questões sobre imprecisões/omissões legislativas. Assim:

- no ensino básico, as dúvidas de alguns estabelecimentos de ensino com as alterações ao Despacho Normativo n.º 1/2005, de 5 de Janeiro, introduzidas pelo Despacho Normativo n.º 18/2006, de 14 de Março, com a substituição dos exames nacionais por exames de equivalência à frequência a realizar pelos alunos autopropostos e a conseqüente necessidade de cada uma das escolas proceder à sua calendarização, elaboração de matrizes, enunciados, critérios de classificação e cotações das provas de todas as disciplinas do currículo nacional do 2.º e 3.º ciclos do ensino básico, à excepção das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática do 9.º ano, por realizarem os mesmos exames nacionais dos alunos internos;

- no ensino secundário, nomeadamente, as que contribuíram para a publicação do Despacho Normativo n.º 25/2006, de 19 de Abril, – permitindo uma única vez a frequência para melhoria de classificação de disciplina(s) aos alunos detentores de curso do ensino secundário – e a divulgação do Ofício Circular n.º 11/DSEE/JNE/2006, que veio clarificar a situação dos alunos do ensino

secundário, que transitaram de cursos criados pelo Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto, para cursos criados pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março, com as alterações introduzidas pelo Decreto-Lei n.º 24/2006, de 6 de Fevereiro.

As reuniões realizadas em Maio com os estabelecimentos de ensino sobre as Normas 02/EB/2006 e 02/ES/2006 vieram consolidar as novidades legislativas, alertar para aspectos que, sendo cumpridos por todos os intervenientes, facilitaram todo o processo de exames. Nelas se sublinhou ainda a necessidade de se reforçar a verificação de todas as inscrições realizadas pelos alunos do ensino secundário, evitando a realização de exames nacionais em códigos trocados, dada a diversidade de provas com códigos diferentes para um número significativo de disciplinas, num ano marcado por elevado número de exames:

- alunos de 11.º ano dos cursos criados pelo Decreto-Lei n.º 74/2004 a realizar exames nacionais para conclusão e/ou como provas de ingresso, incluindo provas na 2.ª fase para melhoria de classificação e exames de equivalência à frequência para conclusão e/ou melhoria de classificação;
- alunos de 12.º ano de cursos criados pelo Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto, a realizar exames para conclusão ou melhoria de classificação, bem como provas de ingresso em exames das mesmas disciplinas com códigos diferenciados, de acordo com o programa leccionado e/ou escolhido, caso se tratasse de aluno interno ou autoproposto.

Nalguns Agrupamentos realizaram-se, a convite do respectivo responsável e técnico informático, reuniões com os técnicos dos programas ENEB e ENES de todos os estabelecimentos de ensino da sua área de influência, com o objectivo de esclarecer dúvidas sobre o seu funcionamento. Constatou-se, curiosamente, que os poucos estabelecimentos que faltaram a essas reuniões foram os que, posteriormente, no decurso do processo de exames, mais dúvidas e pedidos de esclarecimento apresentaram, confirmando assim a eficácia das reuniões na preparação dos procedimentos informáticos a efectuar no processo de exames.

À semelhança dos anos anteriores, num número significativo de Agrupamentos as instalações e, conseqüentemente, os equipamentos necessários ao nível das comunicações apenas ficaram disponíveis nas vésperas do início do primeiro dia de exames nacionais. Tal obrigou a que os respectivos responsáveis de Agrupamento e técnico informático disponibilizassem os seus contactos pessoais como via de comunicação com os estabelecimentos de ensino da sua área de influência a partir do início do processo de exames (período de inscrições), para esclarecimento de dúvidas.

No entanto, apesar de, efectuadas as reuniões atrás mencionadas, o JNE ainda teve de prestar aos estabelecimentos de ensino alguns esclarecimentos acerca de:

- Inscrições dos alunos em exames, particularmente dos alunos com necessidades educativas especiais;
- Condições de admissão a exame de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano de escolaridade;
- Constituição de equipas para elaboração de provas a nível de escola: exames de equivalência à frequência e exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais;
- Exame da prova de ingresso de Filosofia dos cursos criados pelo Decreto-Lei n.º 74/2004;
- Exames de equivalência à frequência de disciplinas bienais do 11.º Ano da formação geral;
- Efeitos no acesso ao ensino superior em 2007 da realização de exames nacionais nas disciplinas bienais, pelos alunos que frequentam os cursos criados pelo Decreto-Lei n.º 74/2004;
- Realização de exames de equivalência à frequência ou de exames nacionais dos alunos a frequentar o 12.º ano de cursos tecnológicos regulares ou de planos estudos próprios;
- Registo de alunos vindos do estrangeiro;
- Funcionamento dos programas ENEB/ENES.

Os diversos normativos atrás citados, com a integração dos ajustamentos que a experiência no terreno aconselhou, responderam de forma eficaz às situações que surgiram ao longo do processo de exames. Além destes normativos, sempre que entendeu necessário, a Presidência do JNE enviou às escolas outras instruções para uniformizar procedimentos tidos por convenientes para que os exames decorressem na maior regularidade.

1.1. DESEMPENHO DAS ESCOLAS

A organização e a realização, pela primeira vez, dos exames de equivalência à frequência em todas as disciplinas dos 6.º e 9.º anos, para alunos autopropostos, excepto nas disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 9.º ano, trouxe alguns problemas de operacionalização e dificuldades acrescidas às escolas básicas que não tinham experiência neste domínio. Por outro lado, as escolas básicas/secundárias acumularam uma maior sobrecarga de trabalho porque tiveram, simultaneamente, de elaborar exames de equivalência à frequência nalgumas disciplinas dos ensinos básico e secundário, bem como, calendarizar todos estes exames em articulação com o calendário de exames nacionais do ensino secundário.

Ensino Básico

Nas escolas apenas com ensino básico, dada a experiência do ano transacto relativa aos exames nacionais do 9º ano, não houve problemas relevantes, entrando o processo de exames numa linha de normalidade.

No entanto, alguns estabelecimentos de ensino, apesar dos esclarecimentos prestados nas reuniões sobre a Norma 01/EB/2006, continuaram a denotar incertezas sobre as disciplinas às quais os alunos, que não tendo obtido condições de admissão aos exames nacionais e tendo atingido a idade limite da escolaridade obrigatória – a Informação n.º 9/JNE/2006, que não está ainda totalmente consolidada - ou que estando já fora da escolaridade obrigatória, tinham de se apresentar a exame na situação de autopropostos.

Registou-se uma excelente evolução no manuseamento informático do programa ENEB nas inscrições dos alunos, com especial destaque para as inscrições dos alunos com necessidades educativas especiais que, ao contrário do ano anterior, realizaram exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais ou exames nacionais. Este facto, reflectiu-se muito positivamente também no trabalho dos agrupamentos que, atempadamente, conseguiram fazer a distribuição das provas no ENEB e processá-las com maior tranquilidade aquando da sua recepção.

No entanto, houve, ainda, algumas escolas do ensino básico que revelaram dificuldades no manuseamento informático exigido por este programa. Continua a ser difícil a comunicação por *e-mail* entre os Agrupamentos e as escolas, pois não existe ainda o hábito de consultar, com a frequência necessária, o correio electrónico. Tal facto, dificulta os contactos, duplica esforços e informações. Verificou-se também um constante contacto telefónico das escolas para colocar dúvidas sobre situações e procedimentos que estavam claramente definidas nas Normas ou em esclarecimentos enviados superiormente, mas que eram desconhecidas.

Um outro constrangimento na organização do processo de exames foi a dificuldade de garantir as comunicações entre os Agrupamentos e os secretariados de exame dos estabelecimentos de ensino no período imediatamente anterior ao início dos exames, considerando que os seus membros continuaram com actividades lectivas até ao dia 23 de Junho, altura em que já se iniciara a realização dos exames nacionais.

Ensino Secundário

No que se refere ao ensino secundário, onde a experiência das escolas já é grande, pode afirmar-se, genericamente, que o trabalho das escolas tem vindo a melhorar, embora surjam sempre, pontualmente, alguns pequenos problemas que os Agrupamentos procuraram resolver da melhor maneira possível, em estreita colaboração, em muitos casos, com as estruturas superiores do JNE.

Como foi já referido a Presidência do JNE alertou os órgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino para a necessidade de terem a máxima atenção na verificação das disciplinas/códigos das provas que os alunos iriam realizar, antes do início dos exames nacionais, dada a multiplicidade de códigos.

Apesar deste aviso a Presidência do JNE verificou, logo no primeiro dia de exames, a ocorrência de troca de códigos na prova de Português B, o que prejudicou alunos. Neste sentido, alertou mais uma vez as escolas com ensino secundário da necessidade de verificarem cuidadosamente todas as inscrições, sobretudo em disciplinas com provas com códigos diferentes e, sendo necessário, proceder às respectivas rectificações com conhecimento aos alunos.

De uma forma geral, podemos afirmar que o processo decorreu com regularidade. Os órgãos de gestão e os secretariados de exames foram colaborantes com todas as estruturas do Júri, tentando, em conjunto, colmatar eventuais falhas durante a realização das provas, tendo sido informada a Presidência do JNE da sua ocorrência, para análise e decisão das diferentes situações.

SECRETARIADOS DE EXAME

As escolas básicas e secundárias revelaram, na generalidade, grande competência na organização dos exames, resultado do conhecimento das normas e da experiência, que permitiu uma qualidade acentuada do serviço de exames. Os secretariados de exame cumpriram, adequadamente, as suas funções. Esta evolução traduz-se numa maior eficiência e celeridade processual.

Contudo, ainda, se verificaram, pontualmente, os seguintes problemas:

- envio tardio do resumo diário de ocorrências;
- dificuldade em distinguir os códigos (22 e 92) de Língua Portuguesa e (23 e 93) de Matemática (exames nacionais e exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais do ensino básico);

- existência de elementos identificativos da escola nos exames de equivalência à frequência, quebrando as regras do sigilo em sede de reapreciação e reclamação.

A Coordenação Regional da Madeira referiu que as escolas básicas manifestaram, ainda, algumas dificuldades, nomeadamente na celeridade do envio ao Agrupamento das ocorrências diárias, no uso dos meios informáticos (ENEB e e-mail), na designação dos professores correctores/classificadores e na interpretação das orientações referentes aos alunos com necessidades educativas especiais.

Em algumas escolas com ensino secundário, a rotatividade dos elementos das equipas do secretariado de exames e de técnicos do ENES, durante o período de realização de exames, dificultou a comunicação e originou problemas na sua actuação.

Nas escolas dos ensinos básico e secundário os técnicos informáticos conseguiram desempenhar as suas tarefas com eficácia ao nível dos programas ENES e ENEB, cumprindo adequadamente as suas funções e tarefas, procurando respeitar os prazos de envio das remessas e prepará-las antecipadamente. No entanto, continuou a verificar-se algumas dificuldades e atrasos no envio das remessas sempre que o técnico foi substituído por motivo de férias e na fase final do processo.

VIGILÂNCIAS

O serviço de vigilância das provas é de fundamental importância para o bom funcionamento dos exames nacionais. Consciente deste facto, as Coordenações Regionais do JNE realizaram várias reuniões, com os órgãos de gestão das escolas, professores vigilantes e correctores/classificadores, distribuindo instruções com as suas funções, sempre por escrito.

Constatou-se que a grande maioria dos professores vigilantes desempenhou as suas tarefas com profissionalismo e consciência da importância que

revestem as suas funções. No entanto, prevaleceram alguns lapsos recorrentes no seu cumprimento, por alguns professores vigilantes, nomeadamente:

- provas com o nome do estabelecimento de ensino registado no espaço destinado ao curso;
- cabeçalhos mal preenchidos;
- versões não identificadas ou diferentes de folha para folha;
- inexistência de rubricas dos vigilantes;
- margens escritas e provas paginadas no local destinado ao somatório das cotações;
- indicação incorrecta do número de páginas utilizadas;
- desrespeito pelo tempo previsto para a realização dos exames e a consequente autorização de saída dos alunos. Esta situação levou à anulação de provas e à possibilidade de realização das mesmas noutra data;
- desrespeito por parte dos vigilantes pela Norma 02/2006 na imposição da transcrição da totalidade da folha de prova, aos alunos que registaram o número do bilhete de Identidade da esquerda para a direita;
- desrespeito pela distribuição, estipulada na Norma 02/ES/2006, das provas com versões.

Apesar do envio, a todos os estabelecimentos com ensino secundário, dos Ofícios-Circular n.º 36 e n.º 37, de 10 de Novembro de 2004, sobre a utilização de máquinas calculadoras nos exames de Matemática, Química e Física, o uso indevido de calculadoras não autorizadas durante a realização dos exames ainda originou anulação de dezasseis provas na 1.º fase e sete na 2.º fase.

Na sequência de fraudes cometidas no decurso da realização dos exames nacionais foram anuladas dez provas do ensino básico na disciplina de Matemática e duas provas do ensino secundário.

1.2. ENUNCIADOS DAS PROVAS E CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

ENSINO BÁSICO

Continuou a verificar-se um número elevado de páginas nas provas do ensino básico. Estas mesmas provas contêm no cabeçalho um espaço indicado para o examinando escrever o nome da disciplina (Língua Portuguesa ou Matemática), o que parece desnecessário, pois o aluno realiza a prova no enunciado, que já identifica a própria disciplina.

Na prova de Língua Portuguesa da 1.^a chamada foi solicitada a elaboração de uma carta, responsável por problemas acrescidos, pois grande parte dos examinandos identificou-se ou identificou o estabelecimento de ensino. Alertada a Presidência do JNE, no momento em que decorria a realização da prova, esta decidiu de imediato enviar uma comunicação a todas as escolas, no sentido de avisar todos os alunos para não escreverem qualquer elemento de identificação, por forma a garantir o anonimato das provas. Apesar desta recomendação, os secretariados de exame foram avisados que deveriam verificar todas as provas a fim de assegurar o anonimato, antes de serem enviadas aos Agrupamentos.

No ensino secundário as adendas e esclarecimentos para os correctores foram sempre divulgados a tempo de poderem ser contemplados na correcção e foram enviados às escolas para serem tidos em conta na reapreciação.

Também se verificou, quer nos exames de equivalência à frequência como nos exames elaborados a nível de escola equivalentes a exames nacionais, algumas discrepâncias entre os enunciados das provas, as matrizes e os critérios de correcção/classificação e, nem sempre se respeitou o anonimato da escola.

1.3. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

Este ano, todos os alunos com necessidades educativas especiais do ensino básico (9.º ano de escolaridade) realizaram exames nacionais ou exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais, desde que não frequentassem currículos alternativos, o que originou um aumento substancial de número de provas para correcção/classificação nos Agrupamentos de exames.

De acordo com o solicitado as escolas enviaram para a presidência do JNE as cópias dos despachos das condições especiais que aplicaram aos alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado do ensino básico.

A Coordenação Regional da Madeira salientou que aumentou bastante o número de alunos do ensino básico que realizaram exames a nível de escola equivalentes aos exames nacionais. No presente ano, as provas destinadas a estes alunos, foram elaboradas com mais cuidado, não se registando discrepâncias entre os enunciados das provas e os critérios de correcção/classificação.

Neste ano, requereram condições especiais de exame cerca de 1400 alunos do ensino secundário com necessidades educativas especiais, para a realização dos exames das disciplinas do 11.º e 12.º anos, cujos processos foram analisados pela assessoria técnico--pedagógica do Júri e para posterior despacho individualizado pela Presidente do JNE.

Alguns casos houve em que, no todo ou em parte, não foram concedidas as condições especiais solicitadas pelos candidatos/encarregados de educação. O não deferimento por parte do JNE das condições requeridas ficou a dever-se à não comprovação da existência de necessidades educativas especiais ao longo do percurso educativo do candidato que justificassem a concessão de medidas diferenciadas na sua avaliação sumativa externa.

Os Agrupamentos e as Coordenações Regionais continuaram a dedicar uma especial atenção com a realização das provas de exame dos alunos com necessidades educativas especiais. A classificação destas provas foram confiadas a professores com sensibilidade para estas situações.

A Coordenação Regional de Lisboa referiu que a comunicação das decisões do JNE sobre o deferimento/indeferimento das condições especiais chegou atempadamente e foram esclarecedoras. A classificação das provas destes alunos foi assegurada, sempre que possível, por professores com alguma sensibilidade para estas situações. Por vezes, algumas escolas não identificaram, conforme estabelecido nas Normas 01 de 2006, os envelopes contendo provas de alunos com necessidades educativas especiais, mas este problema foi sendo ultrapassado através de contactos telefónicos com os secretariados de exame.

Apesar das comunicações do Júri Nacional de Exames terem sofrido algum atraso, em relação ao ano anterior (situação perfeitamente compreendida e justificada face ao elevado número de processos que deram entrada a requerer condições especiais para a realização de exames por alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado), foram perfeitamente esclarecedoras das decisões da presidência do Júri Nacional de Exames sobre os processos dos alunos que iriam realizar provas com condições especiais. A clareza do regulamento de exames, da Norma 02/ES/2006 e do documento emanado pelo JNE “Orientações Gerais - Candidatos com Necessidades Educativas Especiais de Carácter Prolongado” contribuíram, inequivocamente, para a normalidade do processo de realização das provas por estes alunos e do seu acompanhamento pelas escolas.

A Coordenação Regional e o Agrupamento dos Açores continuaram a dedicar uma especial atenção a esta realidade, tendo-se registado um aumento do número de alunos a requerer e a beneficiar de condições especiais de realização de exames. A realização dos exames nacionais dos alunos com necessidades educativas especiais decorreu com normalidade nas escolas que, por sua vez, registaram um grande cuidado com os estes alunos.

Relativamente à situação de alunos com dislexia, os correctores/classificadores consideraram haver algum exagero na avaliação dessa necessidade educativa especial por especialistas nesta área, porque as provas que corrigiram/classificaram não revelaram as dificuldades assinaladas.

O JNE salienta, mais uma vez, a boa colaboração com o GAVE e com a EME no trabalho de ampliação e adaptação de provas nacionais para os alunos cegos, com baixa visão ou com graves problemas de comunicação, de forma a garantir um controle de qualidade das provas de exame destes alunos.

1.4. INTERVENÇÃO DOS SERVIÇOS DE INSPECÇÃO DA EDUCAÇÃO

A Inspeção Geral da Educação, com o objectivo de garantir crescente qualidade e rigor no processo dos exames nacionais, marcou presença nas reuniões preparatórias orientadas pelo JNE sobre os procedimentos a adoptar nos exames. Durante o processo dos exames, alguns Agrupamentos e escolas foram visitados por elementos da IGE.

Na Região Autónoma da Madeira, o Departamento de Inspeção Regional de Educação efectuou a sua acção inspectora, durante os exames nacionais, a todas as escolas básicas e às escolas secundárias que no ano transacto não obtiveram a classificação de Muito Bom. Verificou-se que as escolas básicas oficiais e particulares foram visitadas uma única vez, com excepção de uma escola particular que foi visitada duas vezes, devido a anomalias verificadas nos números convencionais da prova de exame de Língua Portuguesa (código 22). As escolas secundárias foram inspeccionadas pela IRE uma única vez na 1.^a fase e outra na 2.^a fase, com excepção da Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco (Porto Santo), devido à sua insularidade.

Também na Região Autónoma dos Açores, a Inspeção Regional de Educação monitorizou o processo dos exames nacionais de 2006, não tendo sido sinalizadas, à respectiva Coordenação Regional do JNE, quaisquer situações problemáticas.

2. CORRECÇÃO E CLASSIFICAÇÃO DAS PROVAS

2.1. DESIGNAÇÃO DOS PROFESSORES CLASSIFICADORES

Em relação ao ensino básico, não surgiram problemas de maior, dado que a bolsa era constituída por um número de docentes superior às reais necessidades.

Os estabelecimentos de ensino enviaram as designações dos classificadores conforme o solicitado nas Circulares nºs 11/2006 e 12/2006, de 7 de Abril, respectivamente, para o ensino básico e para o ensino secundário. No entanto, os Agrupamentos de Exame deparam-se com os seguintes constrangimentos:

- pedidos de dispensa da correcção por se tratar de docentes que são membros ou assessores de conselhos executivos, responsáveis de secretariados de exames, elementos de equipas de elaboração de horários e ou técnicos informáticos do ENEB/ENES.
- erros na indicação de docentes profissionalizados que leccionaram o ano terminal da disciplina (P2), os que tinham experiência de leccionação na disciplina, em anos anteriores (P4), principalmente nos exames de disciplinas com códigos de programas novos, bem como de docentes que leccionaram em regime de acumulação;
- correctores indicados, em simultâneo, para códigos de exame de 9.º, 11.º e 12.º anos (foram designados para correctores P2 nos programas novos e, simultaneamente, P4 ou mesmo P2 nos programas antigos e, ainda, numa das disciplinas em exame nacional de 9.º ano) o que dificultou a gestão da bolsa de correctores;
- atribuição e/ou posterior alteração dos períodos de férias dos professores classificadores por parte dos estabelecimentos de ensino onde leccionam, durante o processo de correcção/ classificação;
- comunicação não atempada de atestados médicos prolongados e de licenças de maternidade;
- apresentação de atestados médicos por tempo muito reduzido, por vezes, apenas o dia da realização da reunião de aferição de critérios.

Atendendo a que se tratou de um ano particular, por terem confluído vários códigos / exames diferentes para disciplinas homónimas, era expectável que surgissem alguns problemas, conforme se veio a confirmar. Assim, nas disciplinas em que o programa foi leccionado pela primeira vez em 2005/2006, o número de professores classificadores era diminuto. A agravar esta situação, grande parte dos classificadores dos códigos correspondentes a disciplinas com programas novos, eram, simultaneamente, classificadores dos códigos / exames antigos (ex: grande parte dos classificadores do código 602 – Biologia (programa novo), eram também classificadores do código 102 – Biologia (programa antigo)) o que dificultou muito a gestão da bolsa de correctores, particularmente, em códigos em que o número de inscrições era elevado (Português B, Biologia, Química, Matemática). Desta forma, a gestão da bolsa de professores classificadores foi uma tarefa árdua e de difícil consecução.

Em relação à 2.^a fase muitos professores já se encontravam em gozo de férias o que dificultou mais a correcção/classificação de provas. Para além disto, e para tornar a tarefa mais complexa, constatou-se que os períodos de férias de diversos classificadores não coincidiam com os que tinham sido enviados pelos estabelecimentos de ensino. Assim foram convocados professores que estavam já em pleno gozo do período de férias. Algumas escolas, após contacto do Agrupamento de exames, assumiram a responsabilidade de não terem comunicado as referidas alterações. De ressaltar que alguns docentes entregaram atestados médicos na escola respectiva para justificar a ausência a reuniões de aferição de critérios, não lhes podendo neste caso ser distribuídas as provas.

Assim, foram entregues ao mesmo docente, na 2.^a fase, provas para classificação (nalguns códigos em número elevado), e, simultaneamente, provas para reapreciação da 1.^a fase, em períodos de tempo muito curto. A maioria dos classificadores convocados para a 2.^a fase já tinham corrigido provas na 1.^a fase. Os correctores dos códigos com mais alunos, têm, muitas vezes, dificuldade em entender ou aceitar ter de corrigir provas em ambas as fases.

Este processo foi posto em causa por inúmeros correctores que, tendo em conta a acumulação da correcção de provas com as diversas tarefas específicas desta altura do ano (actividades lectivas, avaliações, vigilâncias) e ainda o gozo do período de férias a que têm direito, tendo alguns, pontualmente, apresentado atestados médicos.

A correcção/classificação das provas de Português B, que funciona em trabalho de pares indicados pelas escolas, colocou dificuldades aos Agrupamentos de exames, já que, por vezes, os períodos de férias desses correctores não são coincidentes, o que inviabiliza a formação das equipas propostas pela escola.

Também é recorrente a dificuldade dos Agrupamentos no que respeita à gestão da bolsa de correctores na correcção/classificação das provas de Inglês e de Filosofia, já que determinados autores / obras são estudados em apenas uma ou duas escolas e a maior parte dos professores recusa-se a classificar provas com autores de obras que não leccionou.

Sempre que foi necessário, para salvaguardar o anonimato ou assegurar a correcção/classificação e reapreciação de exames procedeu-se a trocas de provas entre Agrupamentos e até entre Coordenações Regionais. Esta situação é mais frequente nas Coordenações Regionais dos Açores, da Madeira e do Alentejo, as quais, quando não dispunham de correctores/classificadores em número suficiente, providenciaram a respectiva correcção/classificação de exames junto da Coordenação Regional de Lisboa. Ainda foram corrigidas nesta Coordenação as provas realizadas no estrangeiro, incluindo as provas de exame realizadas pelos militares a prestar serviço em Dili e Cabul.

2.2. AFERIÇÃO DE CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

DISCIPLINAS COM SUPERVISÃO

No ensino básico, nas duas disciplinas sujeitas a exame nacional, Língua Portuguesa e Matemática, as reuniões de aferição de critérios foram presididas por supervisores que orientaram os docentes no processo de correcção/classificação de acordo com as instruções que receberam nas reuniões de formação da responsabilidade do GAVE.

Assim, os professores correctores/classificadores esforçaram-se para que este processo fosse conduzido com a maior eficiência. Os prazos de classificação e os procedimentos adequados foram cumpridos, não tendo os correctores/classificadores faltado às reuniões de aferição de critérios das disciplinas de Língua Portuguesa e Matemática do 9º ano.

Relativamente ainda ao ensino básico, alguns dos professores classificadores de Língua Portuguesa traziam disquetes com os dados mal introduzidos, o que provocou congestionamento na recepção das provas nos Agrupamentos de exames.

No ensino básico a classificação das provas foi bastante eficaz, nomeadamente, no que se refere à qualidade da correcção, tendo em conta que o número de pedidos de reapreciação foi muito baixo. Efectivamente, o trabalho da generalidade dos supervisores de Língua Portuguesa e Matemática revelou-se empenhado, ponderado e cooperante.

No ensino secundário realizaram-se reuniões de aferição de critérios de classificação, com supervisão da responsabilidade do GAVE nas disciplinas de Biologia (602), História (623), Matemática (635), Química (642), Biologia e Geologia (702) e Química e Física (715).

As reuniões de operacionalização dos critérios de classificação realizaram-se conforme a calendarização prevista. Durante estas reuniões constatou-se a profundidade do trabalho realizado, facto que contribuiu para uma cada vez maior aceitação da figura do supervisor. O GAVE foi algumas vezes contactado

pelos professores supervisores no sentido de esclarecer as dúvidas que iam surgindo.

Contudo, muitos dos professores reagiram à duração das reuniões de aferição de critérios estabelecida pelo GAVE (4 horas) e à rigidez dos critérios de classificação. Quando nalgumas reuniões de supervisão se admitiram alternativas aos critérios de classificação de algumas questões, o GAVE comunicou o facto à Presidência do JNE, condição obrigatória para Júri Nacional de Exames proceder à sua divulgação ao universo de correctores/classificadores. No entanto, em sede de reclamação, o JNE averiguou e concluiu que numa das reuniões de supervisão a admissão de resposta alternativa a uma das questões não lhe fora comunicada.

A simultaneidade da realização de reuniões de várias disciplinas foi, este ano, mais uma dificuldade, pois exigiu a utilização de várias salas de aula. A disponibilidade de salas foi difícil de conseguir uma vez que ainda decorriam as actividades lectivas. Por outro lado, a preparação da documentação de apoio necessária a essas reuniões para distribuir pelos supervisores aos correctores/classificadores, foi feita com pouca antecedência relativamente ao início daquelas, provocando constrangimentos de operacionalização nos Agrupamentos de Exames confrontados com uma multiplicidade de tarefas a decorrer em simultâneo.

No decorrer das reuniões alguns docentes convocados manifestaram desconhecer a obrigatoriedade da segunda reunião de aferição de critérios, no âmbito da supervisão.

Pela experiência demonstrada, o desempenho dos supervisores das disciplinas do ensino secundário revelou-se muito positivo, tendo contribuído, indubitavelmente, para um bom trabalho de acompanhamento e apoio aos professores correctores/classificadores sempre que necessário e, paralelamente, contribuiu para um trabalho de correcção/classificação mais qualificado. Muitos dos professores consideram que o alargamento da supervisão a outras disciplinas/códigos é desejável, como forma de conseguir uma maior uniformização na aplicação dos critérios de correcção.

A vantagem da supervisão reflecte-se na redução significativa do número de pedidos de reapreciação nalgumas disciplinas abrangidas, o que indicia um maior rigor no respeito pela aplicação correcta dos critérios de correcção/classificação.

RESTANTES DISCIPLINAS

As reuniões das disciplinas sem supervisão realizaram-se nas datas previstas na Norma 02/ES/2006. Para ultrapassar eventuais problemas de organização, os Agrupamentos de exames definiram estratégias para uma eficaz orientação dos trabalhos.

Os Agrupamentos de Exames generalizaram a prática de fazer um convite prévio a um professor experiente com perfil dinamizador para orientar as reuniões de aferição de critérios com os professores convocados para a classificação das provas. Esta situação traduz um impacto positivo junto dos correctores/classificadores e também na classificação das provas. Para além de impedir a eventual desorganização do trabalho do grupo, o dinamizador motiva os seus colegas para um trabalho consciencioso e colectivo. Esta dinamização contribuiu não só para um verdadeiro acerto de critérios, mas também, para a diminuição do número de provas sujeitas a reclassificação.

Na Região Autónoma dos Açores, devido aos condicionalismos geográficos e aos elevados custos das deslocações de professores, as reuniões de aferição de critérios nas disciplinas não sujeitas a supervisão não se realizaram. Como estratégia de remediação, à semelhança dos anos anteriores, foi procedimento do Agrupamento de Angra do Heroísmo comunicar a todas as escolas a lista de todos os professores indicados para correcção nas diferentes provas/código, com a orientação de, através dos meios disponíveis nas escolas (telefone, fax, correio electrónico), os correctores/classificadores comunicarem entre si, para aferição de critérios e esclarecimento de dúvidas, o que aconteceu com algum sucesso devido à qualidade e rigor dos critérios de correcção/classificação e ao empenho dos docentes.

Uma queixa recorrente dos classificadores continua a ser a insuficiência de tempo para correcção das provas, principalmente nos últimos exames de cada fase, agravado este ano pelo facto de ter sido dada a possibilidade aos alunos de Química (642) e Física (615) de voltarem a fazer exame na 2.^a fase, o que motivou um aumento substancial de provas atribuídas aos respectivos classificadores, levando muitas vezes a que estes tivessem de alterar as suas férias.

A experiência deste ano continua a revelar que, a par dos professores que assumem este trabalho como parte integrante das suas funções docentes e o executam com saber, empenho e profissionalismo, existe uma minoria, quer do ensino básico quer do ensino secundário, que não aceita esta tarefa de bom grado.

2.3. ESCLARECIMENTOS AOS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO

O GAVE fez um bom acompanhamento do processo de correcção/classificação e o horário de funcionamento para esclarecimento de dúvidas foi adequado. Os esclarecimentos foram fornecidos quase sempre rapidamente e em tempo útil. Em relação aos esclarecimentos das disciplinas dos códigos com supervisão, foram prestados através dos respectivos supervisores.

Nas restantes disciplinas, foram alguns os contactos telefónicos através do Agrupamento, quer enquanto decorriam as reuniões, quer após o seu término. Quando solicitados, os contactos foram estabelecidos e os esclarecimentos foram prestados de imediato.

No que respeita aos esclarecimentos a às adendas aos critérios recebidos através da Presidência do Júri Nacional de Exames, foram prontamente entregues directamente pelos responsáveis de Agrupamento aos supervisores durante a realização das reuniões de aferição de critérios. Nos outros casos, foram enviados pelo Agrupamento de Exames aos classificadores via fax, via telefone e ou e-mail.

O facto do esclarecimento aos critérios da prova de Matemática - código 435/635 da 1.ª fase ter sido enviado pelo GAVE ao JNE só no dia 5 de Julho, dando origem à Mensagem nº 29/JNE/2006, motivou desagrado por parte dos correctores da prova 435 (não sujeitos a supervisão), os quais já tinham corrigido as provas e efectuado a sua entrega no Agrupamento. No entanto, em articulação com o GAVE, a Presidente do Júri entendeu, apesar de ter conhecimento que algumas provas já tinham sido classificadas e entregues, ser necessário uma nova análise da prova para não prejudicar os alunos.

3. REAPRECIAÇÃO DAS PROVAS

3.1. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROCESSO DE REAPRECIAÇÃO

No ensino básico o número de provas com pedido de reapreciação foi substancialmente superior ao de 2005, apesar de, no cômputo geral, não ser significativo face ao universo de alunos submetidos a exame.

Tal situação pode estar relacionada com o facto da classificação de exame ter um peso de 30% na classificação final das disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática e a conseqüente alteração no resultado obtido, o qual pode ter efeitos na conclusão do 3.º ciclo do ensino básico. Por outro lado, este aumento de reapreciações pode ser imputado também a uma maior informação por parte dos pais e encarregados de educação dos procedimentos inerentes ao processo de exames.

No ensino secundário o processo de reapreciação foi coincidente com o período de férias da maioria dos professores relatores e, por vezes, tornou-se difícil encontrar professores que estivessem ao serviço, de forma a poderem reapreciar as provas e elaborarem os respectivos pareceres. Apesar destas dificuldades, os Agrupamentos conseguiram distribuir todas as provas para reapreciação a professores relatores que constavam da sua bolsa e, mesmo estando em gozo de férias, habitualmente se disponibilizam para a efectuar reapreciação de provas.

Na 2.^a fase, o processo de reapreciação foi ainda mais complexo, pois coincide com meados de Agosto, época em que a quase totalidade dos professores relatores se encontra de férias. Poucos professores estavam ao serviço e alguns deles prestaram este serviço pela primeira vez. Além desta dificuldade, acresce o facto do universo dos professores relatores estar confinado aos professores que foram já classificadores, o que restringiu o leque de opções e obrigou à deslocação de provas entre Agrupamentos e Coordenações. Apesar destes constrangimentos, todos os processos puderam ser reapreciados dentro dos prazos, por vezes graças à boa vontade e espírito de colaboração de docentes que se disponibilizaram para alterar alguns dias ao seu período de férias, nunca pondo em causa a candidatura dos alunos ao ensino superior.

À semelhança dos anos anteriores, houve troca de provas para reapreciação entre as Coordenações Regionais do JNE, sendo a Coordenação Regional de Lisboa e Vale do Tejo a que recebe maior número de provas, nomeadamente, todas as da Região Autónoma da Madeira, tendo em conta quer a falta de classificadores quer a necessidade de assegurar o anonimato das provas.

3.2. DESEMPENHO DOS PROFESSORES RELADORES QUALIDADE DOS PARECERES

Na reunião plenária do Júri Nacional de Exames, imediatamente anterior ao início da realização dos exames nacionais, foram novamente alertados as Coordenações Regionais e os Agrupamentos de Exames no sentido de que:

- deviam distribuir os processos aos professores experientes, com vários anos de leccionação da disciplina e/ou com boas referências sobre serviços prestados em anos anteriores;
- fossem lidas todas as alegações dos alunos, bem como todos os pareceres dos relatores.

Neste contexto, os Agrupamentos consideraram que os professores relatores desempenharam as suas funções de acordo com o que era pretendido. De facto, os seus pareceres apresentaram qualidade, respondendo, de uma

maneira geral, às alegações de forma explícita e justificando as alterações apresentadas. No entanto, algumas situações houve em que a menor qualidade das alegações se reflectiu em pareceres muito sucintos, mal estruturados e mal fundamentados, contrariando os normativos vigentes, tendo sido pedida uma reformulação do parecer para justificar a classificação atribuída, sempre que a situação era detectada. Noutros casos, pareceres pouco fundamentados, à semelhança das próprias alegações apresentadas pelos alunos, deram mesmo origem algumas reclamações, tendo neste caso a Presidência do JNE requerido a reformulação dos pareceres dos relatores.

3.3. REAPRECIAÇÃO DOS EXAMES DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA

Este ano verificou-se um aumento no número de reapreciações nos exames de equivalência à frequência. Nalguns deles detectaram-se erros que foram corrigidos à *posteriori*, sendo necessário solicitar às escolas e às respectivas Direcções Regionais de Educação a sua rectificação.

Assim, na maioria dos exames de equivalência à frequência que foram objecto de reapreciação, a incidência das alegações reportava-se não só, à não aplicação dos critérios de correcção definidos, como também à detecção de vícios processuais e por vezes de erros científicos inerentes à elaboração da prova, nomeadamente:

- discrepância entre a matriz e os critérios de classificação;
- questões sem resposta possível;
- discrepância entre as cotações e os critérios de classificação;
- elaboração de matriz e enunciado com conteúdos programáticos de 10.º e 11.º anos e não com base nos conteúdos programáticos do ano terminal das disciplinas.

Como em anos anteriores, as escolas na organização destes processos para envio aos Agrupamentos nem sempre respeitaram o anonimato das mesmas, identificando nos próprios enunciados, nos cabeçalhos das matrizes e nos critérios de correcção/classificação, o nome da escola onde são elaborados,

sendo necessário que os Agrupamentos procedessem à ocultação do nome da escola em todos os documentos.

Em termos de organização verificou-se que o processo relativo a estes exames decorreu dentro da normalidade, uma vez que as escolas informaram em tempo útil os Agrupamentos qual a calendarização dos exames de equivalência à frequência e as datas de afixação dos resultados dos mesmos, conforme estipulado no Regulamento de Exames. O facto de ter passado a existir, obrigatoriamente, uma bolsa de correctores para as reapreciações dos exames de equivalência à frequência facilitou aos Agrupamentos todo este processo.

4. PROCESSO DE RECLAMAÇÃO

O processo de reclamação é da total responsabilidade da Presidência do JNE, conforme o estabelecido nos números 26 e 37 dos Regulamentos dos Exames do Ensino Básico e do Ensino Secundário, respectivamente. Este processo foi operacionalizado apenas com a Coordenação Regional do JNE de Lisboa e Vale do Tejo, de forma a ser concluído antes da afixação dos resultados quer da 1.^a quer da 2.^a fases do concurso nacional de acesso ao ensino superior, dando cumprimento aos prazos das candidaturas ao ensino superior.

Esta Coordenação Regional nos exames nacionais das disciplinas do ensino secundário com supervisão tentou, sempre que possível, entregar as provas em processo de reclamação a professores supervisores. Relativamente às reclamações apresentadas nas disciplinas do 9.º ano, Língua Portuguesa (22) e Matemática (23), estas foram sempre objecto de parecer por professores supervisores.

5. GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DOS PROGRAMAS INFORMÁTICOS

A comunicação entre a Presidência do JNE, as Coordenações Regionais e os Agrupamentos foi sempre célere e eficaz.

O uso de e-mail entre as estruturas do Júri e as escolas continua a ser é uma via segura e mais rápida de transmissão das mensagens. No entanto, existe

um constrangimento nas escolas com *e-mail* institucional que não admite a recepção de mensagens com determinadas origens. Por outro lado, alguns elementos dos órgãos de gestão não têm por hábito verificar, diariamente, o correio electrónico, pelo que, muitas vezes, não há espaço para a recepção de novas mensagens (que são devolvidas aos Agrupamentos) ou só verificam as mensagens tardiamente, apesar de terem sido alertados, diversas vezes, para a necessidade de consulta diária do *e-mail*. A inexistência de linhas de contacto directo com os secretariados de exames também torna todo o processo de comunicação mais lento, tornando-se incompatível quando há necessidade urgente de estabelecer contacto com as escolas.

Era fundamental reforçar os Agrupamentos com uma linha ADSL que permitirá comunicações mais rápidas e certamente não envolverá um agravamento dos custos deste serviço. A linha disponibilizada aos Agrupamentos é *dial-up*, o que implica uma velocidade de transferência de dados muito lenta.

Os programas informáticos ENEB e ENES, são fundamentais na gestão dos exames nacionais, facilitando a sua operacionalidade, com um nível de funcionalidade muito bom, com resposta às necessidades efectivas decorrentes de todo o processo de exames. Estes programas permitem a produção de toda a documentação de suporte ao processo administrativo dos exames, o lançamento, controlo e verificação de dados necessários à realização dos mesmos, disponibilizando todos os dados estatísticos necessários, bem como, práticas para a verificação, consolidação e transmissão daqueles dados.

No entanto, relativamente ao programa ENEB, algumas escolas básicas manifestaram, ainda, dificuldades na sua utilização, nomeadamente, em perceber e corrigir as mensagens geradas pelo programa no processo de validação de dados.

Particularmente os Agrupamentos da Coordenação Regional do Norte com maior número de escolas básicas tiveram alguma dificuldade na comunicação. Nos dias dos exames do ensino básico, o elevado número de telefonemas das

escolas e de comunicações por fax, criou alguns constrangimentos na respostas por parte dos Agrupamentos de exame.

Alguns Agrupamentos referem existir dificuldades de comunicação com o GAVE, sobretudo em momentos críticos das reuniões de supervisão, em que não conseguiram ligação telefónica, assim como, no acesso ao *site* respectivo para impressão de grelhas, o qual por vezes, se encontrava frequentemente bloqueado. No entendimento do Júri, os supervisores deviam dispor de um acesso prioritário nos contactos com o GAVE.

6. TRANSPORTE DE PROVAS

O transporte das provas Escolas-Agrupamentos-Escolas, da responsabilidade das Forças de Segurança (P.S.P. e G.N.R.) decorreu sempre dentro dos prazos, sendo de sublinhar, conforme atestam as Coordenações e os Agrupamentos, a eficácia, o elevado profissionalismo e o óptimo relacionamento humano dos elementos das forças de segurança.

No caso específico da Região Autónoma dos Açores, o transporte das provas inter-ilhas foi integralmente da responsabilidade da P.S.P. e efectuou-se de acordo com um calendário elaborado pelo Agrupamento, considerados os prazos nacionais estipulados e o horário das comunicações aéreas e marítimas regionais.

Na Região Autónoma da Madeira, o transporte das provas de exame é da responsabilidade da P.S.P., correspondendo totalmente às necessidades do Agrupamento de Exames. Sempre que necessário, as forças de segurança disponibilizaram-se para algum ajustamento efectuado ao cronograma das acções, atendendo à distribuição geográfica das escolas e à orografia.

No entanto, pela primeira vez ocorreu um incidente que provocou grande estranheza à Presidência do Júri. A Presidente do JNE foi alertada, logo no primeiro dia de exames, pela Coordenação Regional de Lisboa que, num dos Agrupamentos de exame da sua área, as forças de segurança se faziam acompanhar por um órgão da comunicação social, aquando da entrega dos

enunciados das provas que se iriam realizar nesse dia, o qual foi, de imediato, impedido pelo responsável de Agrupamento de acompanhar as forças de segurança no espaço da sede do Agrupamento reservado à entrega de enunciados das provas que iriam ter lugar. Paralelamente, neste mesmo dia, vieram a público na comunicação social notícias que divulgaram todo o circuito de tramitação de enunciados e de provas para correcção pelas forças de segurança para os diferentes intervenientes no processo de exames, inclusive, a referência ao nome de código da própria operação de segurança dos exames, dados que deviam ter sido mantidos em sigilo, considerando a necessidade de manter total confidencialidade neste processo.

Este incidente obrigou a Presidente do JNE, depois de ter alertado a tutela, a contactar de imediato os responsáveis das forças de segurança, que articulam com as entidades do Ministério da Educação envolvidos no processo de realização de exames, EME e JNE, por forma a impedir que esta situação se repetisse, o que lhes provocou grande perplexidade, dado serem completamente alheios a esta ocorrência.

7. APRECIÇÃO GLOBAL DOS EXAMES 2006

7.1. ALUNOS PRATICANTES DESPORTIVOS COM ESTATUTO DE ALTA COMPETIÇÃO

A realização das provas de exames nacionais dos ensinos básico e secundário por alunos praticantes desportivos de alta competição ou integrados no percurso de alta competição podem sofrer alterações nas datas estipuladas no calendário geral de exames desde que estas coincidam com treinos ou competições desportivas dos alunos.

A alteração das datas das provas de exames e a fixação da época especial foram requeridas pelos alunos ou quando menores pelos encarregados de educação até ao 5º dia útil anterior ao início da 1ª fase de exames, sendo os alunos que foram seleccionados para competições desportivas após o prazo atrás mencionado excepcionalmente atendidos até 3 de Julho, conforme informação apresentada pelo Júri Nacional de Exame ao Senhor Secretário de

Estado da Educação, que mereceu concordância. A declaração comprovativa da situação desportiva dos alunos é validada pelo Instituto do Desporto de Portugal que envia o referido documento directamente ao Júri Nacional de Exames.

A marcação dos exames em data especial exige uma boa coordenação entre o Instituto de Desporto de Portugal, as Federações das várias modalidades de desporto envolvidas, alunos/desportistas, Júri Nacional de Exames, GAVE, EME, Forças de Segurança e estabelecimentos de ensino.

Em 2006 os procedimentos foram idênticos ao que se efectuaram em 2005 – reunião com o Instituto do Desporto de Portugal, onde se apresentaram propostas para melhorar o processo, após a qual se efectuaram reuniões com o Instituto do Desporto de Portugal e as várias Federações implicadas no processo para esclarecer dúvidas e colmatar falhas do ano transacto.

Neste contexto, deram entrada 134 processos, sendo que o Instituto do Desporto de Portugal remeteu ao Júri 53 pedidos que não tiveram seguimento, uma vez que nas reuniões ficou acordado que seriam enviados os nomes e as situações dos desportistas que estavam em condições de serem seleccionados, mas que poderiam não ser convocados para as competições.

A Federação Portuguesa de Remo, tal como no ano 2005, apoiou os desportistas no sentido de que estes pudessem realizar os seus exames na época normal em escolas perto da zona onde estavam a realizar os treinos - dos 8 desportistas em treinos 6 realizaram os exames na época normal. Foi solicitado ao Júri Nacional de Exames a realização de exames em mais de um estabelecimento de ensino.

No término do processo realizaram exames nacionais do ensino básico em data especial, 1 de Agosto - 8 desportistas, e no ensino secundário entre 8 e 11 de Agosto - 44 desportistas e nos dias 16 e 17 de Agosto - 3 desportistas.

Para estas datas especiais de exames foram encomendadas ao GAVE uma prova de exame nacional para o ensino básico e vinte e quatro provas de exames nacionais para o ensino secundário.

Estiveram envolvidos neste processo 32 estabelecimentos de ensino e 14 agrupamentos de exames.

Conclui-se que houve uma evolução positiva nesta fase de exames de 2005 para 2006. No entanto terão ainda de se fazer pequenos ajustes no que concerne aos requerimentos que têm de ser enviados ao Júri Nacional de Exames pelos desportistas através dos estabelecimentos de ensino.

7.2. PONTOS CRÍTICOS

Tal como nos anos anteriores, os exames dos ensinos básico e secundário de 2006 revelaram alguns pontos críticos que, reflectindo situações já conhecidas, foram minorados com a introdução de medidas adequadas. Discriminam-se seguidamente alguns pontos críticos:

- a publicação tardia do Regulamento de Exames;
- a redacção menos clara de normativos publicados sobre aspectos importantes que acabaram por ser esclarecidos através de informações e/ou circulares do JNE e da DGIDC;
- a inexistência de espaço físico para a maioria dos Agrupamentos de exame desde o período das inscrições;
- a coexistência de actividades lectivas ou de momentos de avaliação com o decurso dos exames nacionais dificultou a sua realização nas escolas e a coordenação de actividades nos Agrupamentos;
- o calendário de todo o processo de exames revelou-se mais complexo que em anos anteriores devido à introdução de novos códigos de exames, o que aumentou significativamente o trabalho das escolas e dos Agrupamentos;
- exames condensados em Junho e Julho leva a uma sobrecarga de trabalho no decorrer ainda do término do ano lectivo, comprometendo as férias dos classificadores;

- em relação à bolsa de correctores, as escolas continuam a preencher numa forma incompleta os mapas Mod. 02/JNE/ES e Mod. 02/JNE/EB anexos às Circulares n.ºs 11/2006 e 12/2006 do JNE, não informando o período de férias e os contactos, que são indispensáveis para a convocatória dos classificadores/relatores;
- a autorização, muito tardia, de alterações ao período de férias dos professores pertencentes à bolsa de correctores, por alguns órgãos de gestão das escolas;
- a apresentação de atestados médicos por professores classificadores, na altura da distribuição das provas para correcção/classificação, criando dificuldades na gestão da bolsa de correctores;
- nalgumas situações há um reduzido intervalo de tempo entre o transporte das provas escola/Agrupamento e o calendário das reuniões de aferição de critérios, o que dificulta o trabalho de preparação das mesmas para entrega aos professores classificadores;
- diversidade de obras na disciplina de Filosofia, Inglês e Francês o que obriga a um trabalho acrescido nos Agrupamentos, tendo em conta que alguns professores classificadores não conhecem todas as obras destas disciplinas;
- a sobreposição das reuniões de aferição de critérios das disciplinas com supervisão com algumas reuniões de aferição de critérios de outras disciplinas e, ainda, a entrega de provas/códigos a classificadores, coincidindo com a devolução de provas corrigidas;
- a apresentação de atestados médicos de curta duração impede, também, a tranquilidade necessária ao trabalho executado no Agrupamento. Alguns professores classificadores apresentam atestados médicos com a data da reunião de aferição e dias seguintes, de forma a não levantarem provas, o que obriga uma nova redistribuição de provas, criando um clima de perturbação nos Agrupamentos;
- algumas dificuldades para tratar informaticamente as grelhas de classificação nos Agrupamentos de exame, visto que se verificou um aumento significativo da quantidade de códigos de provas;
- a não publicação de adendas e outros esclarecimentos aos critérios de classificação no site do GAVE;

- prazo muito reduzido para a inscrição nos exames nacionais do ensino secundário da 2.^a fase, pelos alunos que pretendem fazer melhoria de classificação, após a afixação dos resultados da 1.^a fase;
- uma 2.^a fase com calendarização muito condensada, acrescida ainda pela simultaneidade das reapreciações da 1.^a fase;
- a autorização, através do Despacho Interno nº 2-SEE/2006, da repetição na 2.^a fase dos exames de Química e Física, levando a um acréscimo significativo de trabalho nos Agrupamentos de exame;
- extrema dificuldade em encontrar professores relatores, principalmente na 2.^a fase;
- reapreciações em pleno mês de Agosto, época em que a esmagadora maioria de professores relatores se encontra em gozo de férias.

Há ainda outros pontos críticos do processo de exames que foram mencionados nos relatórios das diferentes Coordenações Regionais do JNE que são condicionados pela calendarização dos exames e desenvolvimento do próprio processo num curto espaço de tempo, razão pela qual são inultrapassáveis, não esquecendo que estes exames também se constituem como provas de ingresso ao ensino superior com prazos próprios .

7.3. PROGRESSOS ASSINALADOS

Em 2006 o serviço de exames, de um modo geral, correu muito bem, tanto nas escolas como nas estruturas do JNE. Todo o processo se encontra de tal forma interiorizado que não se verificaram alterações significativas relativamente a anos anteriores. Continua a haver um grande envolvimento dos Conselhos Executivos, dos Secretariados de exames, dos professores no serviço de vigilância e dos técnicos dos ENEB e ENES, os quais desempenharam este trabalho com profissionalismo.

Relativamente ao ano transacto, assinalámos os seguintes progressos:

- A comunicação entre as estruturas do Júri foi mais eficaz, marcada por celeridade na resolução da maioria das questões problemáticas;
- A alteração da legislação que permitiu a realização de exames de equivalência à frequência por alunos autopropostos do ensino básico em substituição de provas nacionais, em datas calendarizadas pelas escolas;
- A emissão dos termos de exame pelos programas ENEB e pelo ENES e foi muito eficaz, facilitando e aliviando o trabalho das escolas. O único constrangimento foi algum atraso na disponibilização deste menu em ambos os programas, o que atrasou este trabalho nas escolas, pois que nalgumas se procedeu ao lançamento dos termos pelo método tradicional. Para o próximo ano estes termos emitidos pelos programas ENEB e ENES passam a ser o único formulário legal;
- A criação do site do Júri Nacional de Exames para divulgação da legislação e outra documentação inerente ao processo dos exames nacionais dos ensinos básico e secundário;
- A disponibilidade dos critérios de classificação, por parte do GAVE, na sua página da Internet;
- A publicação dos resultados dos exames nacionais do ensino secundário da 2.^a fase na mesma data, quer os examinandos se viessem a apresentar à 1.^a ou à 2.^a fase de candidatura para acesso ao ensino superior;
- O alargamento da supervisão à disciplina de História do 12.^o ano e a algumas disciplinas bienais do 11.^o ano permitiu uma maior aferição de critérios ao nível da correcção/classificação das provas destas disciplinas, o que se reflectiu na diminuição do número de provas reapreciadas;

7.4. SUGESTÕES PARA OS EXAMES 2007

Consideram-se pertinentes as seguintes sugestões:

- criação de uma segunda chamada para os alunos autopropostos a todas as disciplinas a exemplo e nas mesmas condições estipuladas para a 2.^a chamada dos exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática para alunos internos;
- alargar a supervisão à disciplina de Português;
- a circular para nomeação de classificadores e relatores (Circular 12/2006) deve mencionar explicitamente:
 - - a necessidade de maior rigor na nomeação de professores P4;
 - - a obrigatoriedade da designação dos correctores ser feita em reunião de grupo, com prova de tomada de conhecimento, sob verificação do Conselho Executivo relativamente ao cumprimento dos requisitos e ao número de professores necessários;
- a necessidade de assegurar classificadores para ambas as fases, tendo as escolas atenção à marcação de férias dos docentes;
- os espaços físicos necessários para as estruturas do JNE (Agrupamentos de exames e Coordenações Regionais) deviam estar disponibilizados pelas Direcções Regionais de Educação respectivas desde o início das inscrições nos exames nacionais;
- a intervenção da IGE deve incidir em todos estabelecimentos de ensino sobre o cumprimento das normas e circulares, nomeadamente, a circulares relativa à designação dos classificadores e ao cumprimento das obrigações dos professores vigilantes;
- realização de maior número de acções de formação para os responsáveis nas escolas dos programas ENEB e ENES com atribuição de créditos aos formandos e ao formador (técnico do ENES do Agrupamento de exames);
- reforçar os Agrupamentos com uma linha ADSL, permitindo comunicações mais rápidas;
- sugerir às Direcções Regionais de Educação que equipem os agrupamentos com material informático próprio e actualizado, para responder às tarefas das estruturas do JNE no processo de exames;

- criação de uma grelha informatizada para registo das classificações no processo de reapreciações;
- registo informático das cotações nas grelhas de correcção em todas as disciplinas;
- embora o modelo 12/JNE/ES (fundamentação do pedido de reapreciação) sublinhe a necessidade de “referir os itens cuja classificação se contesta”, a Norma 02/ES/2006 omite essa necessidade, sendo aconselhável a utilização do mesmo texto num e noutra documento ;
- os esclarecimentos aos critérios de classificação emanados do GAVE e entregues nas reuniões aos professores classificadores, devem ser disponibilizados aos alunos, em sede de consulta de prova para reapreciação;
- sugere-se que os responsáveis dos Agrupamentos de exame, os técnicos informáticos e ainda os Coordenadores das Delegações Regionais do JNE, sejam dispensados mais cedo da sua componente não lectiva, para desenvolverem cabalmente as suas funções;
- ponderar a actualização das gratificações a auferir pelos elementos das Delegações Regionais do JNE e dos Agrupamentos, tendo em conta o volume de trabalho, que se viu substancialmente acrescido nos dois últimos anos, com exames do ensino básico e o alargamento dos exames do ensino secundário ao 11º ano., dado que nunca houve qualquer alteração dos referidos valores desde 1996;
- os equipamentos dos Agrupamentos de exames devem ficar na escola onde funcionou o Agrupamento até serem, de novo, necessários para o apoio logístico do novo processo de exames.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na globalidade podemos concluir que o processo de exames de 2006 foi uma tarefa muito complexa, marcada por alterações legislativas que, tendo condicionado o desenrolar das actividades e provocado um acréscimo de trabalho, tanto nos estabelecimentos de ensino como nas estruturas de JNE, tendo, ainda, exigido um grande esforço e um elevado grau de profissionalismo de todos os intervenientes, atingiu o objectivo final de garantir a todos os alunos as melhores condições na realização dos exames nacionais dos ensinos básico e secundário.

Por outro lado, a decisão legislativa de permitir a repetição na 2.^a fase das provas de Química (642) e Física (615) a todos os alunos que as realizaram na 1.^a fase, com efeito para a 1.^a fase de candidatura ao Concurso de Acesso ao Ensino Superior, exigiu um redobrado esforço dos Agrupamentos de exame e de professores classificadores, num intervalo de tempo reduzido. No entanto, apesar destes constrangimentos, foram cumpridos todos os prazos calendarizados, nunca tendo sido posta em causa a candidatura ao ensino superior.

Salientamos que para o êxito de todo o processo de exames contribuiu o grande empenho e a eficaz articulação entre o GAVE, a EME, o Gestor dos Programas Informáticos e o JNE, bem como a imprescindível colaboração das Forças da Segurança do M.E., P.S.P. e G.N.R..

Uma última palavra de reconhecimento pela total disponibilidade com que a equipa ministerial acompanhou o desenrolar do processo de exames no sentido de assegurar os interesses dos alunos.

I - Ensino Básico

Análise estatística de resultados

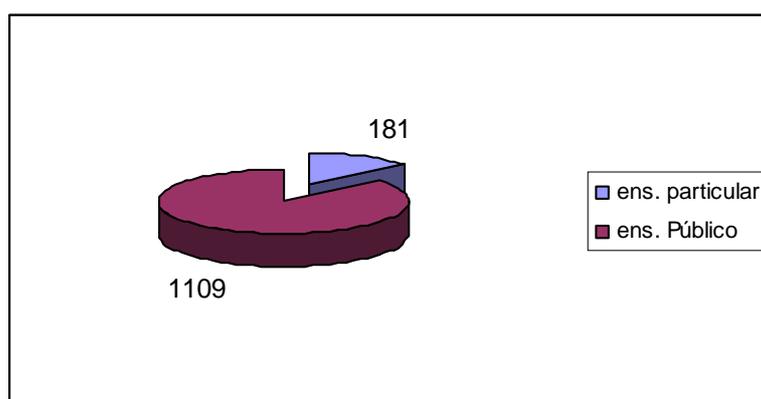
1. CARACTERIZAÇÃO

Os dados analisados decorrem dos resultados dos exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática do Ensino Básico, realizados em 2005/2006, a todos os alunos do 9º ano de escolaridade, à excepção dos alunos da Região Autónoma dos Açores que, no quadro da sua autonomia, não os concretizaram.

Os referidos dados constam do programa informático ENEB (Exames Nacionais do Ensino Básico) que, para além de integrar os resultados por item, globais por escola, por concelho e por distrito, executa também determinadas operações estatísticas.

Os exames nacionais do Ensino Básico efectuaram-se em 1290 escolas, sendo 7 escolas estrangeiras, 1109 do ensino público e 181 do ensino particular e cooperativo, integradas na área geográfica de intervenção de 33 Agrupamentos de Exames, os quais se encontram distribuídos pelas 7 Coordenações Regionais do Júri Nacional de Exames (JNE), à excepção da Coordenação Regional dos Açores pelas razões acima referidas.

Gráfico 1: Natureza dos estabelecimentos de ensino



Os exames supracitados foram realizados em duas chamadas e envolveram 93085 alunos na prova de Língua Portuguesa e 92896 na prova de Matemática, abrangendo 48% de alunos do sexo masculino e 52% de alunos do sexo feminino.

Quadro 1: Número de provas de exame realizadas por disciplina e por sexo.

| Disciplina | Nº de provas | Sexo masculino | Sexo feminino |
|-------------------|--------------|----------------|---------------|
| Língua Portuguesa | 93085 | 48% | 52% |
| Matemática | 92896 | 48% | 52% |

2. ALUNOS COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS

No presente ano lectivo, todos os alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado realizaram exames nacionais ou exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais, à excepção dos alunos que frequentaram currículos alternativos, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 319/91, de 23 de Agosto, razão pela qual se verificou um aumento significativo de provas de exame a nível de escola, tendo em conta as adaptações curriculares constantes dos planos educativos individuais dos referidos alunos.

Para salvaguardar a equidade de circunstâncias entre os candidatos, todas as provas de exame realizadas a nível de escola, foram corrigidas nos respectivos Agrupamentos de Exames.

Quadro 2: Número de alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente que realizaram exames a nível de escola, por chamada e disciplina.

| Chamada | Disciplina | Nº de alunos |
|---------|-------------------|--------------|
| 1ª | Língua Portuguesa | 1327 |
| | Matemática | 1339 |
| 2ª | Língua Portuguesa | 5 |
| | Matemática | 4 |

Ao abrigo do número 18 do Regulamento dos Exames do Ensino Básico parte integrante do Despacho Normativo n.º 22/2006, de 31 de Março, foram autorizadas pela Presidente do JNE condições especiais de exame a quatro alunos autopropostos que realizaram exames de equivalência à frequência do 3.º Ciclo.

Sete alunos com impedimento total ficaram dispensados de realizar exames nacionais do 9.º ano, por graves motivos de saúde.

3. EXAMES DE EQUIVALÊNCIA À FREQUÊNCIA DOS 2º E 3º CICLOS DO ENSINO BÁSICO

Os alunos autopropostos dos 2º e 3º ciclos realizaram provas escritas, orais e/ou práticas, conforme preconizado no Despacho Normativo nº 22/2006, de 31 de Março, concebidas e corrigidas a nível de escola, a fim de obterem a validação de ciclo, nas disciplinas abaixo identificadas:

2º Ciclo

Quadro 3 : Identificação do tipo de prova de exame por disciplina do 2º ciclo

| Disciplina | Tipo de prova |
|----------------------------------|----------------|
| Língua Portuguesa | Escrita e oral |
| Língua Estrangeira | Escrita e oral |
| História e Geografia de Portugal | Escrita |
| Matemática | Escrita |
| Ciências da Natureza | Escrita |
| Educação Visual e Tecnológica | Escrita |
| Educação Musical | Escrita |

3º Ciclo

Quadro 4 : Identificação do tipo de prova de exame por disciplina do 3º ciclo

| Disciplina | Tipo de prova |
|---|-------------------|
| Língua Portuguesa | Escrita e oral |
| Língua Estrangeira I | Escrita e oral |
| Língua Estrangeira II | Escrita e oral |
| História | Escrita |
| Geografia | Escrita |
| Matemática | Escrita |
| Ciências Naturais | Escrita |
| Físico Química | Escrita |
| Educação Visual | Prática |
| Educação Tecnológica | Prática |
| Int. às Tecn. de Informação e Comunicação | Escrita e prática |

Os alunos autopropostos do 3º ciclo realizaram as provas nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática aplicadas a todos os alunos do 9º ano, tendo 3094 efectuado a prova de Língua Portuguesa e 3060 a de Matemática.

O JNE assegurou o processo de reclamação e reapreciação das referidas provas de exame.

Atendendo a que a homologação de resultados dos exames realizados para este tipo de alunos é da responsabilidade do órgão de gestão da escola, à excepção dos resultados de exame de Língua Portuguesa e de Matemática do 3º ciclo que foram homologados pelo Júri Nacional de Exames e ainda o facto do programa ENEB não ter contemplado estas situações, os dados não constam do presente relatório.

4. RESULTADOS

4.1. CORRECÇÃO/ CLASSIFICAÇÃO

Na análise dos resultados dos alunos internos do 9º ano de escolaridade, importa ter em conta as classificações de exame (CE) de 2006 e de 2005, porque permitem fazer uma leitura evolutiva das mesmas.

Tendo em conta a dimensão do parque escolar do ensino básico, nomeadamente o elevado número de escolas com 3º ciclo, os resultados são apresentados em termos de médias de nível das classificações dos referidos exames, por concelhos/distrito e por distrito.

Uma análise estatística correcta destes resultados deverá ponderar vários factores, designadamente:

- características das escolas tendo em conta o tipo de gestão exercida, os recursos humanos e materiais;
- estabilidade do corpo docente;
- localização geográfica das escolas no panorama nacional;
- características sócio – culturais, económicas e académicas das famílias.

As médias nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática, bem como os respectivos desvios padrão, constam do seguinte quadro:

Quadro 5: Média de nível nacional e respectivo desvio padrão das classificações dos exames realizados em 2006 e 2005, respectivamente, por disciplina.

| Disciplina | Média | | Desvio padrão | |
|-------------------|-------|------|---------------|------|
| | 2006 | 2005 | 2006 | 2005 |
| Língua Portuguesa | 2,6 | 3 | 0,8 | 0,3 |
| Matemática | 2,4 | 2,2 | 0,9 | 0,4 |

Comparando os dados do quadro nº 5, verifica-se uma ligeira descida tanto na média nacional como no desvio padrão nas duas disciplinas sujeitas a exame em 2006.

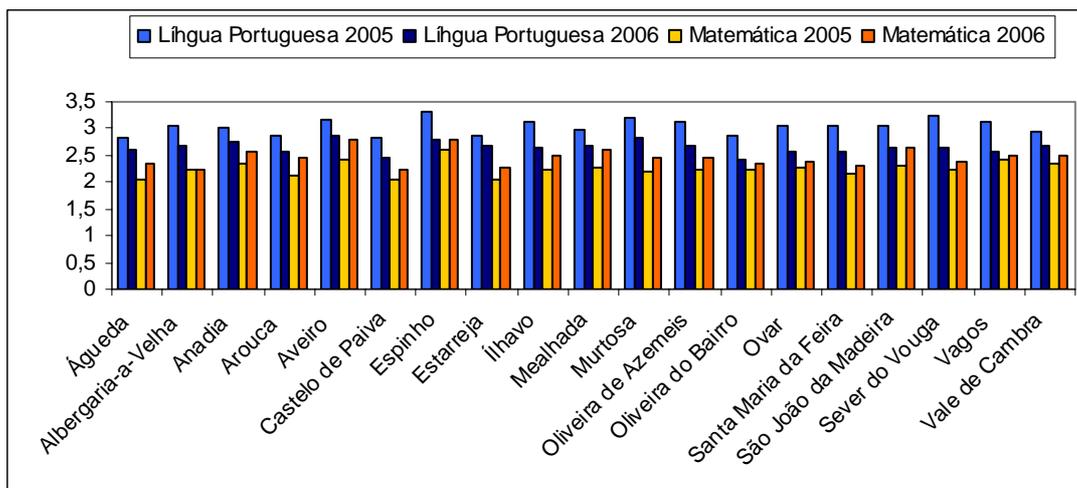
As médias das classificações dos exames de 2005 e 2006, por concelho/distrito, constam dos seguintes quadros:

Distrito de Aveiro

Quadro 6: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Aveiro.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,05 | 2,65 | 2,34 | 2,47 |
| Concelhos | | | | |
| Águeda | 2,82 | 2,60 | 2,04 | 2,35 |
| Albergaria-a-Velha | 3,05 | 2,69 | 2,25 | 2,25 |
| Anadia | 3,02 | 2,76 | 2,36 | 2,57 |
| Arouca | 2,85 | 2,55 | 2,14 | 2,45 |
| Aveiro | 3,17 | 2,88 | 2,44 | 2,78 |
| Castelo de Paiva | 2,82 | 2,46 | 2,05 | 2,22 |
| Espinho | 3,30 | 2,79 | 2,60 | 2,79 |
| Estarreja | 2,88 | 2,67 | 2,06 | 2,28 |
| Ílhavo | 3,14 | 2,63 | 2,24 | 2,51 |
| Mealhada | 2,99 | 2,69 | 2,27 | 2,62 |
| Murtosa | 3,21 | 2,81 | 2,19 | 2,46 |
| Oliveira de Azemeis | 3,13 | 2,67 | 2,25 | 2,47 |
| Oliveira do Bairro | 2,88 | 2,42 | 2,22 | 2,36 |
| Ovar | 3,07 | 2,57 | 2,27 | 2,40 |
| Santa Maria da Feira | 3,05 | 2,57 | 2,14 | 2,31 |
| São João da Madeira | 3,06 | 2,65 | 2,31 | 2,65 |
| Sever do Vouga | 3,23 | 2,65 | 2,23 | 2,37 |
| Vagos | 3,12 | 2,58 | 2,44 | 2,48 |
| Vale de Cambra | 2,95 | 2,67 | 2,33 | 2,51 |

Gráfico 2: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Aveiro.

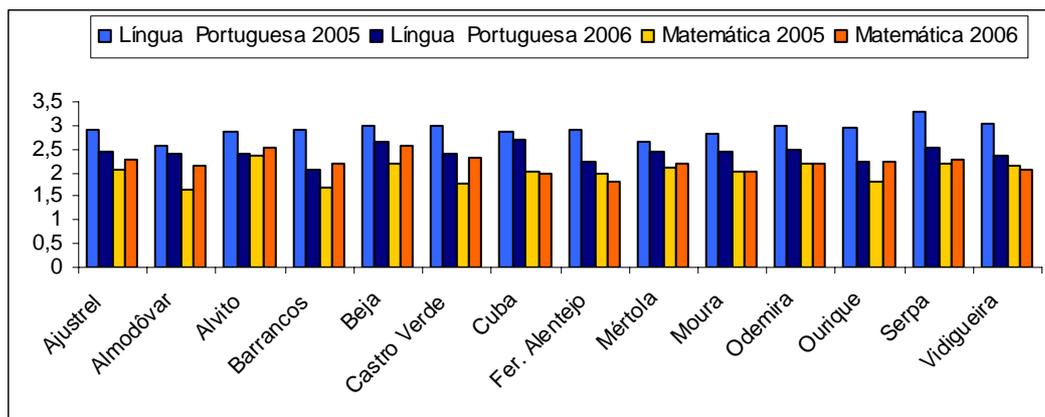


Distrito de Beja

Quadro 7: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Beja.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,95 | 2,50 | 2,16 | 2,26 |
| Concelhos | | | | |
| Aljustrel | 2,9 | 2,46 | 2,05 | 2,28 |
| Almodôvar | 2,57 | 2,40 | 1,63 | 2,15 |
| Alvito | 2,88 | 2,40 | 2,38 | 2,53 |
| Barrancos | 2,9 | 2,06 | 1,70 | 2,19 |
| Beja | 2,99 | 2,67 | 2,19 | 2,57 |
| Castro Verde | 3,01 | 2,40 | 1,79 | 2,33 |
| Cuba | 2,88 | 2,71 | 2,03 | 1,98 |
| Ferreira do Alentejo | 2,92 | 2,25 | 2,00 | 1,82 |
| Mértola | 2,64 | 2,45 | 2,09 | 2,18 |
| Moura | 2,83 | 2,44 | 2,03 | 2,02 |
| Odemira | 2,99 | 2,48 | 2,19 | 2,21 |
| Ourique | 2,94 | 2,22 | 1,80 | 2,22 |
| Serpa | 3,29 | 2,53 | 2,18 | 2,29 |
| Vidigueira | 3,05 | 2,35 | 2,17 | 2,08 |

Gráfico 3: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Beja.

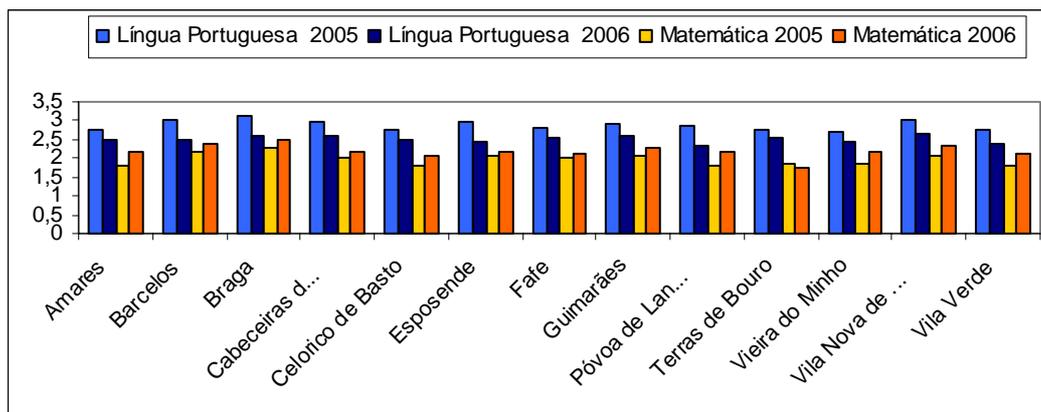


Distrito de Braga

Quadro 8 : médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Braga.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,97 | 2,56 | 2,15 | 2,32 |
| Concelhos | | | | |
| Amares | 2,74 | 2,51 | 1,79 | 2,18 |
| Barcelos | 3,00 | 2,48 | 2,19 | 2,40 |
| Braga | 3,14 | 2,60 | 2,27 | 2,48 |
| Cabeceiras de Basto | 2,95 | 2,60 | 2,03 | 2,17 |
| Celorico de Basto | 2,77 | 2,51 | 1,82 | 2,05 |
| Esposende | 2,99 | 2,44 | 2,05 | 2,20 |
| Fafe | 2,82 | 2,57 | 2,00 | 2,14 |
| Guimarães | 2,90 | 2,60 | 2,06 | 2,25 |
| Póvoa de Lanhoso | 2,85 | 2,35 | 1,82 | 2,17 |
| Terras de Bouro | 2,75 | 2,56 | 1,87 | 1,77 |
| Vieira do Minho | 2,73 | 2,42 | 1,85 | 2,18 |
| Vila Nova de Famalicão | 3,00 | 2,63 | 2,09 | 2,35 |
| Vila Verde | 2,78 | 2,40 | 1,81 | 2,12 |
| Vizela | 3,09 | 2,67 | 2,05 | 2,31 |

Gráfico 4: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Braga.

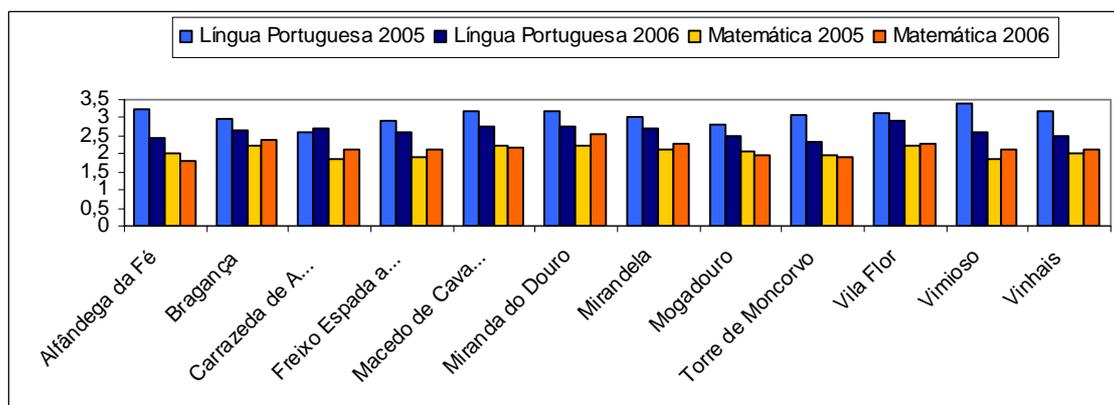


Distrito de Bragança

Quadro 9: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Bragança.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,02 | 2,65 | 2,24 | 2,24 |
| Concelhos | | | | |
| Alfândega da Fé | 3,24 | 2,44 | 2,00 | 1,81 |
| Bragança | 2,95 | 2,68 | 2,21 | 2,38 |
| Carraceda de Ansiães | 2,59 | 2,70 | 1,84 | 2,10 |
| Freixo Espada a Cinta | 2,92 | 2,60 | 1,92 | 2,13 |
| Macedo de Cavaleiros | 3,17 | 2,75 | 2,22 | 2,19 |
| Miranda do Douro | 3,19 | 2,75 | 2,25 | 2,52 |
| Mirandela | 3,01 | 2,68 | 2,13 | 2,29 |
| Mogadouro | 2,83 | 2,48 | 2,04 | 1,98 |
| Torre de Moncorvo | 3,10 | 2,35 | 1,96 | 1,93 |
| Vila Flor | 3,15 | 2,93 | 2,24 | 2,29 |
| Vimioso | 3,39 | 2,59 | 1,83 | 2,14 |
| Vinhais | 3,16 | 2,52 | 2,00 | 2,10 |

Gráfico 5: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Bragança.

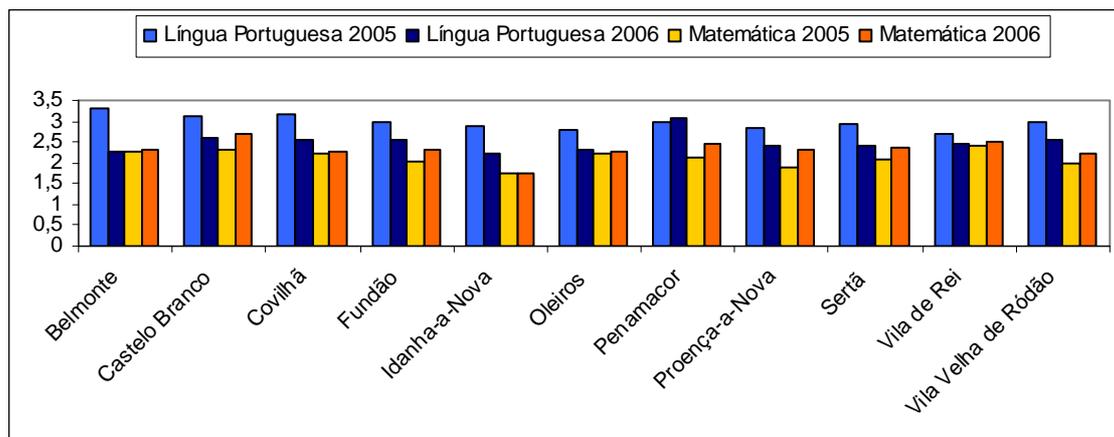


Distrito de Castelo Branco

Quadro 10: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Castelo Branco.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,06 | 2,52 | 2,2 | 2,38 |
| Concelhos | | | | |
| Belmonte | 3,31 | 2,25 | 2,27 | 2,30 |
| Castelo Branco | 3,11 | 2,60 | 2,31 | 2,71 |
| Covilhã | 3,15 | 2,54 | 2,24 | 2,28 |
| Fundão | 3,00 | 2,58 | 2,01 | 2,31 |
| Idanha-a-Nova | 2,87 | 2,22 | 1,73 | 1,75 |
| Oleiros | 2,79 | 2,29 | 2,21 | 2,26 |
| Penamacor | 3,00 | 3,09 | 2,13 | 2,47 |
| Proença-a-Nova | 2,86 | 2,43 | 1,90 | 2,34 |
| Sertã | 2,93 | 2,40 | 2,10 | 2,36 |
| Vila de Rei | 2,70 | 2,46 | 2,41 | 2,50 |
| Vila Velha Ródão | 3,00 | 2,55 | 2,00 | 2,20 |

Gráfico 6: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Castelo Branco.

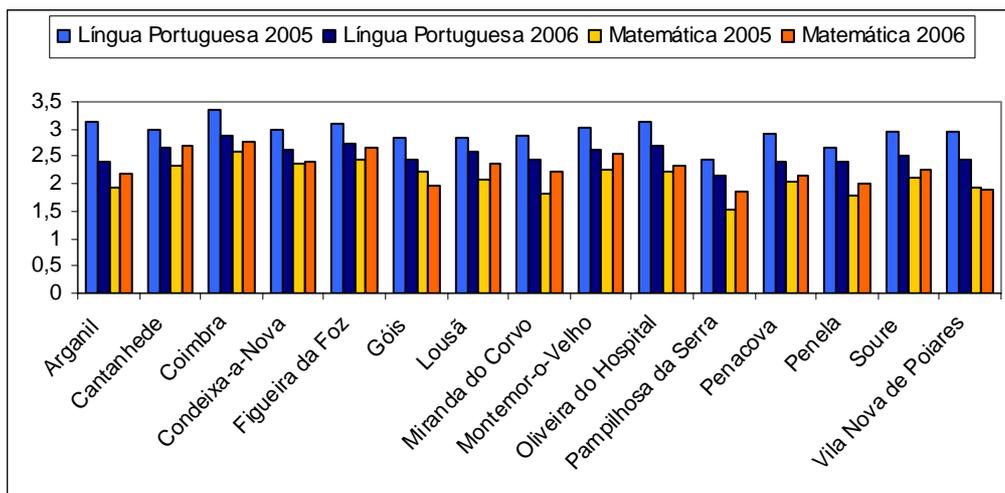


Distrito de Coimbra

Quadro 11: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Coimbra.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,13 | 2,71 | 2,41 | 2,56 |
| Concelhos | | | | |
| Arganil | 3,15 | 2,42 | 1,94 | 2,18 |
| Cantanhede | 2,99 | 2,65 | 2,34 | 2,68 |
| Coimbra | 3,36 | 2,90 | 2,57 | 2,77 |
| Condeixa-a-Nova | 3,00 | 2,64 | 2,37 | 2,41 |
| Figueira da Foz | 3,10 | 2,72 | 2,44 | 2,67 |
| Góis | 2,84 | 2,44 | 2,21 | 1,97 |
| Lousã | 2,85 | 2,57 | 2,07 | 2,38 |
| Miranda do Corvo | 2,89 | 2,45 | 1,82 | 2,21 |
| Montemor-o-Velho | 3,03 | 2,62 | 2,28 | 2,55 |
| Oliveira do Hospital | 3,13 | 2,68 | 2,23 | 2,34 |
| Pampilhosa da Serra | 2,45 | 2,15 | 1,52 | 1,85 |
| Penacova | 2,91 | 2,42 | 2,04 | 2,16 |
| Penela | 2,65 | 2,42 | 1,78 | 2,02 |
| Soure | 2,97 | 2,50 | 2,12 | 2,27 |
| Vila Nova de Poiares | 2,95 | 2,43 | 1,94 | 1,91 |

Gráfico 7: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Coimbra.

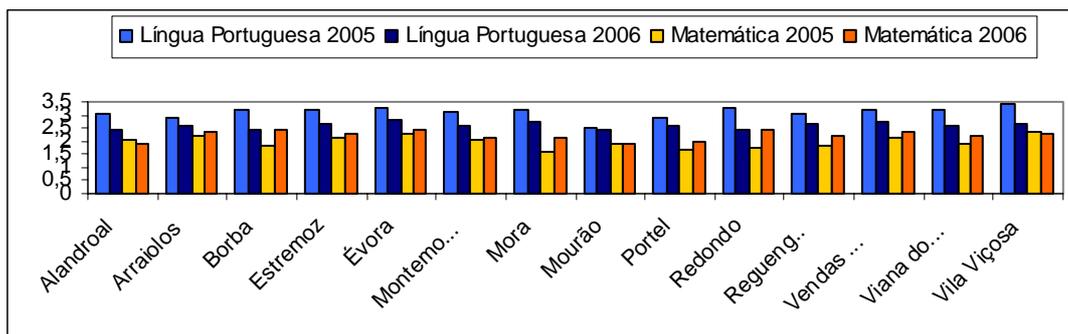


Distrito de Évora

Quadro 12: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Évora.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,18 | 2,68 | 2,15 | 2,32 |
| Concelhos | | | | |
| Alandroal | 3,05 | 2,45 | 2,05 | 1,93 |
| Arraiolos | 2,88 | 2,56 | 2,22 | 2,32 |
| Borba | 3,16 | 2,45 | 1,84 | 2,41 |
| Estremoz | 3,22 | 2,69 | 2,16 | 2,31 |
| Évora | 3,27 | 2,80 | 2,32 | 2,46 |
| Montemor-o-Novo | 3,14 | 2,62 | 2,05 | 2,16 |
| Mora | 3,23 | 2,70 | 1,58 | 2,16 |
| Mourão | 2,54 | 2,46 | 1,92 | 1,92 |
| Portel | 2,91 | 2,58 | 1,64 | 2,00 |
| Redondo | 3,26 | 2,46 | 1,76 | 2,43 |
| Reguengos Monsaraz | 3,07 | 2,63 | 1,86 | 2,21 |
| Vendas Novas | 3,19 | 2,70 | 2,16 | 2,34 |
| Viana do Alentejo | 3,21 | 2,55 | 1,90 | 2,18 |
| Vila Viçosa | 3,43 | 2,67 | 2,34 | 2,29 |

Gráfico 8: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Évora.

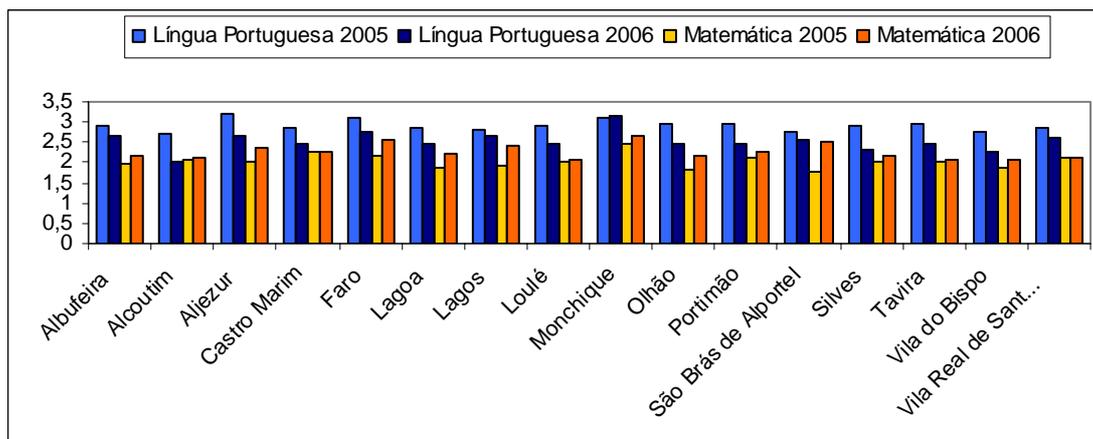


Distrito de Faro

Quadro 13: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Faro.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|----------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,94 | 2,55 | 2,08 | 2,25 |
| Concelhos | | | | |
| Albufeira | 2,92 | 2,65 | 1,95 | 2,19 |
| Alcoutim | 2,71 | 2,00 | 2,05 | 2,11 |
| Aljezur | 3,21 | 2,68 | 2,00 | 2,38 |
| Castro Marim | 2,85 | 2,46 | 2,26 | 2,26 |
| Faro | 3,10 | 2,77 | 2,17 | 2,57 |
| Lagoa | 2,84 | 2,48 | 1,89 | 2,22 |
| Lagos | 2,79 | 2,65 | 1,93 | 2,42 |
| Loulé | 2,93 | 2,47 | 2,01 | 2,09 |
| Monchique | 3,09 | 3,17 | 2,44 | 2,64 |
| Olhão | 2,96 | 2,48 | 1,82 | 2,17 |
| Portimão | 2,98 | 2,48 | 2,13 | 2,24 |
| São Brás de Alportel | 2,77 | 2,58 | 1,76 | 2,51 |
| Silves | 2,92 | 2,30 | 2,02 | 2,15 |
| Tavira | 2,96 | 2,46 | 2,00 | 2,08 |
| Vila do Bispo | 2,78 | 2,29 | 1,89 | 2,05 |
| Vila Real de Santo António | 2,84 | 2,61 | 2,13 | 2,13 |

Gráfico 9: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Faro.

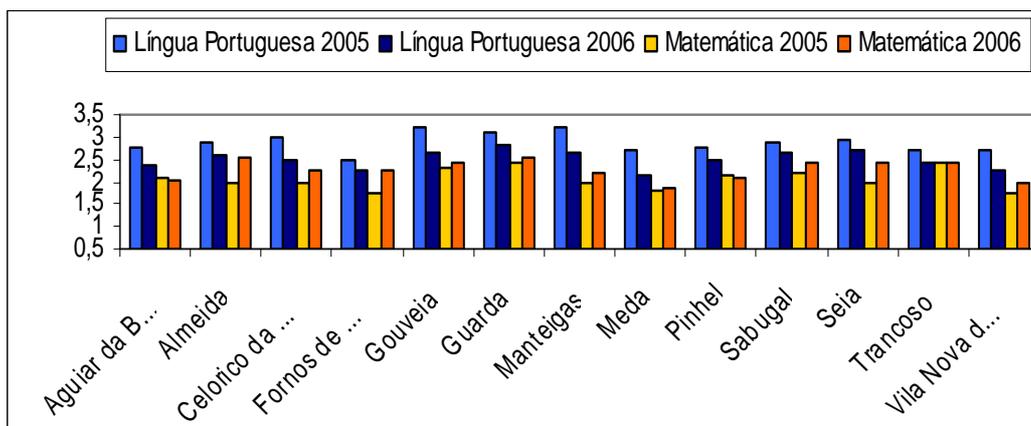


Distrito da Guarda

Quadro 14 : médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Guarda.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,94 | 2,61 | 2,19 | 2,37 |
| Concelhos | | | | |
| Aguiar da Beira | 2,77 | 2,35 | 2,08 | 2,04 |
| Almeida | 2,85 | 2,60 | 1,98 | 2,56 |
| Celorico da Beira | 2,99 | 2,47 | 1,99 | 2,26 |
| Fornos de Algôdres | 2,49 | 2,25 | 1,77 | 2,26 |
| Gouveia | 3,21 | 2,67 | 2,29 | 2,40 |
| Guarda | 3,13 | 2,81 | 2,42 | 2,56 |
| Manteigas | 3,24 | 2,67 | 2,00 | 2,19 |
| Meda | 2,73 | 2,16 | 1,81 | 1,86 |
| Pinhel | 2,74 | 2,49 | 2,15 | 2,08 |
| Sabugal | 2,90 | 2,65 | 2,17 | 2,42 |
| Seia | 2,93 | 2,68 | 1,95 | 2,42 |
| Trancoso | 2,73 | 2,45 | 2,45 | 2,40 |
| Vila Nova de Foz Côa | 2,69 | 2,26 | 1,73 | 1,96 |

Gráfico 10 : médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Guarda.

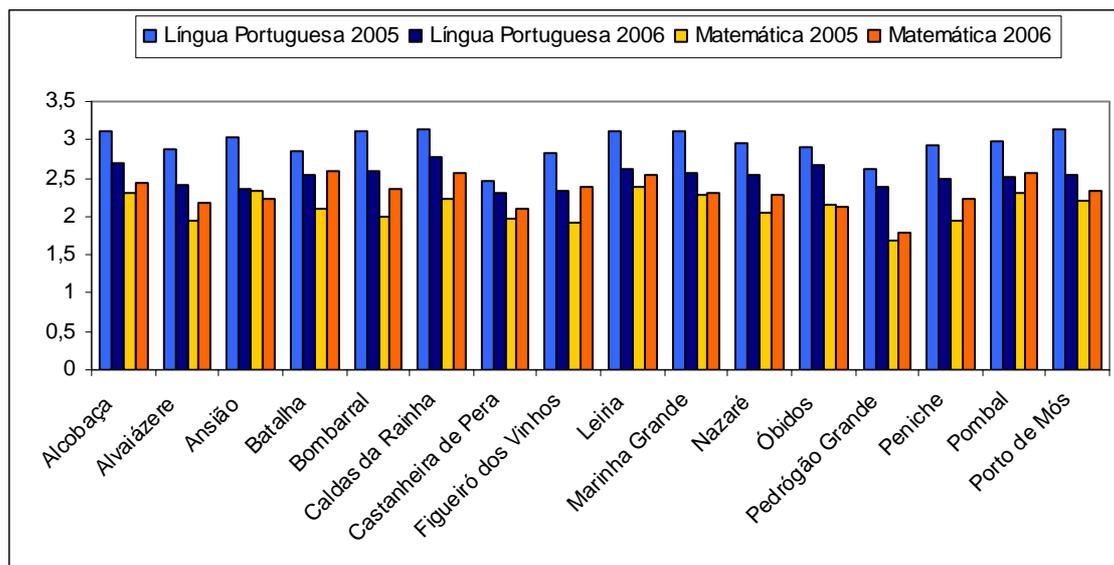


Distrito de Leiria

Quadro 15: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Leiria.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,06 | 2,59 | 2,28 | 2,44 |
| Concelhos | | | | |
| Alcobaça | 3,12 | 2,68 | 2,30 | 2,44 |
| Alvaiázere | 2,88 | 2,42 | 1,95 | 2,18 |
| Ansião | 3,04 | 2,36 | 2,33 | 2,23 |
| Batalha | 2,86 | 2,54 | 2,09 | 2,60 |
| Bombarral | 3,10 | 2,58 | 2,00 | 2,35 |
| Caldas da Rainha | 3,13 | 2,76 | 2,24 | 2,57 |
| Castanheira de Pera | 2,46 | 2,31 | 1,96 | 2,09 |
| Figueiró dos Vinhos | 2,82 | 2,34 | 1,91 | 2,40 |
| Leiria | 3,11 | 2,61 | 2,38 | 2,54 |
| Marinha Grande | 3,11 | 2,57 | 2,28 | 2,31 |
| Nazaré | 2,95 | 2,54 | 2,04 | 2,28 |
| Óbidos | 2,91 | 2,67 | 2,16 | 2,13 |
| Pedrógão Grande | 2,62 | 2,38 | 1,69 | 1,80 |
| Peniche | 2,94 | 2,50 | 1,93 | 2,24 |
| Pombal | 2,99 | 2,52 | 2,32 | 2,57 |
| Porto de Mós | 3,15 | 2,54 | 2,22 | 2,33 |

Gráfico 11: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Leiria.

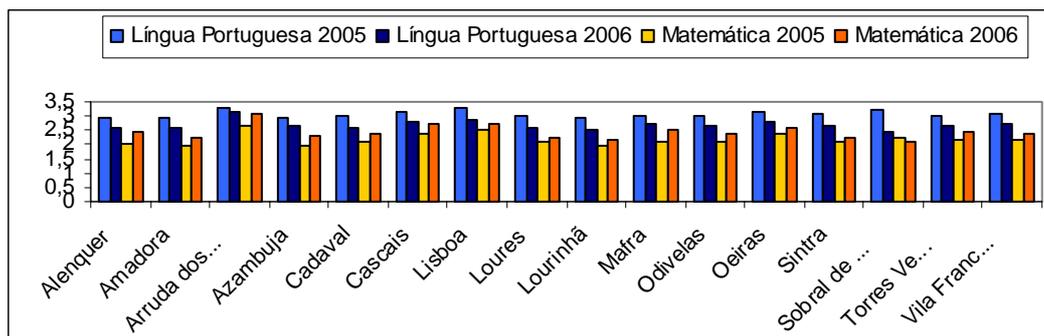


Distrito de Lisboa

Quadro 16: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Lisboa.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,13 | 2,76 | 2,39 | 2,49 |
| Concelhos | | | | |
| Alenquer | 2,96 | 2,60 | 2,03 | 2,44 |
| Amadora | 2,95 | 2,62 | 1,97 | 2,26 |
| Arruda dos Vinhos | 3,29 | 3,13 | 2,66 | 3,05 |
| Azambuja | 2,95 | 2,69 | 1,97 | 2,31 |
| Cadaval | 2,99 | 2,58 | 2,09 | 2,41 |
| Cascais | 3,18 | 2,83 | 2,39 | 2,71 |
| Lisboa | 3,30 | 2,90 | 2,54 | 2,75 |
| Loures | 3,00 | 2,61 | 2,07 | 2,23 |
| Lourinhã | 2,93 | 2,51 | 1,99 | 2,16 |
| Mafra | 3,02 | 2,75 | 2,11 | 2,49 |
| Odivelas | 3,02 | 2,68 | 2,11 | 2,36 |
| Oeiras | 3,15 | 2,80 | 2,36 | 2,56 |
| Sintra | 3,09 | 2,68 | 2,08 | 2,26 |
| Sobral de Monte Agraço | 3,21 | 2,42 | 2,27 | 2,09 |
| Torres Vedras | 3,04 | 2,67 | 2,15 | 2,43 |
| Vila Franca de Xira | 3,08 | 2,72 | 2,19 | 2,41 |

Gráfico 12: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Lisboa.

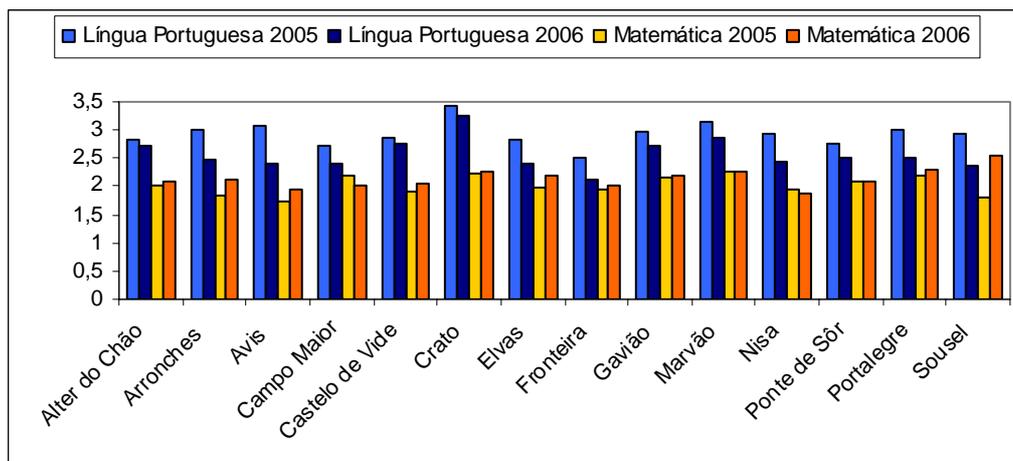


Distrito de Portalegre

Quadro 17: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Portalegre.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,89 | 2,49 | 2,1 | 2,16 |
| Concelhos | | | | |
| Alter do Chão | 2,82 | 2,72 | 2,00 | 2,09 |
| Arronches | 3,00 | 2,47 | 1,84 | 2,14 |
| Avis | 3,07 | 2,39 | 1,73 | 1,94 |
| Campo Maior | 2,73 | 2,41 | 2,20 | 2,00 |
| Castelo de Vide | 2,88 | 2,75 | 1,92 | 2,06 |
| Crato | 3,44 | 3,25 | 2,22 | 2,25 |
| Elvas | 2,83 | 2,40 | 1,99 | 2,20 |
| Fronteira | 2,50 | 2,14 | 1,93 | 2,00 |
| Gavião | 2,96 | 2,73 | 2,17 | 2,18 |
| Marvão | 3,13 | 2,86 | 2,25 | 2,25 |
| Nisa | 2,93 | 2,43 | 1,93 | 1,86 |
| Ponte de Sôr | 2,77 | 2,50 | 2,07 | 2,10 |
| Portalegre | 3,00 | 2,53 | 2,21 | 2,30 |
| Sousel | 2,93 | 2,38 | 1,80 | 2,55 |

Gráfico 13: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Portalegre.

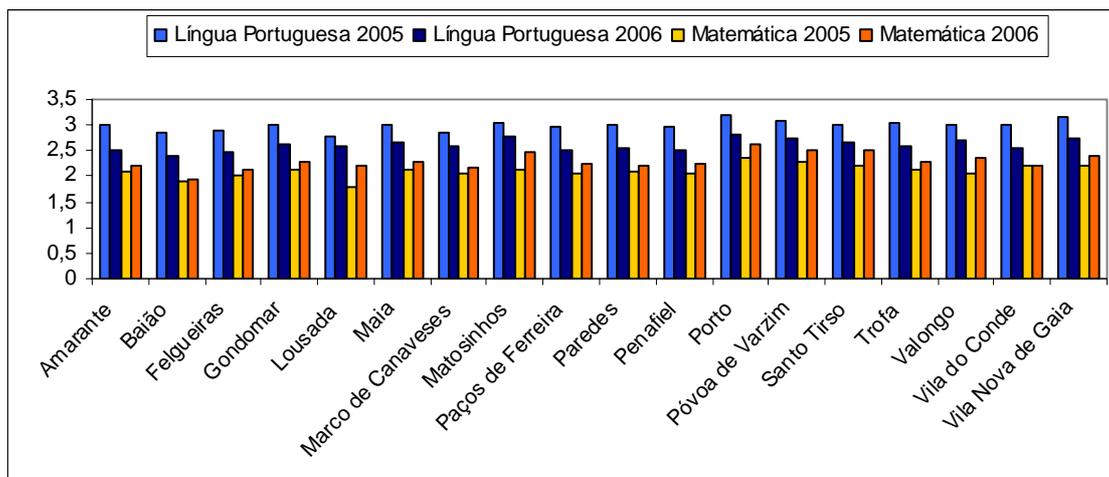


Distrito do Porto

Quadro 18: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Porto.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,05 | 2,67 | 2,31 | 2,36 |
| Concelhos | | | | |
| Amarante | 2,99 | 2,50 | 2,10 | 2,20 |
| Baião | 2,84 | 2,40 | 1,92 | 1,95 |
| Felgueiras | 2,91 | 2,49 | 2,00 | 2,12 |
| Gondomar | 3,02 | 2,62 | 2,13 | 2,30 |
| Lousada | 2,76 | 2,58 | 1,77 | 2,20 |
| Maia | 3,01 | 2,66 | 2,14 | 2,28 |
| Marco de Canaveses | 2,86 | 2,58 | 2,07 | 2,16 |
| Matosinhos | 3,05 | 2,78 | 2,13 | 2,49 |
| Paços de Ferreira | 2,96 | 2,52 | 2,05 | 2,23 |
| Paredes | 3,01 | 2,54 | 2,10 | 2,20 |
| Penafiel | 2,97 | 2,51 | 2,07 | 2,23 |
| Porto | 3,21 | 2,83 | 2,38 | 2,63 |
| Póvoa de Varzim | 3,07 | 2,74 | 2,29 | 2,52 |
| Santo Tirso | 3,00 | 2,66 | 2,19 | 2,50 |
| Trofa | 3,05 | 2,57 | 2,14 | 2,27 |
| Valongo | 2,99 | 2,71 | 2,06 | 2,34 |
| Vila do Conde | 3,00 | 2,55 | 2,20 | 2,22 |
| Vila Nova de Gaia | 3,15 | 2,74 | 2,22 | 2,41 |

Gráfico 14: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Porto.

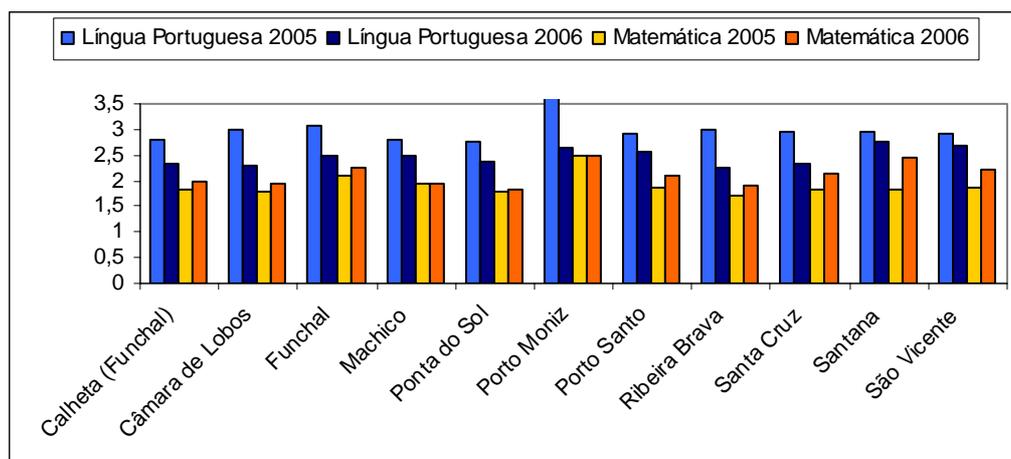


Região Autónoma da Madeira

Quadro 19: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, na Região Autónoma da Madeira.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3 | 2,44 | 1,97 | 2,14 |
| Concelhos | | | | |
| Calheta (Funchal) | 2,79 | 2,35 | 1,83 | 1,97 |
| Câmara de Lobos | 2,99 | 2,28 | 1,79 | 1,95 |
| Funchal | 3,09 | 2,50 | 2,08 | 2,27 |
| Machico | 2,80 | 2,50 | 1,95 | 1,95 |
| Ponta do Sol | 2,77 | 2,37 | 1,80 | 1,84 |
| Porto Moniz | 3,69 | 2,64 | 2,50 | 2,48 |
| Porto Santo | 2,90 | 2,58 | 1,85 | 2,11 |
| Ribeira Brava | 2,99 | 2,24 | 1,70 | 1,90 |
| Santa Cruz | 2,94 | 2,35 | 1,81 | 2,12 |
| Santana | 2,96 | 2,75 | 1,81 | 2,43 |
| São Vicente | 2,91 | 2,69 | 1,88 | 2,21 |

Gráfico 15: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, na Região Autónoma da Madeira.

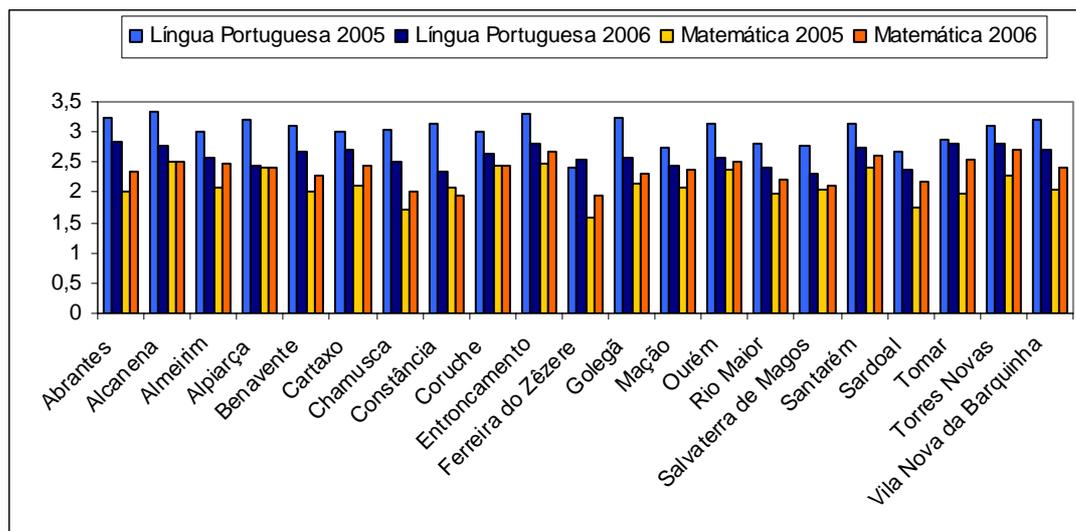


Distrito de Santarém

Quadro 20: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Santarém.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,06 | 2,66 | 2,36 | 2,45 |
| Concelhos | | | | |
| Abrantes | 3,25 | 2,84 | 2,03 | 2,35 |
| Alcanena | 3,32 | 2,77 | 2,51 | 2,51 |
| Almeirim | 3,02 | 2,56 | 2,08 | 2,48 |
| Alpiarça | 3,20 | 2,44 | 2,41 | 2,41 |
| Benavente | 3,12 | 2,68 | 2,02 | 2,26 |
| Cartaxo | 2,99 | 2,70 | 2,11 | 2,45 |
| Chamusca | 3,03 | 2,50 | 1,71 | 2,01 |
| Constância | 3,14 | 2,33 | 2,07 | 1,93 |
| Coruche | 3,00 | 2,65 | 2,45 | 2,43 |
| Entroncamento | 3,31 | 2,82 | 2,47 | 2,69 |
| Ferreira do Zêzere | 2,42 | 2,53 | 1,60 | 1,94 |
| Golegã | 3,23 | 2,59 | 2,16 | 2,31 |
| Mação | 2,75 | 2,44 | 2,09 | 2,38 |
| Ourém | 3,15 | 2,57 | 2,39 | 2,51 |
| Rio Maior | 2,82 | 2,42 | 1,99 | 2,21 |
| Salvaterra de Magos | 2,78 | 2,32 | 2,06 | 2,12 |
| Santarém | 3,13 | 2,73 | 2,40 | 2,61 |
| Sardoal | 2,69 | 2,38 | 1,75 | 2,18 |
| Tomar | 2,87 | 2,80 | 1,97 | 2,55 |
| Torres Novas | 3,11 | 2,80 | 2,27 | 2,72 |
| Vila Nova Barquinha | 3,19 | 2,72 | 2,05 | 2,42 |

Gráfico 16: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Leiria.

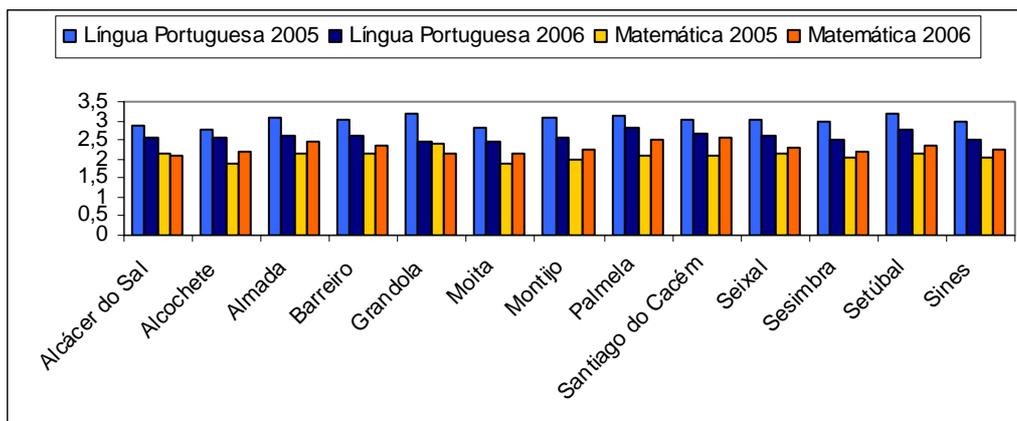


Distrito de Setúbal

Quadro 21: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Setúbal.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,04 | 2,61 | 2,17 | 2,33 |
| Concelhos | | | | |
| Alcácer do Sal | 2,88 | 2,58 | 2,13 | 2,06 |
| Alcochete | 2,76 | 2,56 | 1,86 | 2,21 |
| Almada | 3,06 | 2,60 | 2,14 | 2,43 |
| Barreiro | 3,03 | 2,60 | 2,13 | 2,34 |
| Grandola | 3,20 | 2,48 | 2,38 | 2,12 |
| Moita | 2,84 | 2,44 | 1,86 | 2,15 |
| Montijo | 3,09 | 2,55 | 1,98 | 2,27 |
| Palmela | 3,12 | 2,82 | 2,09 | 2,50 |
| Santiago do Cacém | 3,04 | 2,67 | 2,08 | 2,54 |
| Seixal | 3,01 | 2,60 | 2,12 | 2,31 |
| Sesimbra | 2,99 | 2,51 | 2,02 | 2,20 |
| Setúbal | 3,18 | 2,74 | 2,16 | 2,36 |
| Sines | 3,00 | 2,53 | 2,02 | 2,23 |

Gráfico 17: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Setúbal.

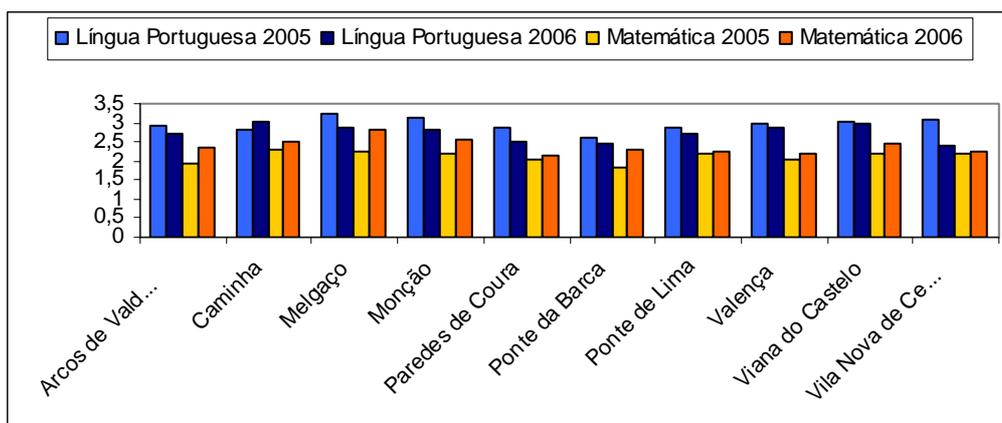


Distrito de Viana do Castelo

Quadro 22: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Viana do Castelo.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,96 | 2,82 | 2,21 | 2,39 |
| Concelhos | | | | |
| Arcos de Valdevez | 2,94 | 2,71 | 1,95 | 2,34 |
| Caminha | 2,82 | 3,05 | 2,30 | 2,53 |
| Melgaço | 3,25 | 2,86 | 2,23 | 2,83 |
| Monção | 3,11 | 2,84 | 2,21 | 2,57 |
| Paredes de Coura | 2,86 | 2,51 | 2,05 | 2,14 |
| Ponte da Barca | 2,61 | 2,45 | 1,83 | 2,30 |
| Ponte de Lima | 2,86 | 2,71 | 2,21 | 2,26 |
| Valença | 2,99 | 2,89 | 2,04 | 2,21 |
| Viana do Castelo | 3,04 | 2,97 | 2,20 | 2,46 |
| Vila Nova de Cerveira | 3,08 | 2,43 | 2,18 | 2,23 |

Gráfico 18: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Viana do Castelo.

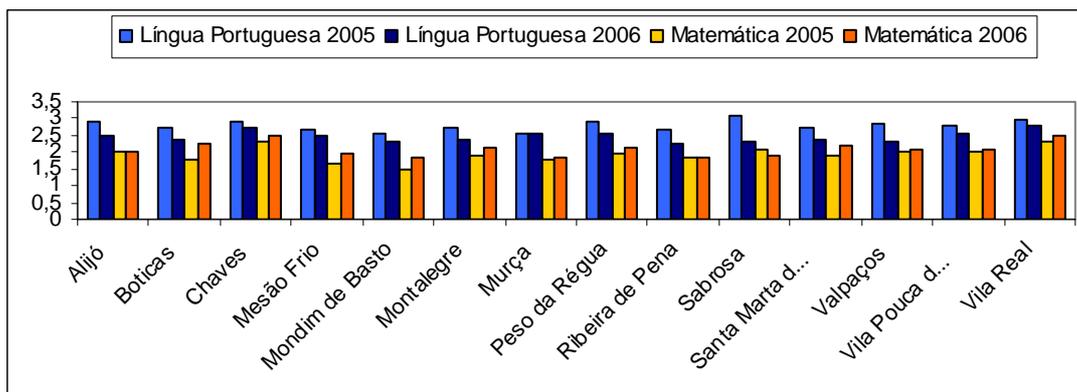


Distrito de Vila Real

Quadro 23 : médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Vila Real.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 2,86 | 2,58 | 2,24 | 2,25 |
| Concelhos | | | | |
| Alijó | 2,91 | 2,47 | 2,01 | 2,03 |
| Boticas | 2,72 | 2,38 | 1,79 | 2,28 |
| Chaves | 2,91 | 2,73 | 2,32 | 2,49 |
| Mesão Frio | 2,67 | 2,47 | 1,64 | 1,98 |
| Mondim de Basto | 2,57 | 2,34 | 1,49 | 1,85 |
| Montalegre | 2,72 | 2,36 | 1,91 | 2,16 |
| Murça | 2,55 | 2,54 | 1,78 | 1,87 |
| Peso da Régua | 2,92 | 2,58 | 1,98 | 2,13 |
| Ribeira de Pena | 2,64 | 2,25 | 1,82 | 1,85 |
| Sabrosa | 3,07 | 2,32 | 2,07 | 1,92 |
| Santa Marta de Penaguião | 2,73 | 2,37 | 1,91 | 2,22 |
| Valpaços | 2,83 | 2,32 | 2,01 | 2,05 |
| Vila Pouca de Aguiar | 2,78 | 2,55 | 2,04 | 2,05 |
| Vila Real | 2,98 | 2,78 | 2,28 | 2,51 |

Gráfico 19: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Vila Real.

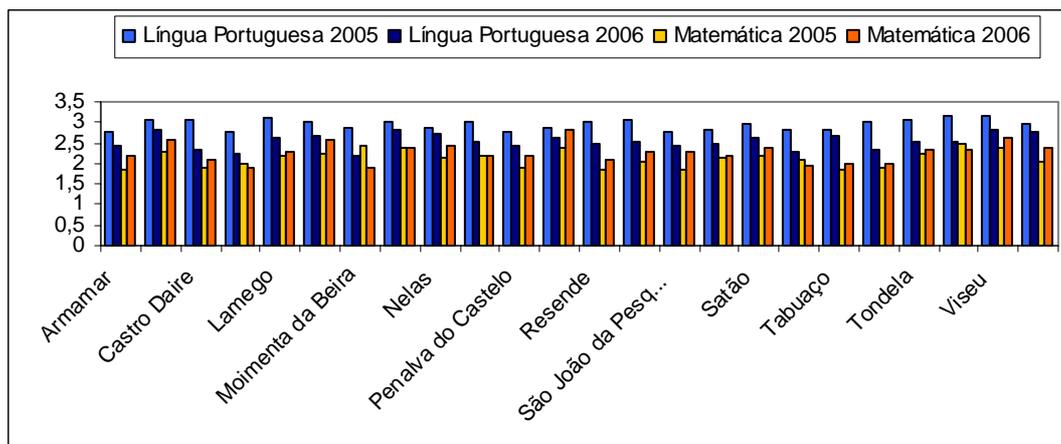


Distrito de Viseu

Quadro 24: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Viseu.

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|---------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Médias do distrito | 3,01 | 2,59 | 2,23 | 2,33 |
| Concelhos | | | | |
| Armamar | 2,75 | 2,41 | 1,85 | 2,18 |
| Carregal do Sal | 3,06 | 2,81 | 2,30 | 2,55 |
| Castro Daire | 3,06 | 2,34 | 1,89 | 2,10 |
| Cinfães | 2,78 | 2,23 | 1,97 | 1,90 |
| Lamego | 3,10 | 2,64 | 2,20 | 2,30 |
| Mangualde | 2,99 | 2,67 | 2,22 | 2,57 |
| Moimenta da Beira | 2,89 | 2,20 | 2,42 | 1,88 |
| Mortágua | 3,01 | 2,80 | 2,36 | 2,37 |
| Nelas | 2,85 | 2,73 | 2,11 | 2,43 |
| Oliveira de Frades | 3,01 | 2,52 | 2,17 | 2,17 |
| Penalva do Castelo | 2,75 | 2,41 | 1,89 | 2,17 |
| Penedono | 2,87 | 2,63 | 2,40 | 2,83 |
| Resende | 3,03 | 2,50 | 1,84 | 2,11 |
| Santa Comba Dão | 3,04 | 2,54 | 2,05 | 2,29 |
| São João da Pesqueira | 2,76 | 2,41 | 1,86 | 2,26 |
| São Pedro do Sul | 2,80 | 2,46 | 2,16 | 2,18 |
| Satão | 2,96 | 2,63 | 2,18 | 2,40 |
| Sernancelhe | 2,80 | 2,27 | 2,07 | 1,93 |
| Tabuaço | 2,84 | 2,68 | 1,86 | 1,97 |
| Tarouca | 3,02 | 2,35 | 1,89 | 1,99 |
| Tondela | 3,07 | 2,52 | 2,24 | 2,35 |
| Vila Nova de Paiva | 3,15 | 2,51 | 2,47 | 2,31 |
| Viseu | 3,14 | 2,80 | 2,38 | 2,62 |
| Vouzela | 2,97 | 2,78 | 2,02 | 2,38 |

Gráfico 20: médias de nível das classificações dos exames de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho e por ano de realização, no distrito de Viseu.



Os quadros e os respectivos gráficos permitem fazer uma leitura global e comparativa dos resultados obtidos nas provas de exame de Língua Portuguesa e de Matemática, por concelho, não só relativamente ao ano de 2006 como também com os resultados obtidos em 2005.

Globalmente, esta análise comparativa permite verificar uma ligeira subida nas classificações da prova de exame da disciplina de Matemática, enquanto que na disciplina de Língua Portuguesa a situação assume proporção inversa.

Tal constatação pode ser atribuída a um conjunto de medidas implementadas pelas escolas ao longo do ano lectivo de 2005/2006 com vista a uma melhoria qualitativa e, consequentemente maior sucesso escolar, na disciplina de Matemática.

Por outro lado, confrontando a média nacional de nível dos exames com a média nacional de nível de frequência nas referidas disciplinas, constata-se que os resultados em Língua Portuguesa e em Matemática desceram, como se pode observar no seguinte quadro:

Quadro 25: médias de nível das classificações de exame e de frequência, por disciplina.

| | Média de nível Classificação Exame | Média de nível Classificação Frequência |
|--------------------------|------------------------------------|---|
| Língua Portuguesa | 2,6 | 3,2 |
| Matemática | 2,4 | 3,0 |

Tendo como referência a média de nível da classificação de exame (CE), foram apurados os concelhos com melhores e piores médias nas duas componentes de avaliação em análise (classificação dos exames de 2006 e 2005), por disciplina. Assim, constituiu-se como critério de selecção os concelhos cujos resultados se situaram acima ou abaixo das médias nacionais das referidas classificações.

A) No âmbito da *Língua Portuguesa* é possível destacar o seguinte:

- os concelhos que obtiveram melhores médias de nível de exame em 2006 foram Crato (3,25) no distrito de Portalegre, Monchique (3,17) no distrito de Faro, Arruda dos Vinhos (3,13) em Lisboa e Penamacor (3,09) no distrito de Castelo Branco.

Os melhores resultados, em 2005, em termos de média de nível de exame, foram atingidos nos concelhos de Porto Moniz (3,69) na R. A. Madeira, Coimbra (3,36) no distrito de Coimbra, Belmonte (3,31) no distrito de Castelo Branco e Lisboa (3,30) no distrito de Lisboa.

Confrontando estas classificações, verifica-se que não só os resultados foram superiores em 2005, como os concelhos que os obtiveram não conseguiram manter o mesmo padrão de desempenho em 2006, conforme se pode observar no seguinte quadro:

Quadro 26: médias de nível das classificações dos exames realizados em 2006 e 2005, por concelho/distrito, na disciplina de Língua Portuguesa.

| Concelhos/Distrito | CE /2006 | CE /2005 |
|-----------------------------|----------|----------|
| Porto Moniz / R: A. Madeira | 2,68 | 3,69 |
| Coimbra / Coimbra | 2,90 | 3,36 |
| Belmonte / Castelo Branco | 2,25 | 3,31 |
| Lisboa / Lisboa | 2,90 | 3,30 |

As piores médias de nível de exame, em Língua Portuguesa, foram atingidas nos concelhos de Alcoutim (2,00) no distrito de Faro e Barrancos (2,06) em Beja.

Analisando-os comparativamente com os resultados obtidos em 2005, constata-se situação semelhante à ocorrida com os concelhos que obtiveram melhores médias, isto é, as classificações do exame de 2005 foram superiores às de 2006, designadamente:

Quadro 27: médias de nível das classificações dos exames realizados em 2006 e 2005, por concelho/distrito, na disciplina de Língua Portuguesa.

| Concelhos/Distrito | CE /2006 | CE /2005 |
|--------------------|----------|----------|
| Alcoutim / Faro | 2,00 | 2,71 |
| Barrancos / Beja | 2,06 | 2,09 |

Por outro lado, verifica-se também que os concelhos que obtiveram médias de nível mais baixas em 2005, não mantiveram esse nível em 2006, à excepção do concelho de Ferreira do Zêzere que passou de 2,42 para 2,53.

Quadro 28: médias de nível das classificações dos exames realizados em 2006 e 2005, por concelho/distrito, na disciplina de Língua Portuguesa.

| Concelhos/Distrito | CE /2006 | CE /2005 |
|-------------------------------|----------|----------|
| Ferreira do Zêzere / Santarém | 2,53 | 2,42 |
| Pampilhosa da Serra / Coimbra | 2,15 | 2,45 |
| Castanheira de Pêra / Leiria | 2,31 | 2,49 |
| Fornos de Algodres / Guarda | 2,25 | 2,49 |

No caso das classificações de Língua Portuguesa, constata-se ainda que as diferenças de resultados, tanto positivas como negativas, não se afastam significativamente da média de nível nacional.

B) Na disciplina de **Matemática**, verifica-se o seguinte

- os concelhos de Arruda dos Vinhos (3,05) no distrito de Lisboa, Melgaço (2,83) no distrito de Viana do Castelo, Espinho (2,79) no distrito de Aveiro, Coimbra (2,77) no distrito de Coimbra e Lisboa (2,75) no distrito de Lisboa destacam-se devido à obtenção de média de nível superior à da média de nível nacional.

No que concerne às melhores classificações obtidas nesta prova de exame, por referência a 2005, há a observar o seguinte:

Quadro 29: médias de nível das classificações dos exames realizados em 2006 e 2005, por concelho/distrito, na disciplina de Matemática.

| Concelhos/Distrito | CE /2006 | CE /2005 |
|-----------------------------|----------|----------|
| Arruda dos Vinhos / Lisboa | 3,05 | 2,66 |
| Espinho / Aveiro | 2,79 | 2,60 |
| Coimbra / Coimbra | 2,77 | 2,57 |
| Alcanena / Santarém | 2,51 | 2,51 |
| Porto Moniz / R. A. Madeira | 2,48 | 2,50 |

Confrontando os resultados obtidos nas provas dos exames de 2006 e 2005, observa-se uma ligeira melhoria das classificações ou a manutenção dos mesmos resultados nos mesmos concelhos;

- as médias de nível mais baixas, neste tipo de prova, foram obtidas nos concelhos de Terras do Bouro (1,77) no distrito de Braga, Idanha-a-Nova (1,75) no distrito de Castelo Branco, Pedrógão Grande (1,80) no distrito de Leiria, Alfândega da Fé (1,81) no distrito de Bragança, Ferreira do Alentejo (1,82) no distrito de Beja, Pampilhosa da

Serra e Mondim de Basto (1,85) em Coimbra e Vila Real, respectivamente, Meda (1,86) no distrito da Guarda e Moimenta da Beira (1,88) no distrito de Viseu.

Em 2005, foram os concelhos de Mondim de Basto (1,49) no distrito de Vila Real, Ferreira do Zêzere (1,60) no distrito de Santarém, Almodôvar (1,63) no distrito de Beja, Mesão Frio e Portel, em exaequo, com (1,64), nos distritos de Vila Real e Évora, respectivamente, e Pedrógão Grande (1,69) no distrito de Leiria que obtiveram as médias de nível mais baixas.

Comparando os resultados obtidos em 2006 e 2005, constata-se que os concelhos com médias de nível mais baixas nas provas de exame de Matemática, em 2006 conseguiram superar as médias mais baixas atingidas no ano lectivo transacto (2005). Por outro lado, salienta-se também o facto dos concelhos que obtiveram classificações mais baixas em 2005 terem melhorado significativamente o seu desempenho, dado que todos eles registam classificações superiores, conforme assinalado no seguinte quadro.

Quadro 30: médias de nível das classificações dos exames realizados em 2006 e 2005, por concelho/distrito, na disciplina de Matemática.

| Concelhos/Distrito | CE /2006 | CE /2005 |
|-------------------------------|----------|----------|
| Mondim de Basto / Vila Real | 1,85 | 1,49 |
| Ferreira do Zêzere / Santarém | 1,94 | 1,60 |
| Almodôvar / Beja | 2,15 | 1,63 |
| Mesão Frio / Vila Real | 1,98 | 1,64 |
| Portel / Évora | 2,00 | 1,64 |
| Pedrógão Grande / Leiria | 1,80 | 1,69 |

No cômputo geral, constata-se discrepância entre a média de nível de exame (2,6 em Língua Portuguesa e 2,4 em Matemática) e a média de nível de frequência (3,2 em Língua Portuguesa e 3,0 em Matemática), o que evidencia um desempenho inferior dos alunos nas provas de exame nas disciplinas em questão.

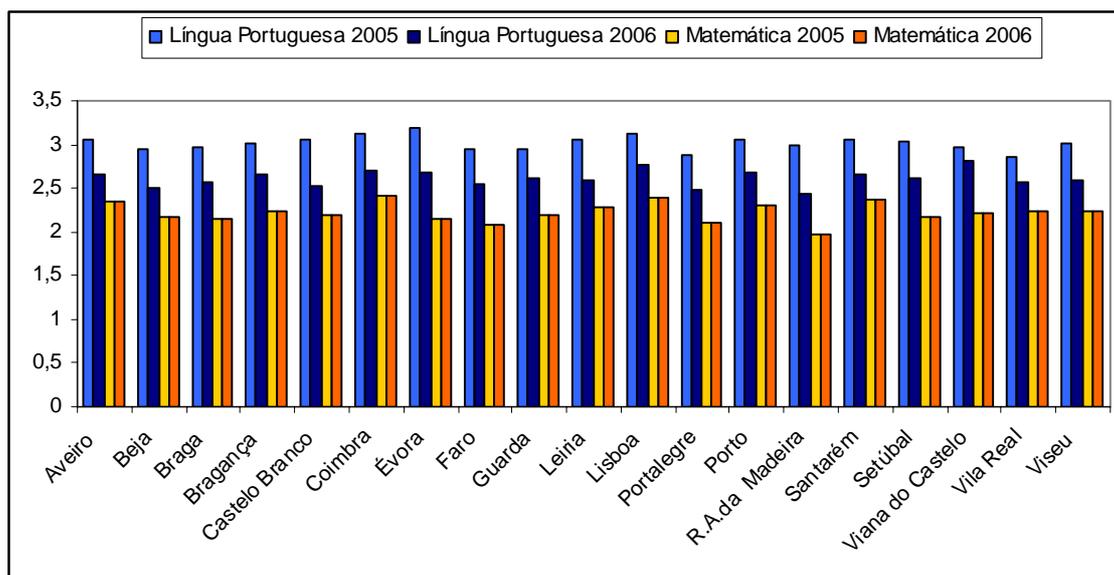
Os resultados apresentados, pelo facto de se constituírem em concelho, devem ser analisados com uma certa prudência, uma vez que se encontram expressos em termos de médias de nível, valores decorrentes de todas as escolas que integram o concelho. Neste sentido, há que ter presente que muitas dessas escolas obtiveram classificações positivas, quer em Língua Portuguesa quer em Matemática.

Seguidamente, apresenta-se o quadro com as médias de nível das classificações de exame, nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática, por distrito e por referência a 2006 e 2005:

Quadro 31: médias de nível das classificações de frequência e de exame de Língua Portuguesa e de Matemática, por distrito

| | Língua Portuguesa | | Matemática | |
|------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|---------------------------|
| | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 | Média nível exame 2005 | Média nível exame 2006 |
| Distritos | | | | |
| Aveiro | 3,05 | 2,65 | 2,34 | 2,47 |
| Beja | 2,95 | 2,5 | 2,16 | 2,26 |
| Braga | 2,97 | 2,56 | 2,15 | 2,32 |
| Bragança | 3,02 | 2,65 | 2,24 | 2,24 |
| Castelo Branco | 3,06 | 2,52 | 2,2 | 2,38 |
| Coimbra | 3,13 | 2,71 | 2,41 | 2,56 |
| Évora | 3,18 | 2,68 | 2,15 | 2,32 |
| Faro | 2,94 | 2,55 | 2,08 | 2,25 |
| Guarda | 2,94 | 2,61 | 2,19 | 2,37 |
| Leiria | 3,06 | 2,59 | 2,28 | 2,44 |
| Lisboa | 3,13 | 2,76 | 2,39 | 2,49 |
| Portalegre | 2,89 | 2,49 | 2,1 | 2,16 |
| Porto | 3,05 | 2,67 | 2,31 | 2,36 |
| R.A.da Madeira | 3,00 | 2,44 | 1,97 | 2,14 |
| Santarém | 3,06 | 2,66 | 2,36 | 2,45 |
| Setúbal | 3,04 | 2,61 | 2,17 | 2,33 |
| Viana do Castelo | 2,96 | 2,82 | 2,21 | 2,39 |
| Vila Real | 2,86 | 2,58 | 2,24 | 2,25 |
| Viseu | 3,01 | 2,59 | 2,23 | 2,33 |

Gráfico 21: médias de nível das classificações de frequência e de exame de Língua Portuguesa e de Matemática, por distrito



Os resultados constantes do quadro 31 permitem verificar quais os distritos que atingiram médias de nível de exame mais elevadas e mais baixas.

Importa novamente realçar o facto das médias de distrito traduzirem as médias de um conjunto significativo de escolas integradas em concelhos e estes, por sua vez, em distritos. Neste sentido, nem todas as escolas obtiveram média de classificação equivalente à média nacional.

O distrito que atingiu melhor média de nível de exame, na disciplina de Língua Portuguesa, foi o de Viana do Castelo (2,82), seguido de Lisboa (2,76). Analisando-os com os distritos que obtiveram melhores classificações em 2005, observa-se que apenas Lisboa consegue manter a posição, apesar de ter descido.

Comparando, globalmente, os resultados da prova de exame de Língua Portuguesa realizada em 2006 com a prova de exame de 2005, constata-se que o desempenho dos alunos em 2006 foi ligeiramente inferior ao de 2005.

Tal situação pode estar associada a determinada confiança no processo de ensino e de aprendizagem da Língua Portuguesa, ao longo do ano lectivo de 2005/2006, confiança essa decorrente dos resultados obtidos em 2005.

No que diz respeito à disciplina de Matemática, os resultados subiram ligeiramente em relação aos resultados atingidos no ano anterior.

As médias de nível de classificação de exame mais elevadas destacam-se nos distritos de Coimbra, Lisboa, Aveiro e Santarém com 2,56, 2,49, 2,47 e 2,45, respectivamente.

De assinalar que a Região Autónoma da Madeira alcançou melhor classificação em 2006.

De assinalar ainda que todos os distritos atrás referidos se localizam na zona litoral do País, surgindo os centros urbanos com melhor desempenho.

Confrontando os resultados obtidos na prova de exame da disciplina de Matemática em 2006 e 2005, observa-se, novamente, a nível de todos os distritos, a manutenção ou ligeira subida das respectivas classificações em 2006.

4.2. REAPRECIAÇÃO

O número de provas reapreciadas dos exames nacionais do ensino básico em 2005/2006 foi de:

a) Língua Portuguesa

Quadro 32: Número de provas reapreciadas na disciplina de Língua Portuguesa, por Direcção Regional de Educação, de acordo com manutenção, descida ou subida da classificação.

| DRE | Nº de provas reapreciadas | Manutenção da classificação | | Descida da classificação | | Subida da classificação | |
|---------------|---------------------------|-----------------------------|-----------|--------------------------|----------|-------------------------|-----------|
| | | Nº provas | % | Nº provas | % | Nº provas | % |
| Norte | 307 | 87 | 28 | 35 | 11 | 185 | 60 |
| Centro | 132 | 41 | 31 | 7 | 5 | 84 | 64 |
| Lisboa | 172 | 46 | 27 | 12 | 7 | 114 | 66 |
| Alentejo | 25 | 5 | 20 | 2 | 8 | 18 | 72 |
| Algarve | 20 | 8 | 40 | 3 | 15 | 9 | 45 |
| R. A. Madeira | 17 | 8 | 47 | 4 | 24 | 5 | 29 |
| TOTAL | 673 | 195 | 29 | 63 | 9 | 415 | 62 |

Das 673 provas reapreciadas, 63 (9%) desceram a sua classificação, 195 (29 %) mantiveram a mesma nota e 415 (62%) sofreram uma subida de classificação.

b) Matemática

Quadro 33 – Número de provas reapreciadas na disciplina de Matemática, por Direcção Regional de Educação, de acordo com manutenção, descida ou subida da classificação.

| DRE | Nº de provas reapreciadas | Manutenção da classificação | | Descida da classificação | | Subida da classificação | |
|---------------|---------------------------|-----------------------------|-----------|--------------------------|----------|-------------------------|-----------|
| | | Nº provas | % | Nº provas | % | Nº provas | % |
| Norte | 99 | 38 | 38 | 5 | 5 | 56 | 57 |
| Centro | 27 | 10 | 37 | 1 | 4 | 16 | 59 |
| Lisboa | 66 | 19 | 29 | 8 | 12 | 39 | 59 |
| Alentejo | 15 | 6 | 40 | 1 | 7 | 8 | 53 |
| Algarve | 11 | 7 | 63 | 0 | 0 | 4 | 36 |
| R. A. Madeira | 9 | 6 | 67 | 0 | 0 | 3 | 33 |
| TOTAL | 227 | 86 | 38 | 15 | 7 | 126 | 56 |

Das 227 provas reapreciadas de Matemática, 15 (7%) sofreram descida de classificação, 86 (38%) viram a sua classificação manter-se e 126 (56%) sofreram uma subida de classificação.

4.4. RECLAMAÇÕES

O número de reclamações remetido ao Júri Nacional de Exames (JNE), no ano lectivo de 2004/2005, foi de 35 em Língua Portuguesa e 6 em Matemática.

Quadro 34 – Número de reclamações, tipo de decisão do JNE e média de incremento de classificação por disciplina.

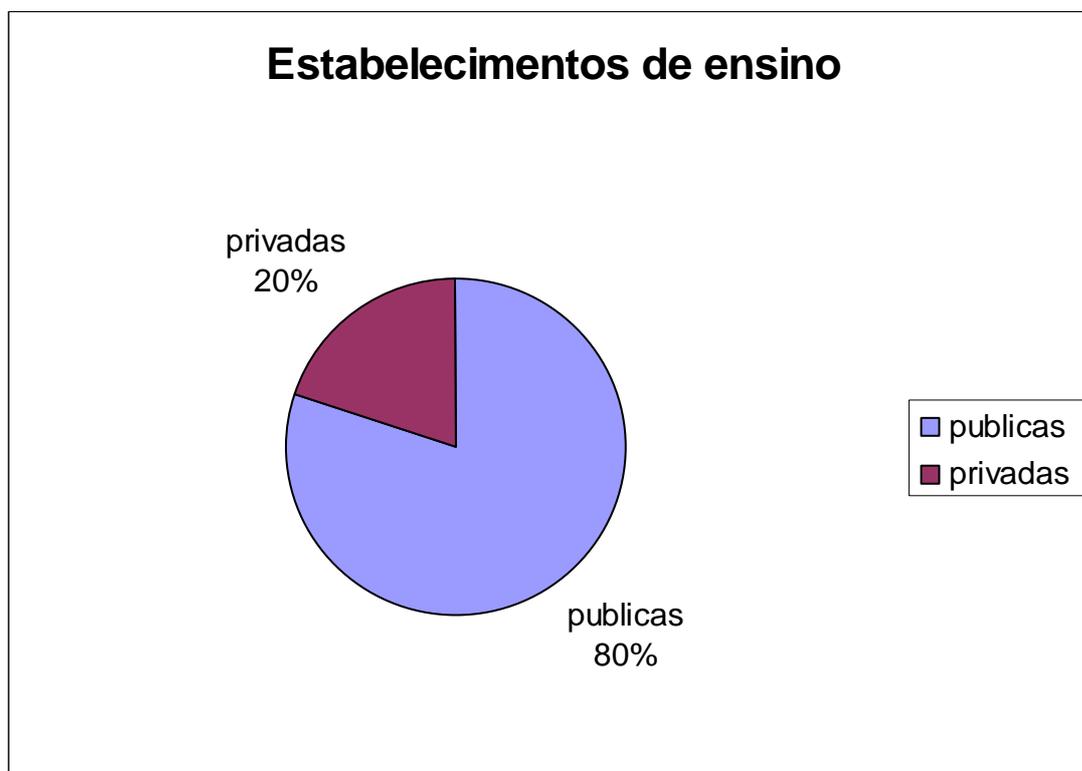
| Prova Código/Disciplina | Nº de reclamações | Nº de providos | % de providos | Média de incremento, em nível |
|----------------------------|----------------------|----------------|---------------|----------------------------------|
| 22 – Língua Port. | 35 | 15 | 43 | 1 |
| 23 - Matemática | 6 | 1 | 17 | 1 |

A disciplina com maior número de reclamações foi Língua Portuguesa – código 22 - com 35.

II - Exames Nacionais

Análise Estatística - Ensino Secundário

Em 2006 realizaram-se exames do ensino secundário em 617 escolas nacionais e 6 estrangeiras. 80% são estabelecimentos públicos e 124 privados.



A análise estatística que se apresenta aparece dividida em duas partes:

- Exames Nacionais do Ensino Secundário dos planos de estudo instituídos pelo Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto.
- Exames Nacionais do Ensino Secundário dos planos de estudo instituídos pelo Decreto-Lei n.º 74/2004, de 26 de Março.

Nos planos de estudos em vigor - Decreto-Lei n.º 74/2004 - optou-se por proceder a uma análise distrital de resultados nas nove disciplinas (bienais estruturantes) de exame nacional obrigatório.

No plano de estudo do Decreto-Lei n.º 286/89, cuja vigência terminou, a opção recaiu por uma análise global de médias das 21 disciplinas com maior número de alunos inscritos. Em disciplinas em que foram introduzidos novos programas, existindo dois exames distintos, procedeu-se à análise dos dois códigos de exame (programas novos e antigos). Nas disciplinas com maior número de inscritos e cujo exame se irá manter em 2007 optou-se igualmente por proceder a uma análise distrital de resultados.

Quadro 1: Exames Nacionais 11º Ano

| Médias das Classificações (Dec. Lei N.º 74/2004, 26 de Março) | | | | | | | |
|---|---|-------------------|---------|-----------------|------|-----------------|------|
| Código / Provas | | Provas realizadas | | Alunos Internos | | Total de Alunos | |
| | | | | 2006 | | 2006 | |
| | | 2006 | | 1ª | 2ª | 1ª | 2ª |
| | | 1ª Fase | 2ª Fase | Fase | Fase | Fase | Fase |
| 702 | Biologia e Geologia | 21090 | 11499 | 98 | 91 | 97 | 90 |
| 708 | Geometria descritiva A | 2935 | 1232 | 102 | 99 | 97 | 91 |
| 712 | Economia A | 5364 | 1570 | 108 | 105 | 115 | 102 |
| 714 | Filosofia (P. Ingresso) | 4076 | 1759 | ---- | ---- | 95 | 99 |
| 715 | Física e Química A | 19931 | 16504 | 76 | 70 | 74 | 68 |
| 719 | Geografia A | 10911 | 1951 | 113 | 110 | 112 | 106 |
| 732 | Latim A | 468 | 111 | 91 | 75 | 90 | 72 |
| 734 | Literatura Portuguesa | 846 | 126 | 125 | 101 | 123 | 95 |
| 735 | Matemática B | 1443 | 865 | 66 | 58 | 62 | 54 |
| 835 | Matemática Aplicada às Ciências Sociais | 4643 | 1524 | 86 | 75 | 84 | 72 |

Realizaram-se pela 1ª vez exames dos alunos dos planos curriculares instituídos pelo Decreto-Lei nº 74/2006, de 26 de Março, que ocorreram no 11º ano, nas disciplinas bienais estruturantes, excepto em Filosofia que, não sendo uma disciplina sujeita a exame nacional, foi disponibilizada como prova de ingresso.

Analisadas as médias do conjunto das disciplinas, constata-se que, a nível dos alunos internos, na 1ª fase, 4 disciplinas obtiveram médias negativas – Física e Química A, Latim A, Matemática B e Matemática Aplicada às Ciências Sociais.

Na 2ª fase, a média baixa em todos os exames realizados, sendo que na disciplina de Biologia e Geologia foi considerada, na 1ª fase, a média de 98 pontos como positiva, enquanto que, na 2ª fase, esta classificação desce para 91 pontos.

Quadro 2: Exames Nacionais 11º Ano

CIF – Classificação Interna Final; **CE** – Classificação de Exame; **CFD** – Classificação Final da Disciplina.

| Médias das Classificações dos Alunos Internos (Dec. Lei N.º 74/2004, 26 de Março) | | 1ª Fase | | | 2ª Fase | | |
|--|--|----------------|-----------|------------|----------------|-----------|------------|
| Disciplinas | | CIF | CE | CFD | CIF | CE | CFD |
| 702 | Biologia e Geologia | 14 | 98 | 12,9 | 14,1 | 91 | 12,8 |
| 708 | Geometria Descritiva A | 14,5 | 102 | 13,2 | 14 | 99 | 12,8 |
| 712 | Economia A | 13,8 | 108 | 12,9 | 12,8 | 105 | 12,2 |
| 715 | Física e Química A | 13,5 | 76 | 11,9 | 13,4 | 70 | 12,5 |
| 719 | Geografia A | 13,3 | 113 | 12,7 | 13,1 | 110 | 11,6 |
| 732 | Latim A | 13,4 | 91 | 12,2 | 12,1 | 75 | 10,8 |
| 734 | Literatura Portuguesa | 12,8 | 125 | 12,8 | 12,5 | 101 | 11,9 |
| 735 | Matemática B | 13,3 | 66 | 11,9 | 12,6 | 58 | 10,7 |
| 835 | Matemática Aplicada às Ciências Sociais | 13,1 | 86 | 11,9 | 12 | 75 | 10,7 |

O CIF médio das disciplinas a que os alunos internos se apresentaram a exame revela-se superior à média da CE obtida, implicando uma descida nas CFD.

Na 1ª fase o CIF variou entre 12,8 valores – Literatura Portuguesa – e 14,5 valores – Geometria Descritiva A.

A média de CE é negativa em quatro disciplinas sendo a mais baixa em Matemática B – 66 pontos – e mais elevada na disciplina de Literatura Portuguesa – 125 pontos.

Na 2ª fase o CIF variou entre 12,0 valores – Matemática Aplicada às Ciências Sociais – e 14,1 valores – Biologia e Geologia.

A média de CE é negativa em cinco disciplinas sendo a mais baixa em Matemática B – 58 pontos – e mais elevada na disciplina de Geografia A – 110 pontos.

Como foi referido anteriormente, os alunos internos concluíram as disciplinas com uma CFD mais baixa do que a CIF com que foram admitidos a exame, a exceção aparece na disciplina de Literatura Portuguesa em que nos exames da primeira fase os alunos concluíram a disciplina com uma CFD igual à respectiva CIF.

Apresenta-se de seguida uma análise estatística, valores e gráficos, de nível distrital, mantendo-se os valores em consonância com os resultados nacionais.

Destacam-se as exceções na 1ª Fase na disciplina 734 - Literatura Portuguesa, três distritos apresentam uma variação positiva em que a média da CE foi superior à média da CIF: Viseu (CE-CIF = 28 pontos); Lisboa (CE-CIF = 3 pontos) e Portalegre (CE-CIF = 1 pontos).

Igualmente na 1ª Fase verifica-se que na mesma disciplina, no distrito de Aveiro, a CE foi igual à CIF.

Na 2ª Fase esta variação repete-se igualmente na disciplina 734 - Literatura Portuguesa em três distritos: Santarém (CE-CIF = 11 pontos); Coimbra (CE-CIF = 3 pontos) e Leiria (CE-CIF = 2 pontos).

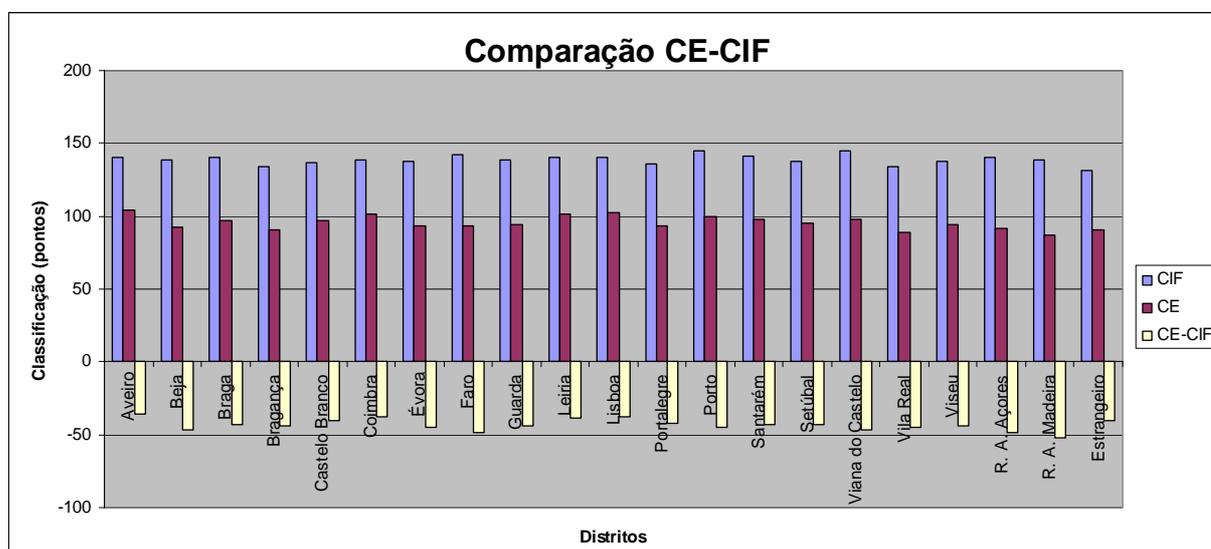
Ainda na 2ª Fase, na disciplina 732 – Latim o distrito de Faro apresenta uma variação positiva em que a média da CE foi superior à média da CIF (CE-CIF = 3 pontos).

Em algumas disciplinas não foram realizados exames por alunos internos, aparecendo os valores em branco no respectivo distrito.

Quadro 3: Exames Nacionais 11^o Ano – 702 Biologia e Geologia – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 140 | 104 | -36 |
| Beja | 139 | 92 | -47 |
| Braga | 140 | 97 | -43 |
| Bragança | 134 | 90 | -44 |
| Castelo Branco | 137 | 97 | -40 |
| Coimbra | 139 | 102 | -37 |
| Évora | 138 | 94 | -44 |
| Faro | 142 | 94 | -48 |
| Guarda | 139 | 95 | -44 |
| Leiria | 140 | 102 | -38 |
| Lisboa | 140 | 102 | -38 |
| Portalegre | 136 | 93 | -43 |
| Porto | 145 | 100 | -45 |
| Santarém | 141 | 98 | -43 |
| Setúbal | 138 | 95 | -43 |
| Viana do Castelo | 145 | 98 | -47 |
| Vila Real | 134 | 89 | -45 |
| Viseu | 138 | 94 | -44 |
| R. A. Açores | 140 | 92 | -48 |
| R. A. Madeira | 139 | 87 | -52 |
| Estrangeiro | 131 | 91 | -40 |

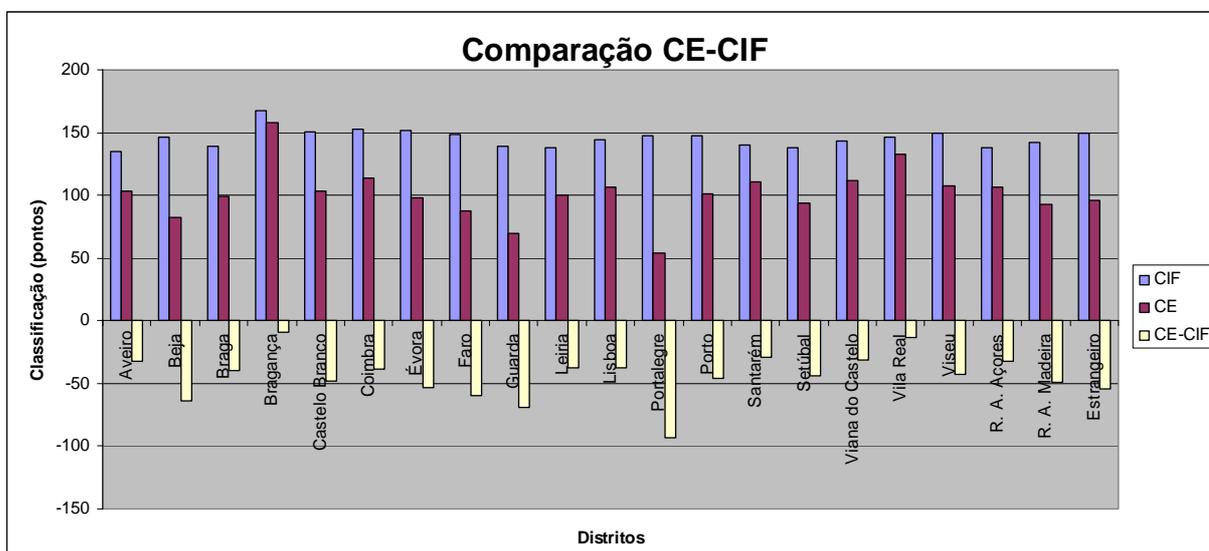
Gráfico 1: Exames Nacionais 11^o Ano – 702 Biologia e Geologia – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 4: Exames Nacionais 11^o Ano – 708 Geometria Descritiva A – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 135 | 103 | -32 |
| Beja | 146 | 82 | -64 |
| Braga | 139 | 100 | -39 |
| Bragança | 167 | 158 | -9 |
| Castelo Branco | 151 | 103 | -48 |
| Coimbra | 153 | 114 | -39 |
| Évora | 152 | 98 | -54 |
| Faro | 148 | 88 | -60 |
| Guarda | 139 | 70 | -69 |
| Leiria | 138 | 100 | -38 |
| Lisboa | 144 | 107 | -37 |
| Portalegre | 147 | 54 | -93 |
| Porto | 147 | 101 | -46 |
| Santarém | 140 | 111 | -29 |
| Setúbal | 138 | 94 | -44 |
| Viana do Castelo | 143 | 112 | -31 |
| Vila Real | 146 | 132 | -14 |
| Viseu | 150 | 107 | -43 |
| R. A. Açores | 138 | 106 | -32 |
| R. A. Madeira | 142 | 93 | -49 |
| Estrangeiro | 150 | 96 | -54 |

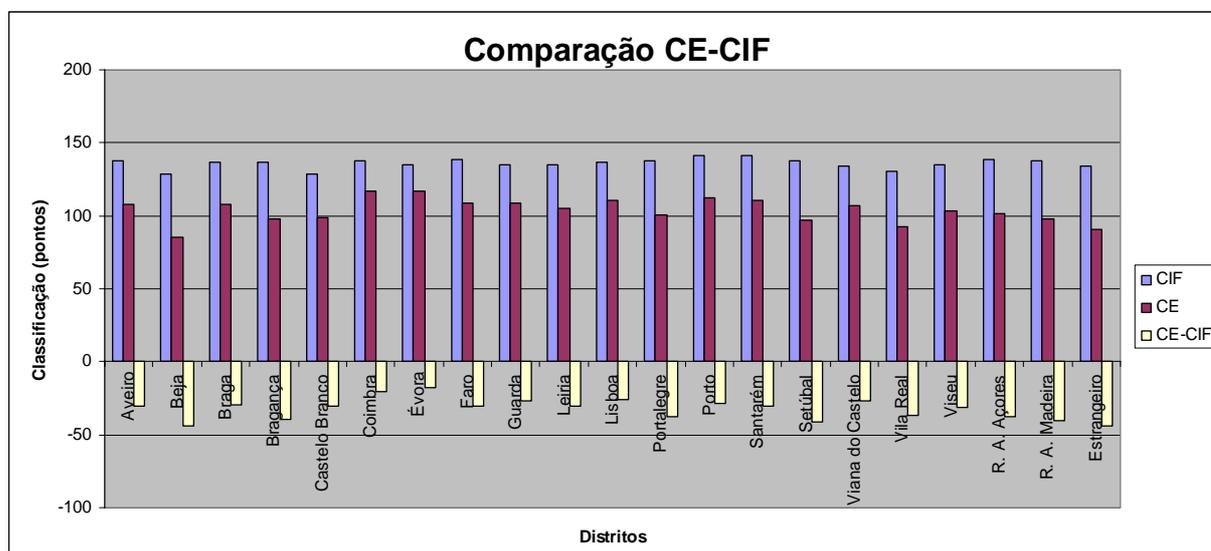
Gráfico 2: Exames Nacionais 11^o Ano – 708 Geometria Descritiva A – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 5: Exames Nacionais 11^o Ano – 712 Economia A – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 138 | 107 | -31 |
| Beja | 129 | 85 | -44 |
| Braga | 137 | 107 | -30 |
| Bragança | 137 | 98 | -39 |
| Castelo Branco | 129 | 98 | -31 |
| Coimbra | 138 | 117 | -21 |
| Évora | 135 | 117 | -18 |
| Faro | 139 | 109 | -30 |
| Guarda | 135 | 108 | -27 |
| Leiria | 135 | 105 | -30 |
| Lisboa | 137 | 111 | -26 |
| Portalegre | 138 | 101 | -37 |
| Porto | 141 | 112 | -29 |
| Santarém | 141 | 111 | -30 |
| Setúbal | 138 | 97 | -41 |
| Viana do Castelo | 134 | 107 | -27 |
| Vila Real | 130 | 93 | -37 |
| Viseu | 135 | 103 | -32 |
| R. A. Açores | 139 | 101 | -38 |
| R. A. Madeira | 138 | 98 | -40 |
| Estrangeiro | 134 | 90 | -44 |

Gráfico 3: Exames Nacionais 11^o Ano – 712 Economia A – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



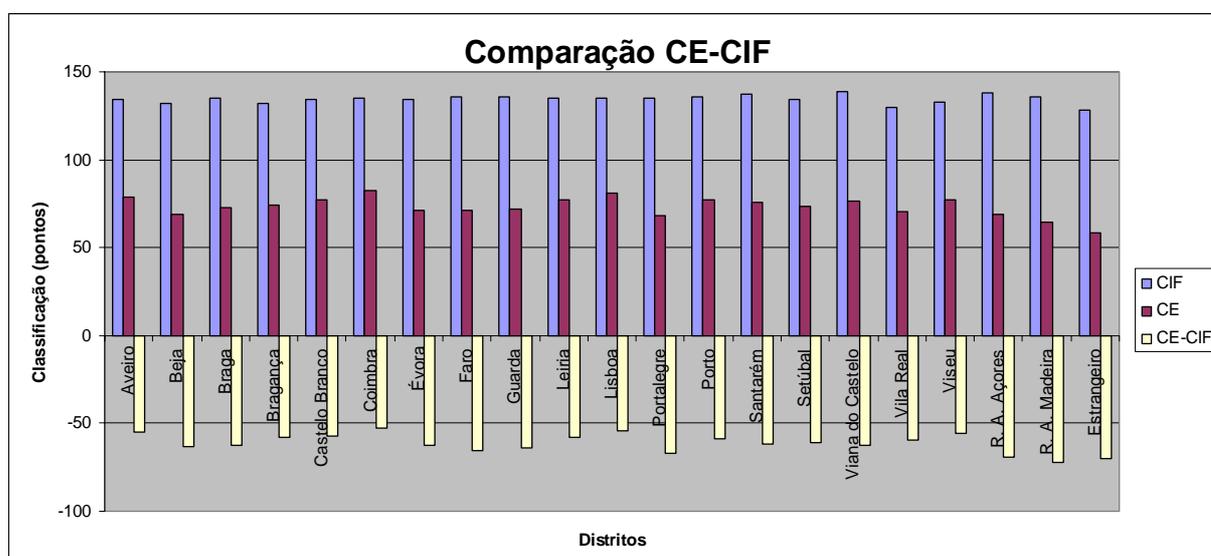
Quadro 6: Exames Nacionais 11^o Ano – 715 Física e Química A – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 134 | 79 | -55 |
| Beja | 132 | 69 | -63 |
| Braga | 135 | 73 | -62 |
| Bragança | 132 | 74 | -58 |
| Castelo Branco | 134 | 77 | -57 |
| Coimbra | 135 | 82 | -53 |
| Évora | 134 | 71 | -63 |
| Faro | 136 | 71 | -65 |
| Guarda | 136 | 72 | -64 |
| Leiria | 135 | 77 | -58 |
| Lisboa | 135 | 81 | -54 |
| Portalegre | 135 | 68 | -67 |
| Porto | 136 | 77 | -59 |
| Santarém | 137 | 76 | -61 |
| Setúbal | 134 | 73 | -61 |
| Viana do Castelo | 139 | 77 | -62 |
| Vila Real | 130 | 71 | -59 |
| Viseu | 133 | 77 | -56 |
| R. A. Açores | 138 | 69 | -69 |
| R. A. Madeira | 136 | 64 | -72 |
| Estrangeiro | 128 | 58 | -70 |

Gráfico 4: Exames Nacionais 11^o Ano – 715 Física e Química A – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



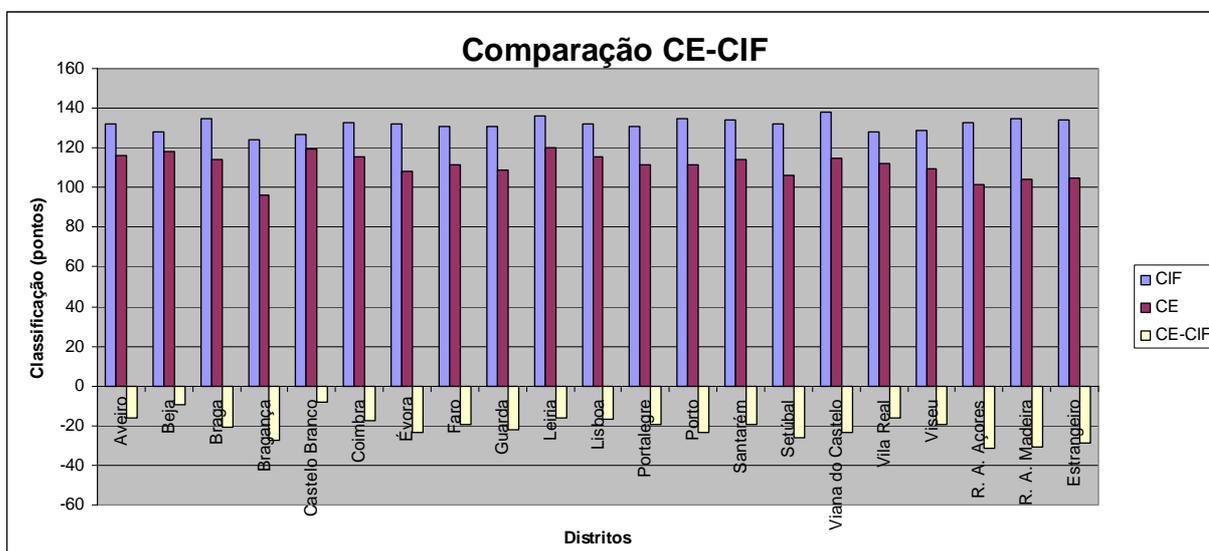
Quadro 7: Exames Nacionais 11^o Ano – 719 Geografia A – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 132 | 116 | -16 |
| Beja | 128 | 118 | -10 |
| Braga | 135 | 114 | -21 |
| Bragança | 124 | 97 | -27 |
| Castelo Branco | 127 | 119 | -8 |
| Coimbra | 133 | 116 | -17 |
| Évora | 132 | 108 | -24 |
| Faro | 131 | 112 | -19 |
| Guarda | 131 | 109 | -22 |
| Leiria | 136 | 120 | -16 |
| Lisboa | 132 | 116 | -16 |
| Portalegre | 131 | 111 | -20 |
| Porto | 135 | 111 | -24 |
| Santarém | 134 | 114 | -20 |
| Setúbal | 132 | 106 | -26 |
| Viana do Castelo | 138 | 115 | -23 |
| Vila Real | 128 | 112 | -16 |
| Viseu | 129 | 109 | -20 |
| R. A. Açores | 133 | 101 | -32 |
| R. A. Madeira | 135 | 104 | -31 |
| Estrangeiro | 134 | 105 | -29 |

Gráfico 5: Exames Nacionais 11^o Ano – 719 Geografia A – 1^a Fase

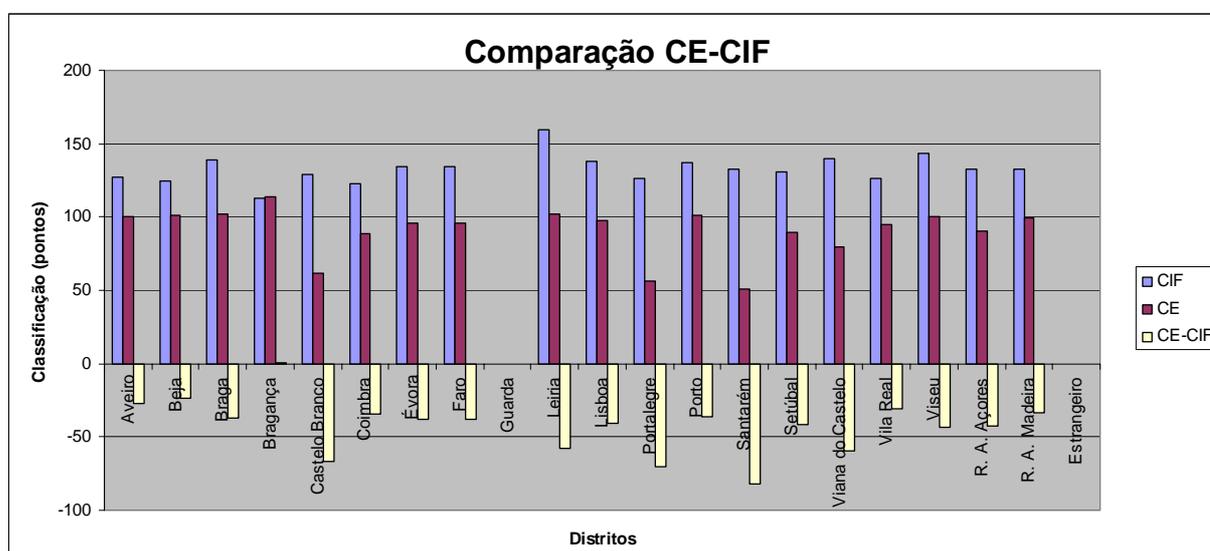
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 8: Exames Nacionais 11^o Ano – 732 Latim A – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 127 | 100 | -27 |
| Beja | 125 | 101 | -24 |
| Braga | 139 | 102 | -37 |
| Bragança | 113 | 114 | 1 |
| Castelo Branco | 129 | 62 | -67 |
| Coimbra | 123 | 89 | -34 |
| Évora | 134 | 96 | -38 |
| Faro | 134 | 96 | -38 |
| Guarda | | | 0 |
| Leiria | 160 | 102 | -58 |
| Lisboa | 138 | 97 | -41 |
| Portalegre | 126 | 56 | -70 |
| Porto | 137 | 101 | -36 |
| Santarém | 133 | 51 | -82 |
| Setúbal | 131 | 89 | -42 |
| Viana do Castelo | 140 | 80 | -60 |
| Vila Real | 126 | 95 | -31 |
| Viseu | 143 | 100 | -43 |
| R. A. Açores | 133 | 90 | -43 |
| R. A. Madeira | 133 | 99 | -34 |
| Estrangeiro | | | 0 |

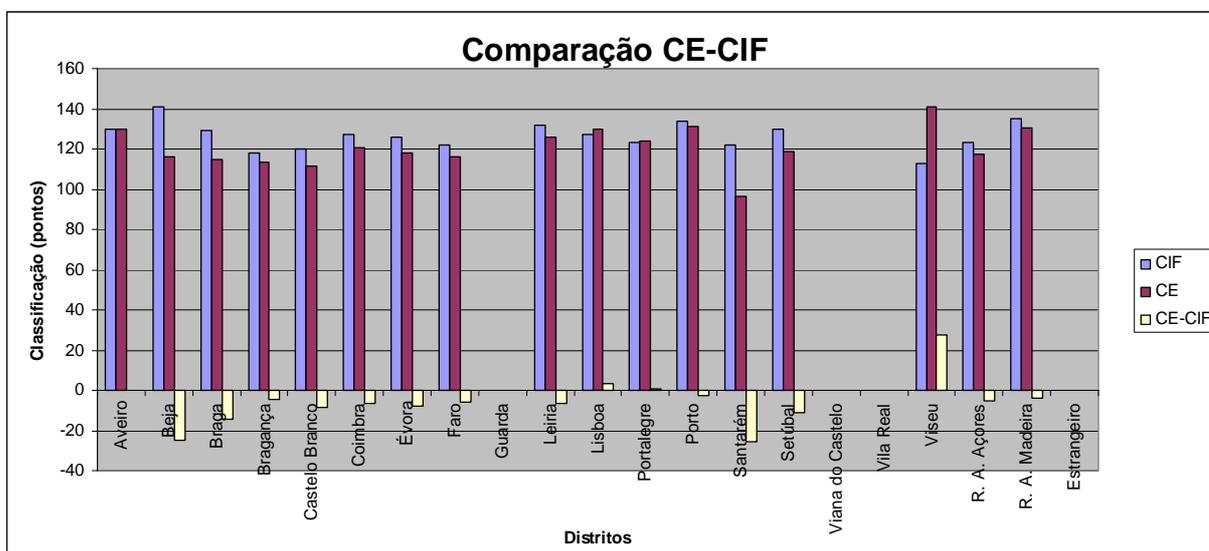
Gráfico 6: Exames Nacionais 11^o Ano – 732 Latim A – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 9: Exames Nacionais 11^o Ano – 734 Literatura Portuguesa – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 130 | 130 | 0 |
| Beja | 141 | 116 | -25 |
| Braga | 129 | 115 | -14 |
| Bragança | 118 | 114 | -4 |
| Castelo Branco | 120 | 111 | -9 |
| Coimbra | 127 | 121 | -6 |
| Évora | 126 | 118 | -8 |
| Faro | 122 | 116 | -6 |
| Guarda | | | 0 |
| Leiria | 132 | 126 | -6 |
| Lisboa | 127 | 130 | 3 |
| Portalegre | 123 | 124 | 1 |
| Porto | 134 | 131 | -3 |
| Santarém | 122 | 97 | -25 |
| Setúbal | 130 | 119 | -11 |
| Viana do Castelo | | | 0 |
| Vila Real | | | 0 |
| Viseu | 113 | 141 | 28 |
| R. A. Açores | 123 | 118 | -5 |
| R. A. Madeira | 135 | 131 | -4 |
| Estrangeiro | | | 0 |

Gráfico 7: Exames Nacionais 11^o Ano – 734 Literatura Portuguesa – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



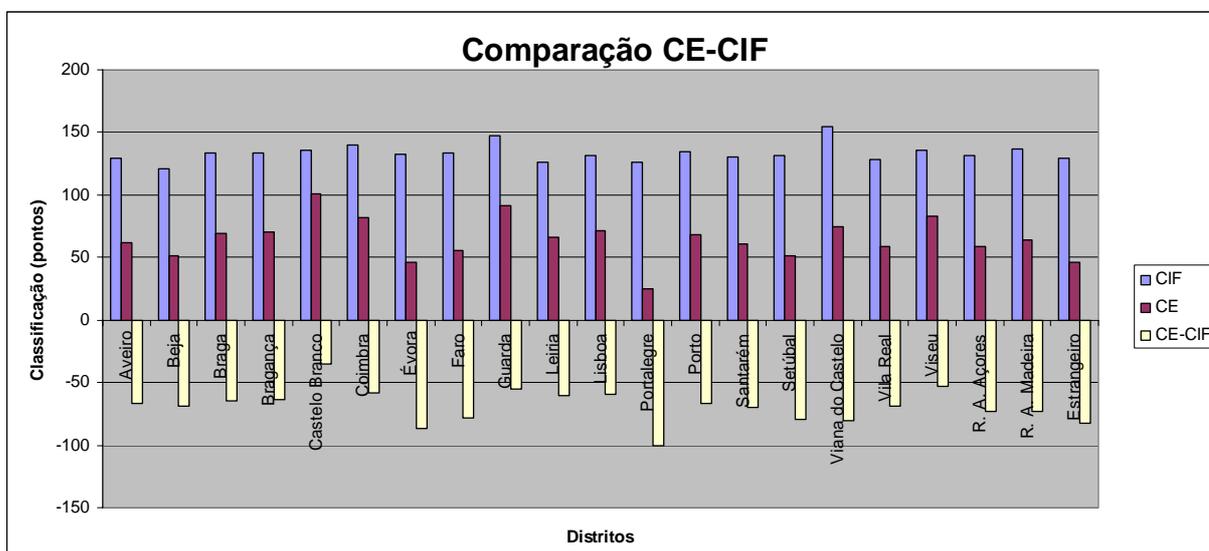
Quadro 10: Exames Nacionais 11^o Ano – 735 Matemática B – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 129 | 62 | -67 |
| Beja | 121 | 52 | -69 |
| Braga | 134 | 69 | -65 |
| Bragança | 134 | 71 | -63 |
| Castelo Branco | 136 | 100 | -36 |
| Coimbra | 140 | 82 | -58 |
| Évora | 133 | 47 | -87 |
| Faro | 134 | 56 | -78 |
| Guarda | 147 | 92 | -55 |
| Leiria | 126 | 66 | -60 |
| Lisboa | 131 | 72 | -59 |
| Portalegre | 126 | 25 | -101 |
| Porto | 135 | 68 | -67 |
| Santarém | 130 | 60 | -70 |
| Setúbal | 131 | 51 | -80 |
| Viana do Castelo | 155 | 75 | -80 |
| Vila Real | 128 | 59 | -69 |
| Viseu | 136 | 82 | -54 |
| R. A. Açores | 132 | 59 | -73 |
| R. A. Madeira | 137 | 64 | -73 |
| Estrangeiro | 129 | 46 | -83 |

Gráfico 8: Exames Nacionais 11^o Ano – 735 Matemática B – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



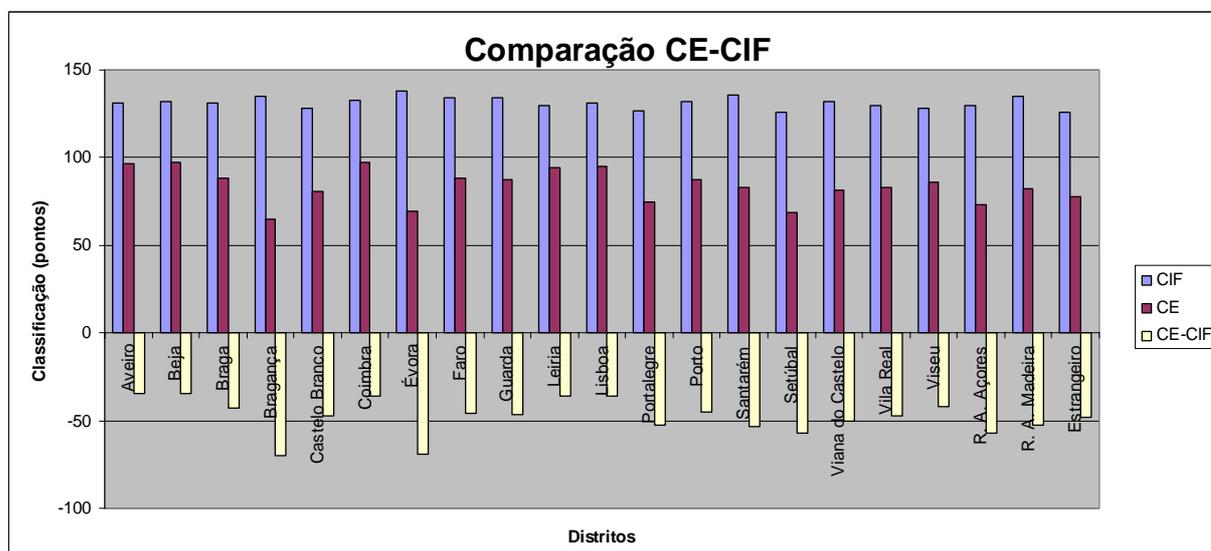
Quadro 11: Exames Nacionais 11^o Ano – 835 MACS – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 131 | 97 | -34 |
| Beja | 132 | 98 | -35 |
| Braga | 131 | 88 | -43 |
| Bragança | 135 | 65 | -70 |
| Castelo Branco | 128 | 81 | -47 |
| Coimbra | 133 | 97 | -36 |
| Évora | 138 | 69 | -69 |
| Faro | 134 | 89 | -45 |
| Guarda | 134 | 88 | -46 |
| Leiria | 130 | 94 | -36 |
| Lisboa | 131 | 95 | -36 |
| Portalegre | 127 | 75 | -52 |
| Porto | 132 | 87 | -45 |
| Santarém | 136 | 83 | -53 |
| Setúbal | 126 | 69 | -57 |
| Viana do Castelo | 132 | 81 | -51 |
| Vila Real | 130 | 83 | -47 |
| Viseu | 128 | 86 | -42 |
| R. A. Açores | 130 | 73 | -57 |
| R. A. Madeira | 135 | 83 | -52 |
| Estrangeiro | 126 | 78 | -48 |

Gráfico 9: Exames Nacionais 11^o Ano – 835 MACS – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



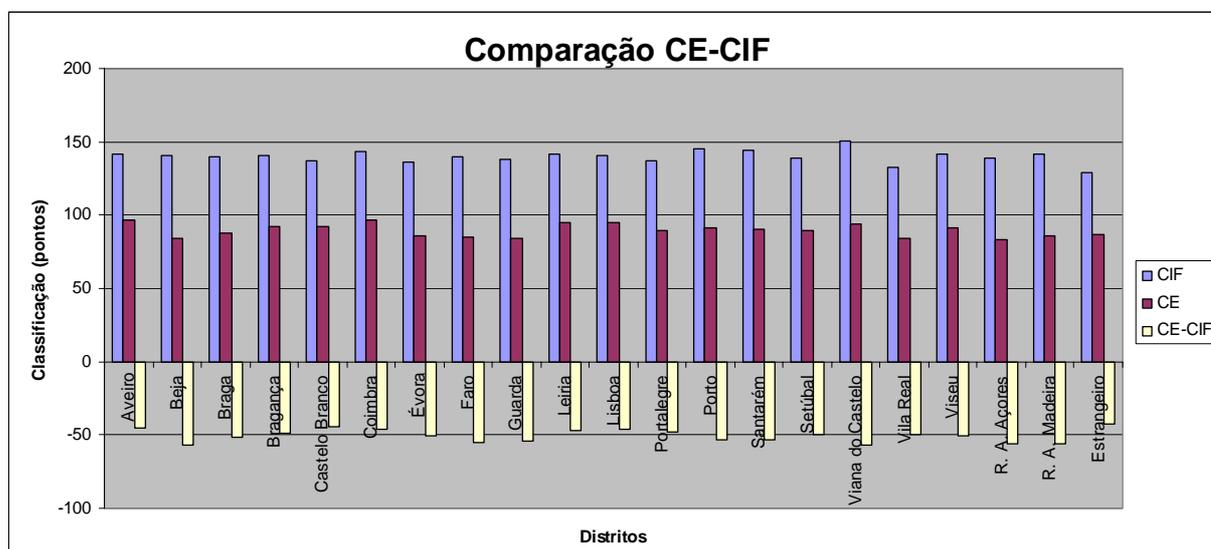
Quadro 12: Exames Nacionais 11^o Ano – 702 Biologia e Geologia – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 142 | 97 | -45 |
| Beja | 141 | 85 | -56 |
| Braga | 140 | 88 | -52 |
| Bragança | 141 | 92 | -49 |
| Castelo Branco | 137 | 92 | -45 |
| Coimbra | 143 | 97 | -46 |
| Évora | 136 | 86 | -50 |
| Faro | 140 | 85 | -55 |
| Guarda | 138 | 84 | -54 |
| Leiria | 142 | 95 | -47 |
| Lisboa | 141 | 95 | -46 |
| Portalegre | 137 | 89 | -48 |
| Porto | 145 | 92 | -53 |
| Santarém | 144 | 91 | -53 |
| Setúbal | 139 | 90 | -49 |
| Viana do Castelo | 151 | 94 | -57 |
| Vila Real | 133 | 84 | -49 |
| Viseu | 142 | 92 | -50 |
| R. A. Açores | 139 | 83 | -56 |
| R. A. Madeira | 142 | 86 | -56 |
| Estrangeiro | 129 | 87 | -42 |

Gráfico 10: Exames Nacionais 11^o Ano – 702 Biologia e Geologia – 2^a Fase

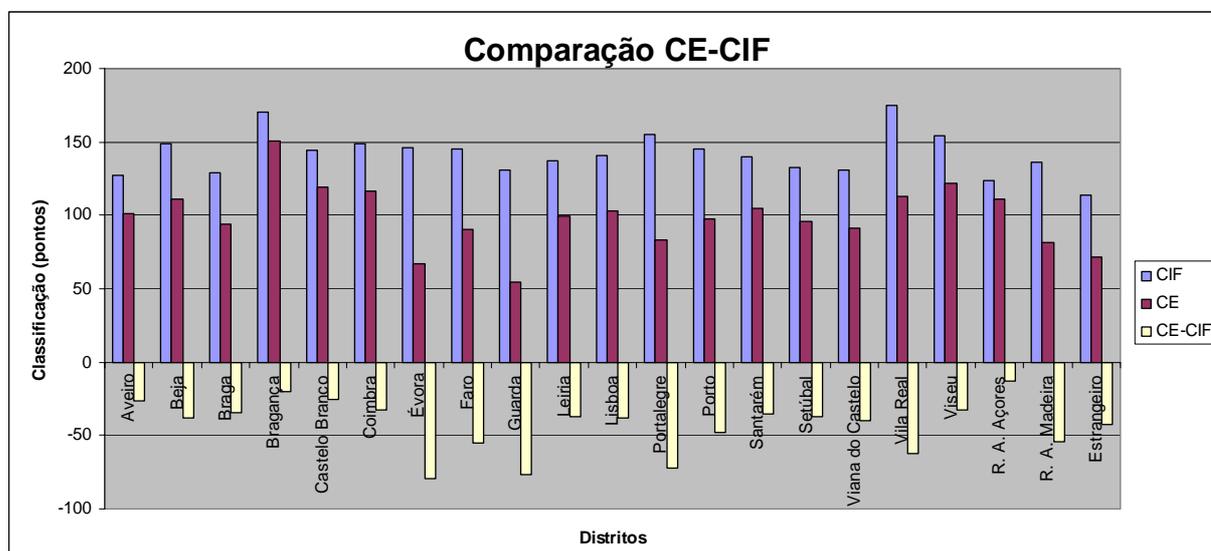
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 13: Exames Nacionais 11^o Ano – 708 Geometria Descritiva A – 2^a
Fase - Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 127 | 101 | -26 |
| Beja | 149 | 111 | -38 |
| Braga | 129 | 94 | -35 |
| Bragança | 170 | 150 | -20 |
| Castelo Branco | 144 | 119 | -25 |
| Coimbra | 149 | 116 | -33 |
| Évora | 146 | 67 | -79 |
| Faro | 145 | 90 | -55 |
| Guarda | 131 | 55 | -76 |
| Leiria | 137 | 99 | -38 |
| Lisboa | 141 | 103 | -38 |
| Portalegre | 155 | 83 | -72 |
| Porto | 145 | 98 | -47 |
| Santarém | 140 | 104 | -36 |
| Setúbal | 133 | 96 | -37 |
| Viana do Castelo | 131 | 91 | -40 |
| Vila Real | 175 | 113 | -62 |
| Viseu | 154 | 121 | -33 |
| R. A. Açores | 124 | 111 | -13 |
| R. A. Madeira | 136 | 81 | -55 |
| Estrangeiro | 114 | 71 | -43 |

Gráfico 11: Exames Nacionais 11^o Ano – 708 Geometria Descritiva A – 2^a
Fase - Comparação entre CIF e CE em pontos



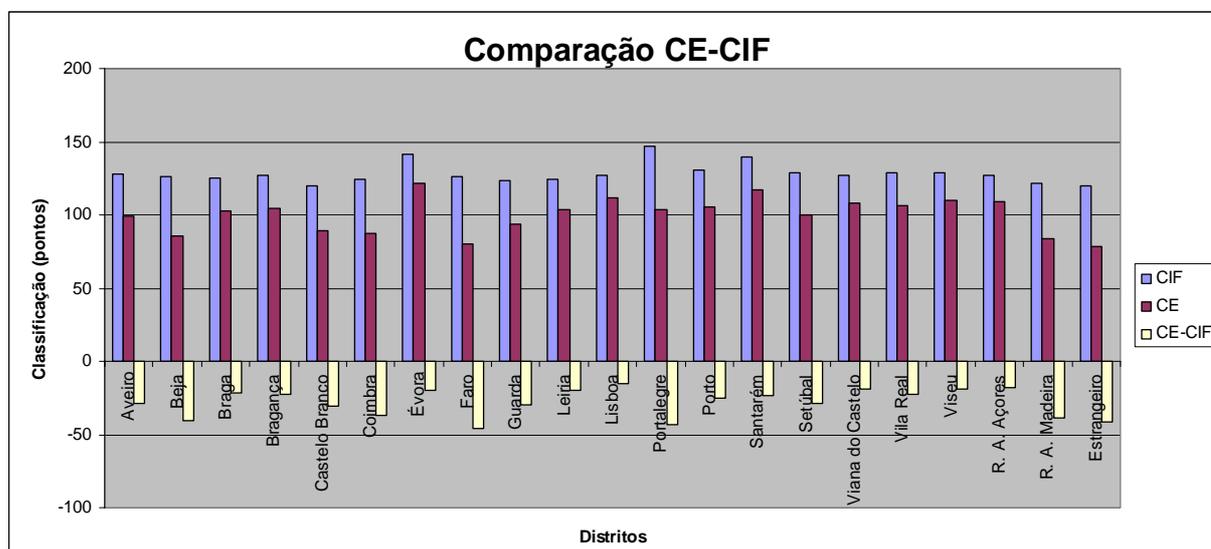
Quadro 14: Exames Nacionais 11^o Ano – 712 Economia A – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 128 | 99 | -29 |
| Beja | 126 | 86 | -40 |
| Braga | 125 | 103 | -22 |
| Bragança | 127 | 104 | -23 |
| Castelo Branco | 120 | 89 | -31 |
| Coimbra | 124 | 87 | -37 |
| Évora | 141 | 121 | -20 |
| Faro | 126 | 80 | -46 |
| Guarda | 123 | 93 | -30 |
| Leiria | 124 | 104 | -20 |
| Lisboa | 127 | 112 | -15 |
| Portalegre | 147 | 103 | -44 |
| Porto | 131 | 106 | -25 |
| Santarém | 140 | 117 | -23 |
| Setúbal | 129 | 100 | -29 |
| Viana do Castelo | 127 | 108 | -19 |
| Vila Real | 129 | 107 | -23 |
| Viseu | 129 | 110 | -19 |
| R. A. Açores | 127 | 109 | -18 |
| R. A. Madeira | 122 | 84 | -39 |
| Estrangeiro | 120 | 79 | -41 |

Gráfico 12: Exames Nacionais 11^o Ano – 712 Economia A – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



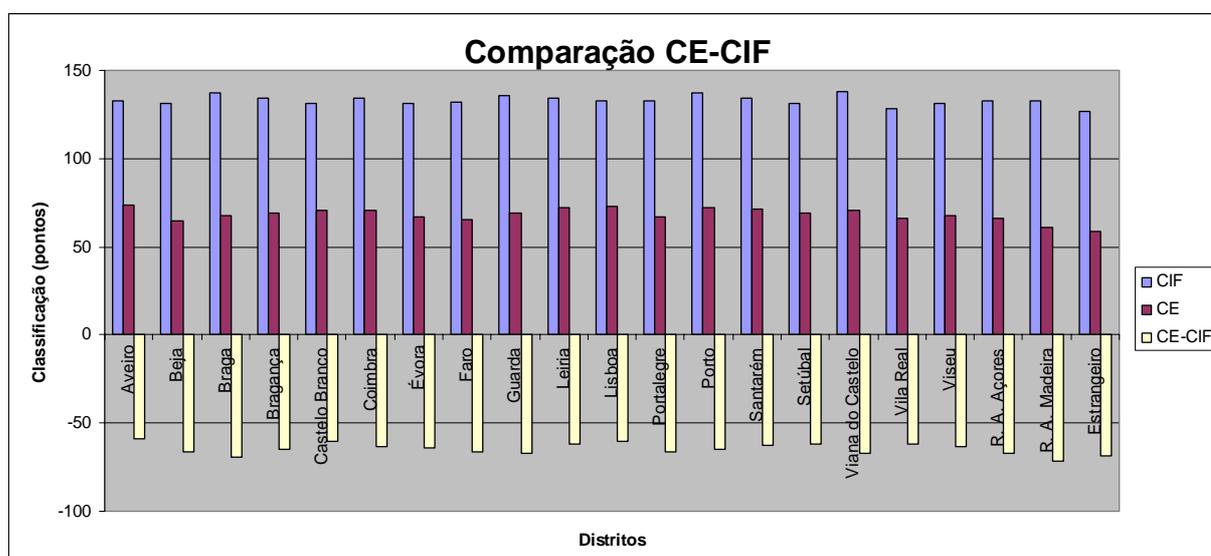
Quadro 15: Exames Nacionais 11^o Ano – 715 Física e Química A – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 133 | 74 | -59 |
| Beja | 131 | 65 | -66 |
| Braga | 137 | 68 | -69 |
| Bragança | 134 | 69 | -65 |
| Castelo Branco | 131 | 71 | -60 |
| Coimbra | 134 | 70 | -64 |
| Évora | 131 | 67 | -64 |
| Faro | 132 | 66 | -66 |
| Guarda | 136 | 69 | -67 |
| Leiria | 134 | 72 | -62 |
| Lisboa | 133 | 73 | -60 |
| Portalegre | 133 | 67 | -66 |
| Porto | 137 | 72 | -65 |
| Santarém | 134 | 71 | -63 |
| Setúbal | 131 | 69 | -62 |
| Viana do Castelo | 138 | 71 | -67 |
| Vila Real | 128 | 66 | -62 |
| Viseu | 131 | 67 | -64 |
| R. A. Açores | 133 | 66 | -67 |
| R. A. Madeira | 133 | 61 | -72 |
| Estrangeiro | 127 | 59 | -68 |

Gráfico 13: Exames Nacionais 11^o Ano – 715 Física e Química A – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



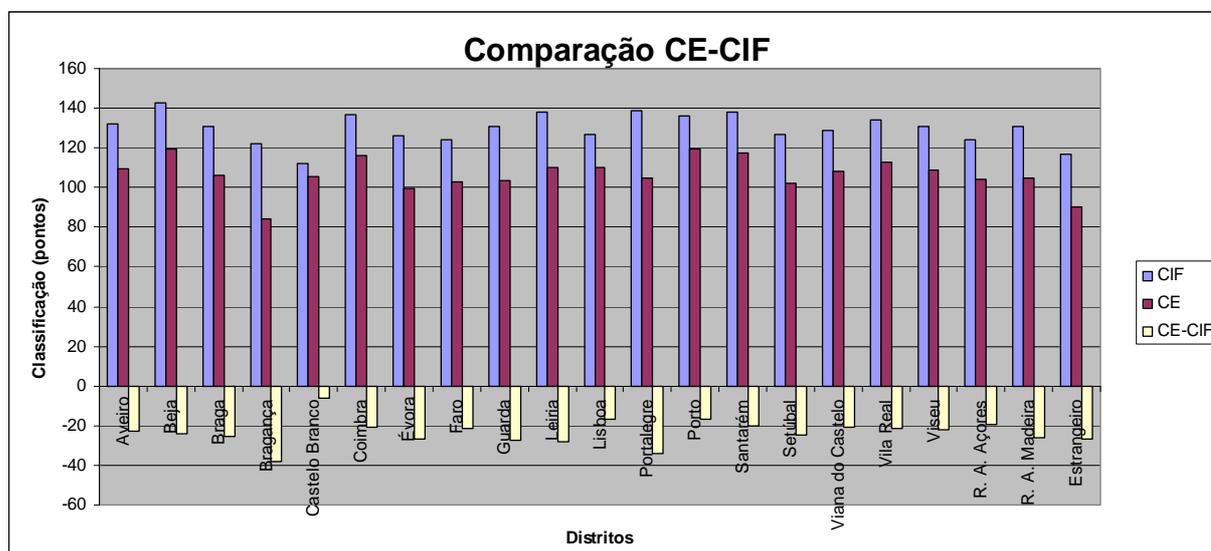
Quadro 16: Exames Nacionais 11^o Ano – 719 Geografia A – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 132 | 109 | -23 |
| Beja | 143 | 119 | -24 |
| Braga | 131 | 106 | -25 |
| Bragança | 122 | 84 | -38 |
| Castelo Branco | 112 | 106 | -6 |
| Coimbra | 137 | 116 | -21 |
| Évora | 126 | 99 | -27 |
| Faro | 124 | 103 | -21 |
| Guarda | 131 | 104 | -27 |
| Leiria | 138 | 110 | -28 |
| Lisboa | 127 | 110 | -17 |
| Portalegre | 139 | 105 | -34 |
| Porto | 136 | 119 | -17 |
| Santarém | 138 | 118 | -20 |
| Setúbal | 127 | 102 | -25 |
| Viana do Castelo | 129 | 108 | -21 |
| Vila Real | 134 | 113 | -21 |
| Viseu | 131 | 109 | -22 |
| R. A. Açores | 124 | 104 | -20 |
| R. A. Madeira | 131 | 105 | -26 |
| Estrangeiro | 117 | 90 | -27 |

Gráfico 14: Exames Nacionais 11^o Ano – 719 Geografia A – 2^a Fase

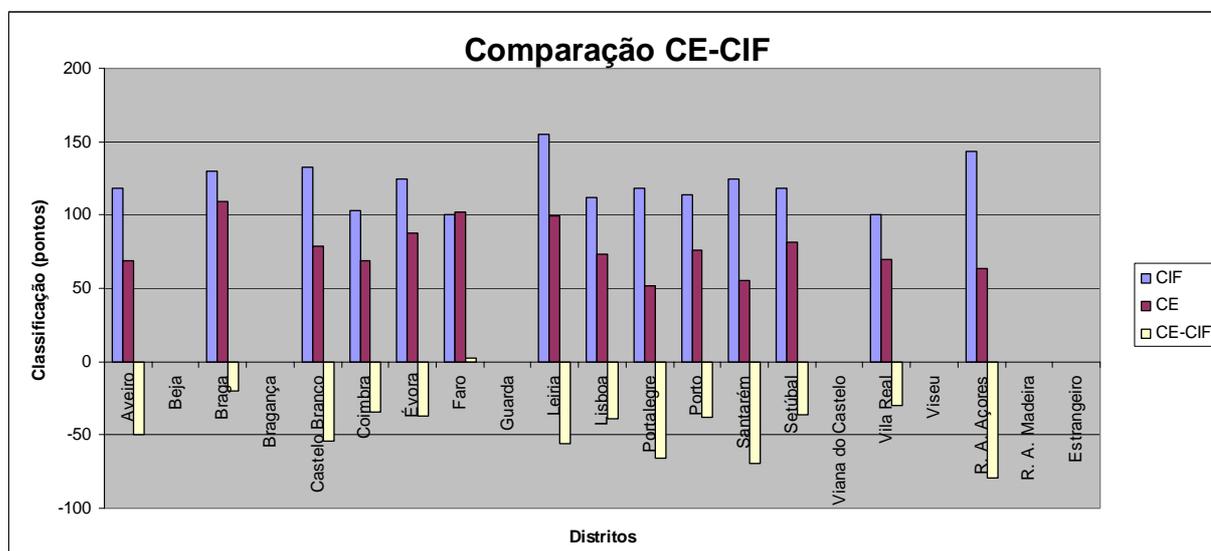
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 17: Exames Nacionais 11^o Ano – 732 Latim A – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 118 | 69 | -49 |
| Beja | | | 0 |
| Braga | 130 | 110 | -20 |
| Bragança | | | 0 |
| Castelo Branco | 133 | 79 | -54 |
| Coimbra | 103 | 69 | -34 |
| Évora | 125 | 88 | -37 |
| Faro | 100 | 103 | 3 |
| Guarda | | | 0 |
| Leiria | 155 | 99 | -56 |
| Lisboa | 112 | 73 | -39 |
| Portalegre | 118 | 52 | -66 |
| Porto | 114 | 76 | -38 |
| Santarém | 125 | 55 | -70 |
| Setúbal | 118 | 82 | -36 |
| Viana do Castelo | | | 0 |
| Vila Real | 100 | 70 | -30 |
| Viseu | | | 0 |
| R. A. Açores | 143 | 64 | -79 |
| R. A. Madeira | | | 0 |
| Estrangeiro | | | 0 |

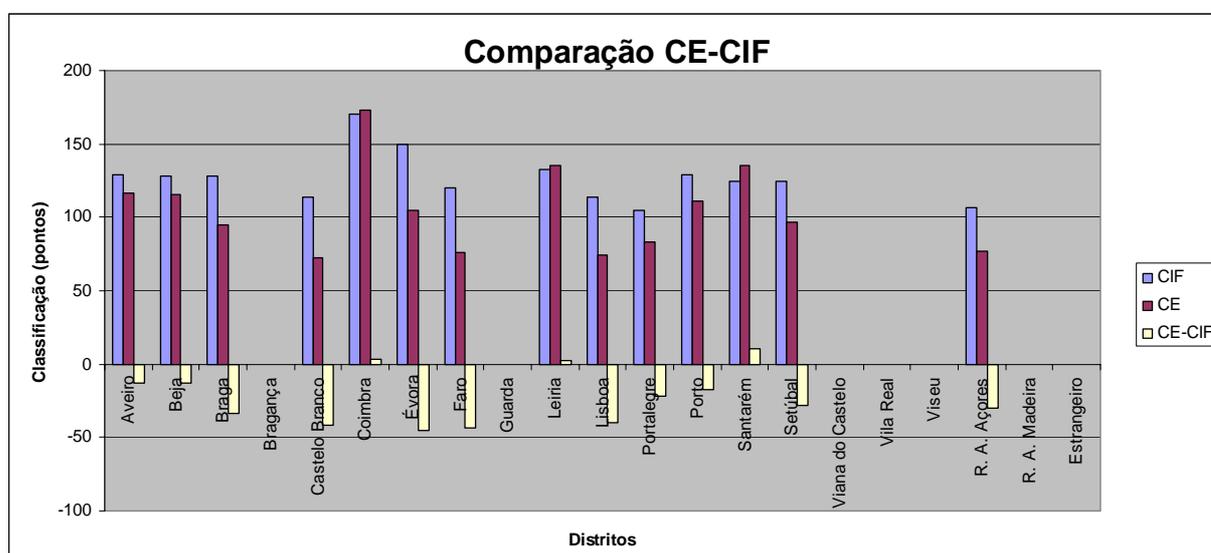
Gráfico 15: Exames Nacionais 11^o Ano – 732 Latim A – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 18: Exames Nacionais 11^o Ano – 734 Literatura Portuguesa – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 129 | 117 | -13 |
| Beja | 128 | 115 | -13 |
| Braga | 128 | 95 | -34 |
| Bragança | | | 0 |
| Castelo Branco | 114 | 72 | -42 |
| Coimbra | 170 | 173 | 3 |
| Évora | 150 | 105 | -46 |
| Faro | 120 | 76 | -44 |
| Guarda | | | 0 |
| Leiria | 133 | 136 | 3 |
| Lisboa | 114 | 74 | -40 |
| Portalegre | 105 | 83 | -22 |
| Porto | 129 | 111 | -18 |
| Santarém | 125 | 136 | 11 |
| Setúbal | 125 | 96 | -29 |
| Viana do Castelo | | | 0 |
| Vila Real | | | 0 |
| Viseu | | | 0 |
| R. A. Açores | 107 | 77 | -30 |
| R. A. Madeira | | | 0 |
| Estrangeiro | | | 0 |

Gráfico 16: Exames Nacionais 11^o Ano – 734 Literatura Portuguesa – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



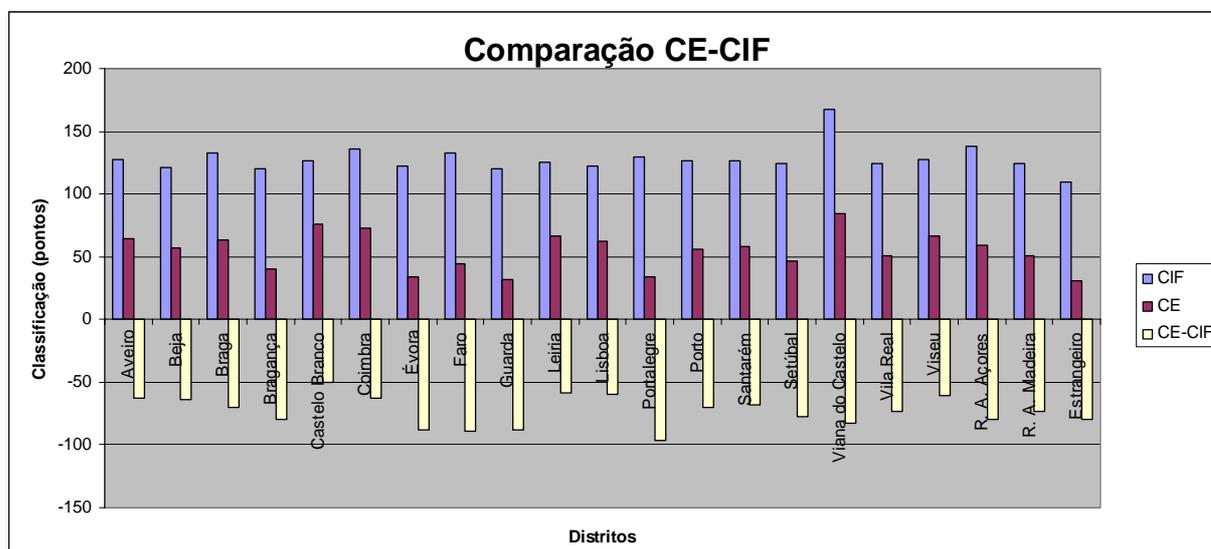
Quadro 19: Exames Nacionais 11^o Ano – 735 Matemática B – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 127 | 64 | -63 |
| Beja | 121 | 57 | -64 |
| Braga | 133 | 63 | -70 |
| Bragança | 120 | 40 | -80 |
| Castelo Branco | 126 | 76 | -50 |
| Coimbra | 136 | 73 | -63 |
| Évora | 122 | 34 | -89 |
| Faro | 133 | 44 | -89 |
| Guarda | 120 | 32 | -88 |
| Leiria | 125 | 66 | -59 |
| Lisboa | 122 | 62 | -60 |
| Portalegre | 130 | 34 | -96 |
| Porto | 126 | 56 | -70 |
| Santarém | 126 | 58 | -68 |
| Setúbal | 124 | 46 | -78 |
| Viana do Castelo | 167 | 84 | -83 |
| Vila Real | 124 | 50 | -74 |
| Viseu | 127 | 66 | -61 |
| R. A. Açores | 138 | 59 | -79 |
| R. A. Madeira | 124 | 50 | -74 |
| Estrangeiro | 110 | 30 | -80 |

Gráfico 17: Exames Nacionais 11^o Ano – 735 Matemática B – 2^a Fase

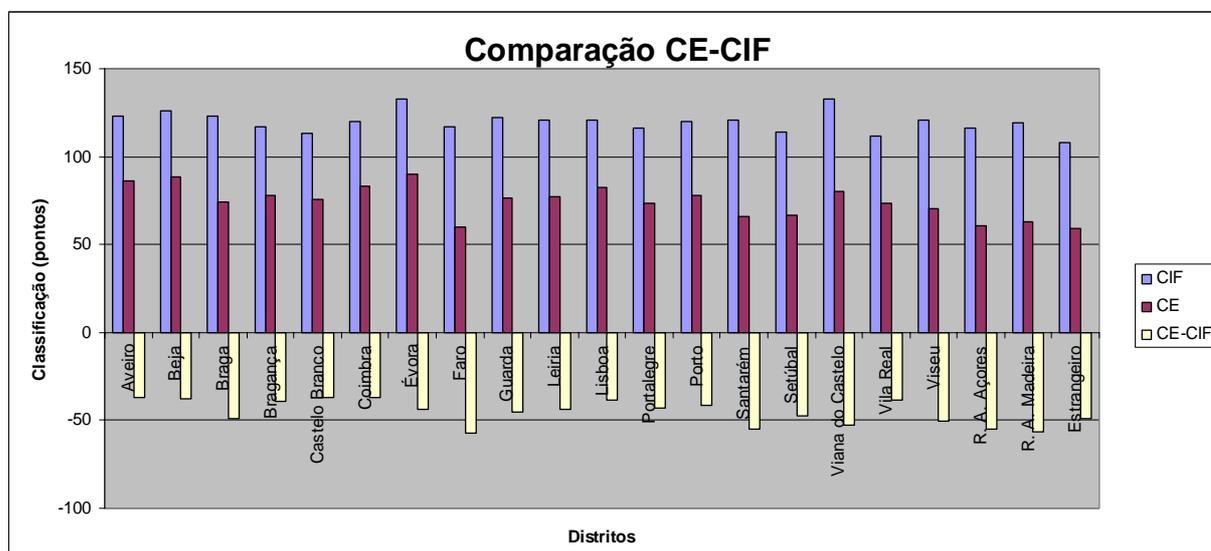
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 20: Exames Nacionais 11^o Ano – 835 MACS – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 123 | 86 | -37 |
| Beja | 126 | 89 | -37 |
| Braga | 123 | 74 | -49 |
| Bragança | 117 | 78 | -39 |
| Castelo Branco | 113 | 76 | -37 |
| Coimbra | 120 | 83 | -37 |
| Évora | 133 | 90 | -43 |
| Faro | 117 | 60 | -57 |
| Guarda | 122 | 77 | -45 |
| Leiria | 121 | 77 | -44 |
| Lisboa | 121 | 83 | -38 |
| Portalegre | 116 | 73 | -43 |
| Porto | 120 | 78 | -42 |
| Santarém | 121 | 66 | -55 |
| Setúbal | 114 | 67 | -47 |
| Viana do Castelo | 133 | 80 | -53 |
| Vila Real | 112 | 73 | -39 |
| Viseu | 121 | 70 | -51 |
| R. A. Açores | 116 | 61 | -55 |
| R. A. Madeira | 119 | 63 | -56 |
| Estrangeiro | 108 | 59 | -49 |

Gráfico 18: Exames Nacionais 11^o Ano – 835 MACS – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 21: Exames Nacionais 11^o Ano

Comparação entre o número de escolas em que se realizaram exames/código e o número de escolas com média CE igual ou superior a 95 pontos

| 1ª Fase | Códigos de disciplina | | | | | | | | |
|--|-----------------------|-------|-------|------|-------|-------|-------|------|-------|
| | 702 | 708 | 712 | 715 | 719 | 732 | 734 | 735 | 835 |
| Número de escolas que realizaram o exame | 559 | 204 | 288 | 575 | 466 | 63 | 81 | 159 | 309 |
| Número de escolas com média CE ≥ 95 | 311 | 122 | 220 | 34 | 409 | 31 | 78 | 13 | 104 |
| Percentagem | 55,6% | 59,8% | 76,4% | 5,9% | 87,8% | 49,2% | 96,3% | 8,2% | 33,7% |

| 2ª Fase | Códigos de disciplina | | | | | | | | |
|--|-----------------------|-------|-------|------|-------|-------|-------|------|-------|
| | 702 | 708 | 712 | 715 | 719 | 732 | 734 | 735 | 835 |
| Número de escolas que realizaram o exame | 547 | 186 | 235 | 574 | 372 | 33 | 42 | 152 | 282 |
| Número de escolas com média CE ≥ 95 | 182 | 98 | 145 | 7 | 276 | 8 | 23 | 9 | 54 |
| Percentagem | 33,3% | 52,7% | 61,7% | 1,2% | 74,2% | 24,2% | 54,8% | 5,9% | 19,1% |

No quadro anterior compara-se o número de escolas que realizaram exame nacional, nas nove disciplinas bienais estruturantes, com a percentagem de escolas que obtiveram uma média de CE positiva.

Verifica-se que na 1ª Fase em cinco disciplinas/código mais de 50% das escolas obtiveram uma classificação média positiva: 702 – Biologia e Geologia (55,6%); 708 – Geometria Descritiva A (59,8%); 712 – Economia A (76,4%); 719 – Geografia A (87,8%) e 734 – Literatura Portuguesa (96,3%).

Na 2ª Fase são apenas quatro disciplinas/códigos que obtiveram classificação média positiva: 708 – Geometria Descritiva A (52,7%); 712 – Economia A (61,7%); 719 – Geografia A (74,2%) e 734 – Literatura Portuguesa (54,8%).

Quadro 22: Exames Nacionais 12º Ano

| Médias das Classificações (Dec. Lei N.º 286/89, 29 de Agosto) | | | | | | | | | | | | | | | |
|---|--------------------------|-------------------|---------|-----------------|---------|---------|----------|----------|-----------------|---------|---------|----------|----------|-------------------|---------|
| Código / Provas | | Provas realizadas | | Alunos Internos | | | | | Total de Alunos | | | | | Provas realizadas | |
| | | | | 2006 | | 2005 | | | 2006 | | 2005 | | | | |
| | | 2006 | | 1ª Fase | 2ª Fase | 1ª Fase | 2ª Fase | | 1ª Fase | 2ª Fase | 1ª Fase | 2ª Fase | | 2005 | |
| | | 1ª Fase | 2ª Fase | | | | 1ª Pauta | 2ª Pauta | | | | 1ª Pauta | 2ª Pauta | 1ª Fase | 2ª Fase |
| 602 | Biologia (Prog. novo) | 29309 | 15135 | 111 | 121 | ---- | ---- | ---- | 106 | 110 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 102 | Biologia | 7413 | 4487 | 110 | 97 | 106 | 96 | 75 | 104 | 92 | 100 | 84 | 69 | 35095 | 16570 |
| 114 | Filosofia | 4366 | 1863 | 124 | 116 | 124 | 128 | 109 | 114 | 102 | 113 | 107 | 101 | 5045 | 1693 |
| 615 | Física (Prog. novo) | 5841 | 4830 | 85 | 83 | ---- | ---- | ---- | 77 | 73 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 115 | Física | 3846 | 2894 | 87 | 99 | 116 | 100 | 85 | 69 | 75 | 99 | 76 | 73 | 12237 | 5277 |
| 620 | Geologia (Prog. novo) | 6181 | 2189 | 106 | 78 | ---- | ---- | ---- | 102 | 71 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 120 | Geologia | 634 | 430 | 83 | 59 | 93 | 83 | 66 | 73 | 57 | 87 | 74 | 63 | 5585 | 2740 |
| 623 | História (Prog. novo) | 9081 | 4574 | 84 | 102 | ---- | ---- | ---- | 81 | 99 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 123 | História | 1863 | 1034 | 94 | 101 | 110 | 110 | 82 | 90 | 82 | 106 | 95 | 79 | 12961 | 4214 |
| 124 | Hist Arte | 3814 | 1984 | 101 | 95 | 111 | 112 | 79 | 95 | 89 | 108 | 105 | 77 | 4390 | 1587 |
| 128 | IDES | 10800 | 3327 | 117 | 107 | 113 | 105 | 100 | 112 | 99 | 110 | 99 | 92 | 13932 | 3399 |
| 129 | Int. Direito | 5518 | 1571 | 109 | 100 | 116 | 131 | 95 | 106 | 92 | 113 | 123 | 94 | 5514 | 1528 |
| 136 | MTEP | 2708 | 463 | 122 | 122 | 122 | 115 | 114 | 121 | 114 | 119 | 108 | 107 | 2636 | 418 |
| 138 | Português A | 10464 | 2468 | 118 | 99 | 113 | 104 | 97 | 113 | 93 | 107 | 95 | 92 | 11181 | 2911 |
| 639 | Português B (Prog. novo) | 43015 | 7632 | 119 | 103 | ---- | ---- | ---- | 116 | 96 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 139 | Português B | 8920 | 5083 | 95 | 107 | 115 | 114 | 90 | 93 | 100 | 111 | 100 | 87 | 60247 | 11635 |
| 140 | Psicologia | 36012 | 10932 | 124 | 101 | 119 | 114 | 86 | 120 | 88 | 115 | 103 | 81 | 34255 | 10040 |
| 642 | Química (Prog. novo) | 19374 | 20128 | 73 | 95 | ---- | ---- | ---- | 69 | 88 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 142 | Química | 4694 | 3556 | 88 | 86 | 115 | 118 | 80 | 99 | 92 | 109 | 107 | 72 | 25259 | 13808 |
| 144 | Sociologia | 11342 | 3485 | 115 | 113 | 121 | 120 | 95 | 111 | 106 | 117 | 113 | 92 | 10623 | 3261 |
| 146 | T. do Design | 3306 | 731 | 130 | 131 | 127 | 124 | 113 | 128 | 125 | 126 | 123 | 112 | 3507 | 392 |

Médias das Classificações (Dec. Lei N.º 286/89, 29 de Agosto)

| Código / Provas | | Provas realizadas | | Alunos Internos | | | | | Total de Alunos | | | | | Provas realizadas | |
|-----------------|-------------------------|-------------------|---------|-----------------|---------|---------|----------|----------|-----------------|---------|---------|----------|----------|-------------------|---------|
| | | | | 2006 | | 2005 | | | 2006 | | 2005 | | | | |
| | | 2006 | | 1ª Fase | 2ª Fase | 1ª Fase | 2ª Fase | | 1ª Fase | 2ª Fase | 1ª Fase | 2ª Fase | | 2005 | |
| | | 1ª Fase | 2ª Fase | | | | 1ª Pauta | 2ª Pauta | | | | 1ª Pauta | 2ª Pauta | 1ª Fase | 2ª Fase |
| 701 | Alemão (Prog. novo) | 2400 | 350 | 118 | 80 | ---- | ---- | ---- | 117 | 77 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 201 | Alemão | 308 | 175 | 74 | 55 | 96 | 73 | 54 | 82 | 72 | 95 | 78 | 52 | 3485 | 869 |
| 408 | DGDA | 6122 | 3522 | 119 | 122 | 126 | 90 | 83 | 110 | 114 | 117 | 80 | 78 | 6118 | 3091 |
| 409 | DGDB | 6448 | 2559 | 133 | 107 | 120 | 133 | 77 | 130 | 100 | 117 | 126 | 75 | 7507 | 2214 |
| 817 | Francês (Prog. novo) | 4035 | 972 | 99 | 89 | ---- | ---- | ---- | 97 | 85 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 417 | Francês | 772 | 427 | 96 | 83 | 103 | 106 | 80 | 82 | 67 | 99 | 98 | 77 | 6956 | 1953 |
| 635 | Matemática (Prog. novo) | 40492 | 26919 | 81 | 80 | ---- | ---- | ---- | 73 | 70 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 435 | Matemática | 11543 | 8830 | 68 | 76 | 81 | 94 | 65 | 59 | 69 | 69 | 71 | 58 | 49059 | 33797 |
| 850 | Inglês (Prog. novo) | 2427 | 554 | 127 | 97 | ---- | ---- | ---- | 125 | 94 | ---- | ---- | ---- | ---- | ---- |
| 650 | Inglês | 496 | 236 | 66 | 81 | 108 | 94 | 78 | 78 | 89 | 100 | 79 | 74 | 2669 | 975 |

Quadro 23: Exames Nacionais 12º Ano

CIF – Classificação Interna Final; **CE** – Classificação de Exame; **CFD** – Classificação Final da Disciplina.

| Médias das Classificações dos Alunos Internos (Dec. Lei N.º 286/89, 29 de Agosto) | | | | | | | |
|--|-------------------------------------|----------------|-----------|------------|----------------|-----------|------------|
| Disciplinas | | 1ª Fase | | | 2ª Fase | | |
| | | CIF | CE | CFD | CIF | CE | CFD |
| 140 | Psicologia | 13,9 | 124 | 13,6 | 13,9 | 101 | 12,9 |
| 602 | Biologia (programa novo) | 13,9 | 111 | 13,1 | 13,8 | 121 | 13,4 |
| 615 | Física (programa novo) | 13,1 | 85 | 11,8 | 12,8 | 83 | 11,5 |
| 623 | História (programa novo) | 13,0 | 84 | 11,7 | 12,4 | 102 | 11,8 |
| 635 | Matemática (programa novo) | 12,7 | 81 | 11,5 | 11,9 | 80 | 10,8 |
| 639 | Português B (programa novo) | 13,2 | 119 | 12,9 | 12,5 | 103 | 12,0 |
| 642 | Química (programa novo) | 13,2 | 73 | 11,6 | 13,7 | 95 | 12,5 |
| 701 | Alemão (iniciação -programa novo) | 13,4 | 118 | 13,0 | 11,7 | 80 | 10,7 |
| 747 | Espanhol (iniciação -programa novo) | 14,4 | 137 | 14,2 | 15,0 | 148 | 14,9 |
| 817 | Francês (continuação -prog. novo) | 13,0 | 99 | 12,1 | 11,5 | 89 | 10,8 |
| 850 | Inglês (continuação -programa novo) | 13,9 | 127 | 13,6 | 12,3 | 97 | 11,5 |

O CIF médio das disciplinas a que os alunos internos se apresentaram a exame revela-se superior à média da CE obtida o que implica uma descida nas CFD.

Na 1ª Fase a média da CIF variou entre 12,7 valores – Matemática e 14,4 valores em Espanhol iniciação.

A média da CE é negativa em quatro disciplinas sendo a mais baixa em Química - 642 e a mais elevada em Espanhol iniciação.

Na 2ª Fase o CIF varia entre 11,5 valores – Francês Continuação e 15,0 valores – Espanhol Iniciação.

A média da CE é negativa igualmente em quatro disciplinas sendo a mais baixa de 80 pontos em Matemática e Alemão Iniciação e a mais elevada em Espanhol Iniciação.

Como já referido anteriormente os alunos internos concluíram as disciplinas com uma CFD mais baixa do que a CIF com que foram admitidos a exame.

Apresenta-se a seguir uma análise estatística, valores e gráficos trabalhados a nível distrital, mantendo-se os valores em consonância com os resultados nacionais.

Na 1ª Fase destacam-se variação positiva CE-CIF as disciplinas de Espanhol Iniciação – 747 com um valor de CE- CIF = +20 pontos no distrito de Faro e de + 8 pontos no distrito da Guarda.

Esta variação é também positiva na disciplina de Inglês Continuação – 850, no distrito de Leiria CE – CIF = +2 pontos.

A disciplina de Química -642 apresenta em todos os distritos uma variação negativa com valores muito elevados, variando entre – 50 pontos para o distrito de Leiria e de – 71 pontos para a Região Autónoma da Madeira.

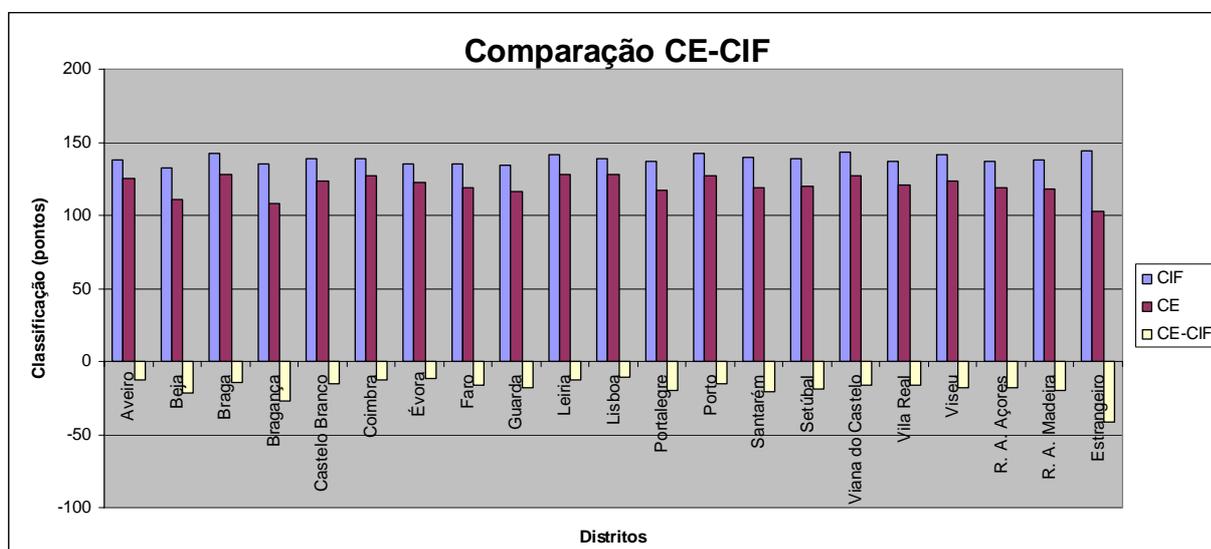
Na 2ª Fase a situação é relativamente semelhante sendo que nas disciplinas de Alemão Iniciação – 701 esta variação é positiva no distrito de Portalegre CE-CIF = +36 pontos, na disciplina de Espanhol Iniciação – 747 a variação CE - CIF é positiva nos distritos de Castelo Branco - + 5 pontos, Leiria - +14 pontos, Portalegre - +2 pontos e Porto - + 1 ponto.

Na disciplina de Inglês Continuação – 850 a variação referida é positiva com uma variação de +1 ponto no distrito de Leiria.

Quadro 24: Exames Nacionais 12^o Ano – 140 Psicologia – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 138 | 125 | -13 |
| Beja | 132 | 110 | -22 |
| Braga | 142 | 128 | -14 |
| Bragança | 135 | 108 | -27 |
| Castelo Branco | 139 | 123 | -16 |
| Coimbra | 139 | 127 | -12 |
| Évora | 135 | 123 | -12 |
| Faro | 135 | 119 | -16 |
| Guarda | 134 | 116 | -18 |
| Leiria | 141 | 128 | -13 |
| Lisboa | 139 | 128 | -11 |
| Portalegre | 137 | 117 | -20 |
| Porto | 142 | 127 | -15 |
| Santarém | 140 | 119 | -21 |
| Setúbal | 139 | 120 | -19 |
| Viana do Castelo | 143 | 127 | -16 |
| Vila Real | 137 | 121 | -16 |
| Viseu | 141 | 123 | -18 |
| R. A. Açores | 137 | 119 | -18 |
| R. A. Madeira | 138 | 118 | -20 |
| Estrangeiro | 144 | 103 | -41 |

Gráfico 19: Exames Nacionais 12^o Ano – 140 Psicologia – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



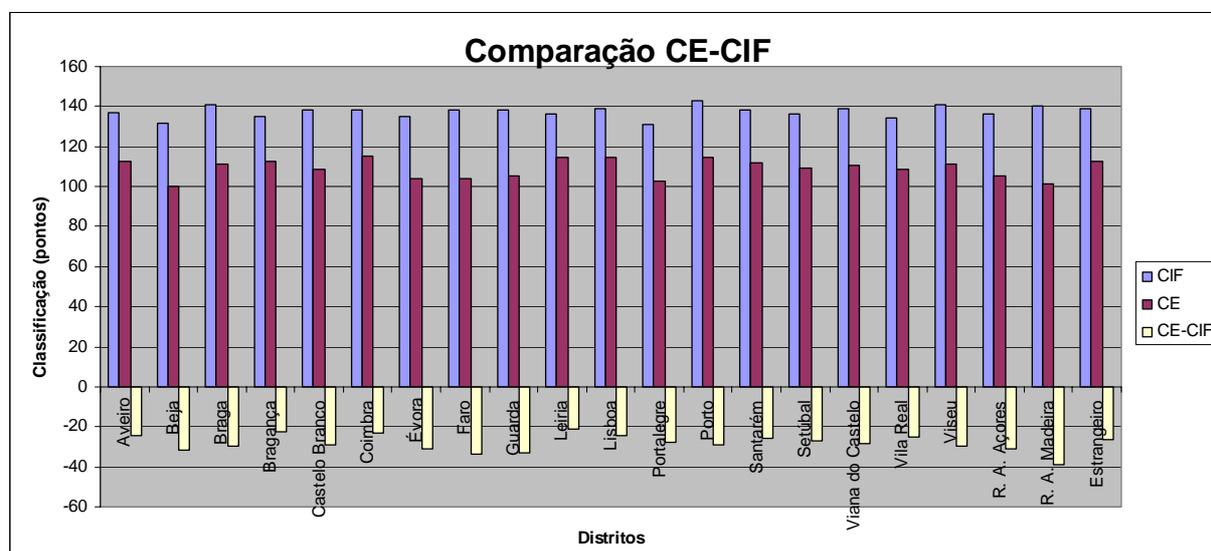
Quadro 25: Exames Nacionais 12^o Ano – 602 Biologia – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 137 | 113 | -24 |
| Beja | 132 | 100 | -32 |
| Braga | 141 | 111 | -30 |
| Bragança | 135 | 113 | -22 |
| Castelo Branco | 138 | 109 | -29 |
| Coimbra | 138 | 115 | -23 |
| Évora | 135 | 104 | -31 |
| Faro | 138 | 104 | -34 |
| Guarda | 138 | 105 | -33 |
| Leiria | 136 | 115 | -21 |
| Lisboa | 139 | 115 | -24 |
| Portalegre | 131 | 103 | -28 |
| Porto | 143 | 114 | -29 |
| Santarém | 138 | 112 | -26 |
| Setúbal | 136 | 109 | -27 |
| Viana do Castelo | 139 | 111 | -28 |
| Vila Real | 134 | 109 | -25 |
| Viseu | 141 | 111 | -30 |
| R. A. Açores | 136 | 105 | -31 |
| R. A. Madeira | 140 | 101 | -39 |
| Estrangeiro | 139 | 113 | -26 |

Gráfico 20: Exames Nacionais 12^o Ano – 602 Biologia – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



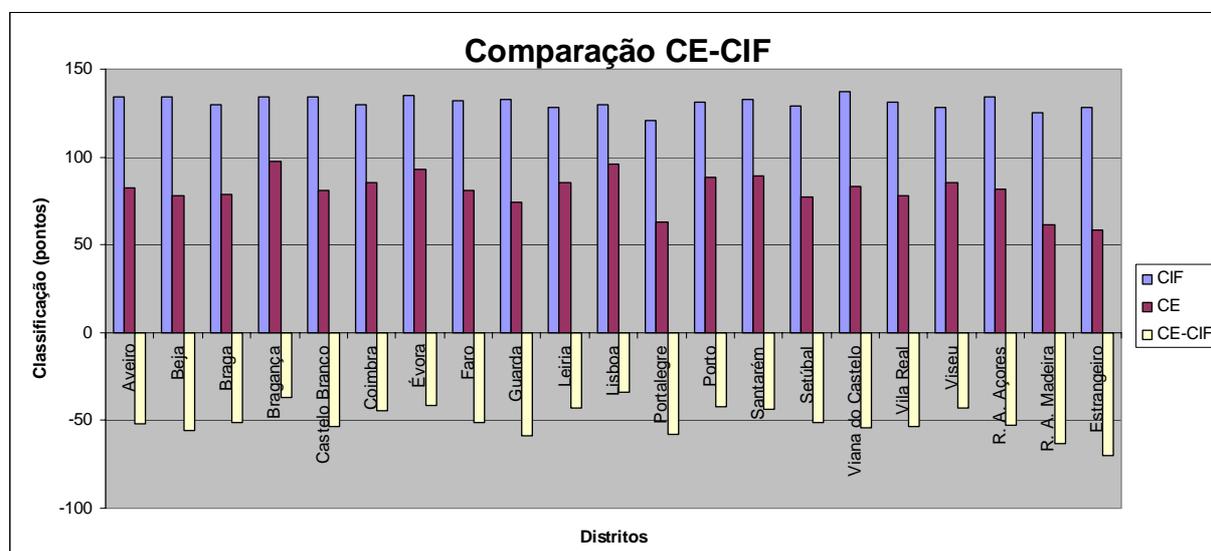
Quadro 26: Exames Nacionais 12^o Ano – 615 Física – 1^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 134 | 82 | -52 |
| Beja | 134 | 78 | -56 |
| Braga | 130 | 79 | -51 |
| Bragança | 134 | 97 | -37 |
| Castelo Branco | 134 | 81 | -53 |
| Coimbra | 130 | 86 | -44 |
| Évora | 135 | 93 | -42 |
| Faro | 132 | 81 | -51 |
| Guarda | 133 | 74 | -59 |
| Leiria | 128 | 85 | -43 |
| Lisboa | 130 | 96 | -34 |
| Portalegre | 121 | 63 | -58 |
| Porto | 131 | 89 | -42 |
| Santarém | 133 | 89 | -44 |
| Setúbal | 129 | 77 | -52 |
| Viana do Castelo | 137 | 83 | -54 |
| Vila Real | 131 | 78 | -53 |
| Viseu | 128 | 85 | -43 |
| R. A. Açores | 134 | 82 | -52 |
| R. A. Madeira | 125 | 61 | -64 |
| Estrangeiro | 128 | 58 | -70 |

Gráfico 21: Exames Nacionais 12^o Ano – 615 Física – 1^a Fase

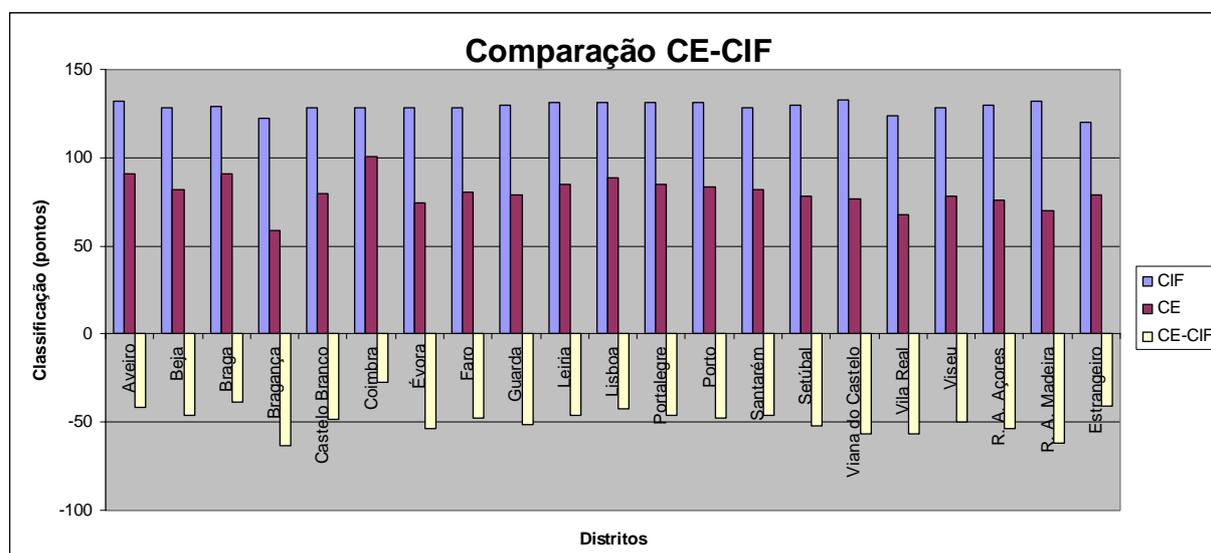
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 27: Exames Nacionais 12º Ano – 623 História – 1ª Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 132 | 91 | -41 |
| Beja | 128 | 82 | -46 |
| Braga | 129 | 91 | -38 |
| Bragança | 122 | 58 | -64 |
| Castelo Branco | 128 | 79 | -49 |
| Coimbra | 128 | 101 | -27 |
| Évora | 128 | 74 | -54 |
| Faro | 128 | 80 | -48 |
| Guarda | 130 | 79 | -51 |
| Leiria | 131 | 85 | -46 |
| Lisboa | 131 | 89 | -42 |
| Portalegre | 131 | 85 | -46 |
| Porto | 131 | 84 | -47 |
| Santarém | 128 | 82 | -46 |
| Setúbal | 130 | 78 | -52 |
| Viana do Castelo | 133 | 77 | -56 |
| Vila Real | 124 | 67 | -57 |
| Viseu | 128 | 78 | -50 |
| R. A. Açores | 130 | 76 | -54 |
| R. A. Madeira | 132 | 70 | -62 |
| Estrangeiro | 120 | 79 | -41 |

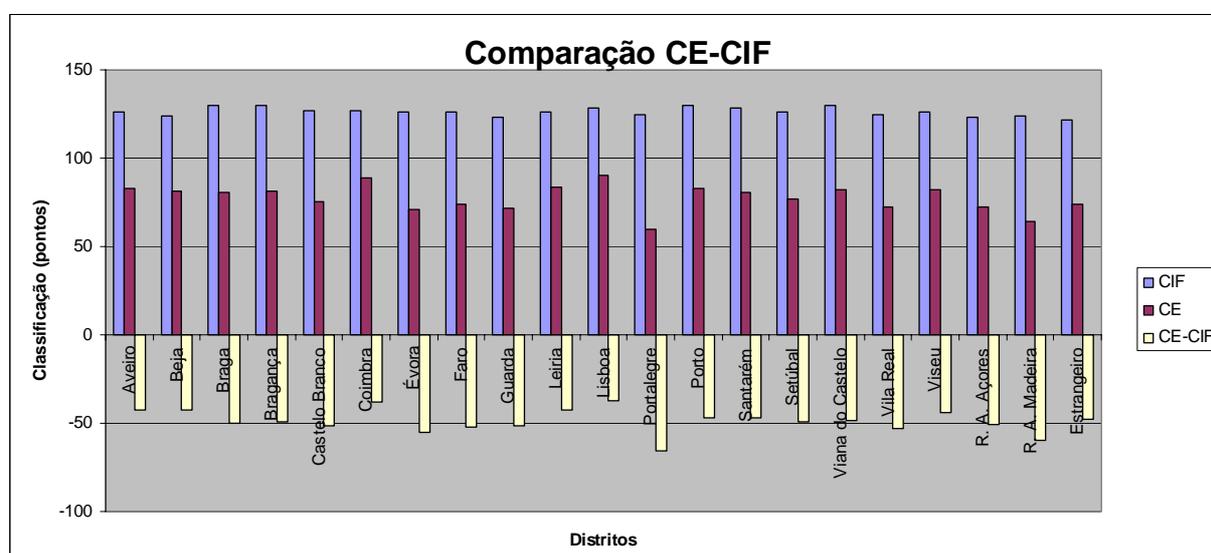
Gráfico 22: Exames Nacionais 12º Ano – 623 História – 1ª Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 28: Exames Nacionais 12^o Ano – 635 Matemática – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 126 | 83 | -43 |
| Beja | 124 | 81 | -43 |
| Braga | 130 | 80 | -50 |
| Bragança | 130 | 81 | -49 |
| Castelo Branco | 127 | 75 | -52 |
| Coimbra | 127 | 89 | -38 |
| Évora | 126 | 71 | -55 |
| Faro | 126 | 74 | -52 |
| Guarda | 123 | 72 | -51 |
| Leiria | 126 | 83 | -43 |
| Lisboa | 128 | 91 | -37 |
| Portalegre | 125 | 60 | -65 |
| Porto | 130 | 83 | -47 |
| Santarém | 128 | 81 | -47 |
| Setúbal | 126 | 77 | -49 |
| Viana do Castelo | 130 | 82 | -48 |
| Vila Real | 125 | 72 | -53 |
| Viseu | 126 | 82 | -44 |
| R. A. Açores | 123 | 73 | -50 |
| R. A. Madeira | 124 | 64 | -60 |
| Estrangeiro | 122 | 74 | -48 |

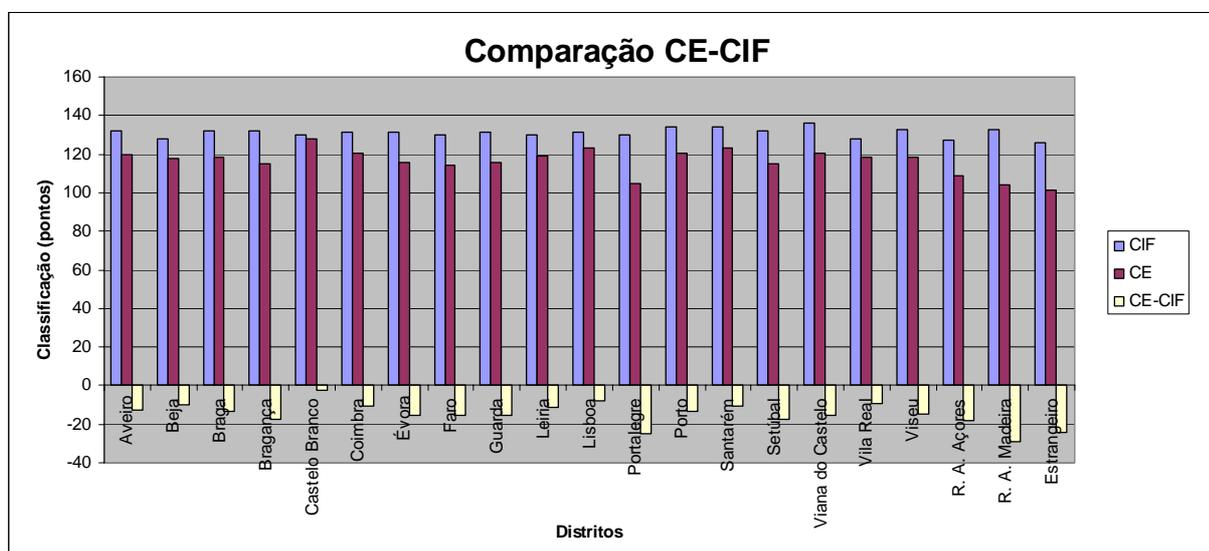
Gráfico 23: Exames Nacionais 12^o Ano – 635 Matemática – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 29: Exames Nacionais 12^o Ano – 639 Português B – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 132 | 119 | -13 |
| Beja | 128 | 118 | -10 |
| Braga | 132 | 118 | -14 |
| Bragança | 132 | 115 | -17 |
| Castelo Branco | 130 | 128 | -2 |
| Coimbra | 131 | 121 | -10 |
| Évora | 131 | 115 | -16 |
| Faro | 130 | 115 | -15 |
| Guarda | 131 | 116 | -15 |
| Leiria | 130 | 119 | -11 |
| Lisboa | 131 | 123 | -8 |
| Portalegre | 130 | 105 | -25 |
| Porto | 134 | 120 | -14 |
| Santarém | 134 | 123 | -11 |
| Setúbal | 132 | 115 | -17 |
| Viana do Castelo | 136 | 120 | -16 |
| Vila Real | 128 | 119 | -9 |
| Viseu | 133 | 119 | -14 |
| R. A. Açores | 127 | 109 | -18 |
| R. A. Madeira | 133 | 104 | -29 |
| Estrangeiro | 126 | 101 | -25 |

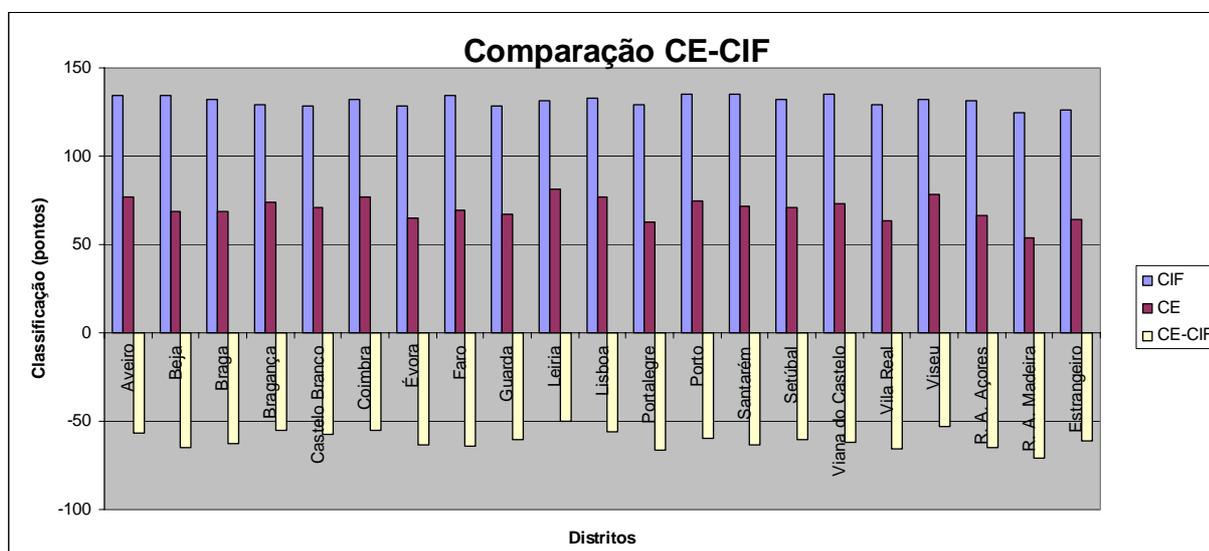
Gráfico 24: Exames Nacionais 12^o Ano – 639 Português B – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 30: Exames Nacionais 12^o Ano – 642 Química – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 134 | 77 | -57 |
| Beja | 134 | 69 | -65 |
| Braga | 132 | 69 | -63 |
| Bragança | 129 | 74 | -55 |
| Castelo Branco | 128 | 71 | -57 |
| Coimbra | 132 | 77 | -55 |
| Évora | 128 | 65 | -63 |
| Faro | 134 | 70 | -64 |
| Guarda | 128 | 67 | -61 |
| Leiria | 131 | 81 | -50 |
| Lisboa | 133 | 77 | -56 |
| Portalegre | 129 | 63 | -66 |
| Porto | 135 | 75 | -60 |
| Santarém | 135 | 71 | -64 |
| Setúbal | 132 | 71 | -61 |
| Viana do Castelo | 135 | 73 | -62 |
| Vila Real | 129 | 64 | -65 |
| Viseu | 132 | 79 | -53 |
| R. A. Açores | 131 | 66 | -65 |
| R. A. Madeira | 125 | 54 | -71 |
| Estrangeiro | 126 | 64 | -62 |

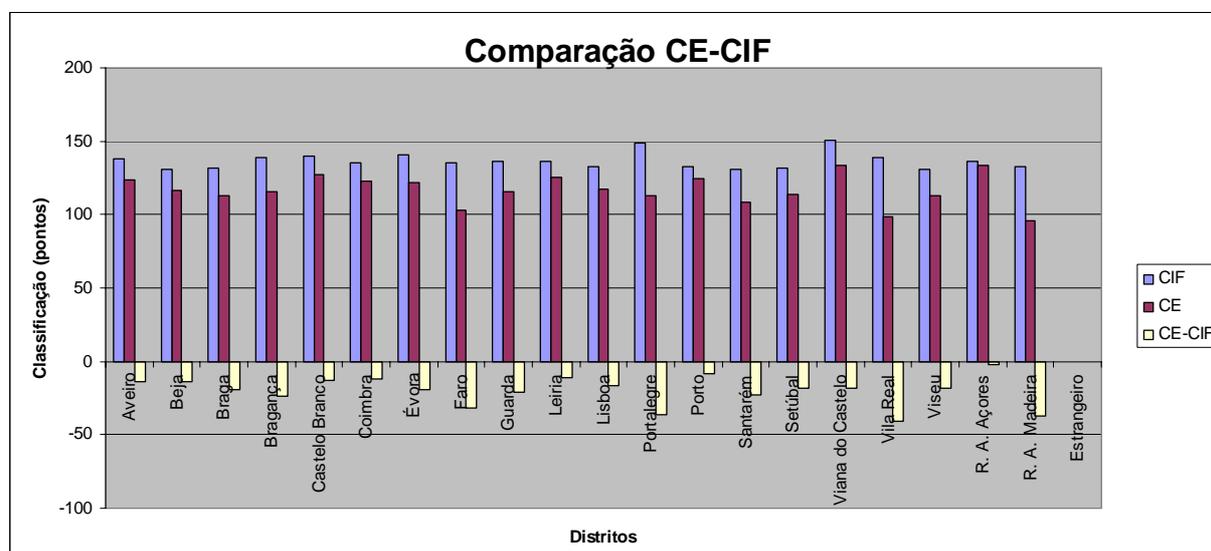
Gráfico 25: Exames Nacionais 12^o Ano – 642 Química – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 31: Exames Nacionais 12º Ano – 701 Alemão – 1ª Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 138 | 124 | -14 |
| Beja | 131 | 117 | -14 |
| Braga | 132 | 113 | -19 |
| Bragança | 139 | 116 | -24 |
| Castelo Branco | 140 | 127 | -13 |
| Coimbra | 135 | 123 | -12 |
| Évora | 141 | 121 | -20 |
| Faro | 135 | 103 | -32 |
| Guarda | 136 | 115 | -21 |
| Leiria | 136 | 125 | -11 |
| Lisboa | 133 | 117 | -16 |
| Portalegre | 149 | 113 | -36 |
| Porto | 133 | 124 | -9 |
| Santarém | 131 | 109 | -22 |
| Setúbal | 132 | 114 | -18 |
| Viana do Castelo | 151 | 133 | -18 |
| Vila Real | 139 | 98 | -41 |
| Viseu | 131 | 113 | -18 |
| R. A. Açores | 136 | 134 | -2 |
| R. A. Madeira | 133 | 96 | -37 |
| Estrangeiro | 0 | 0 | 0 |

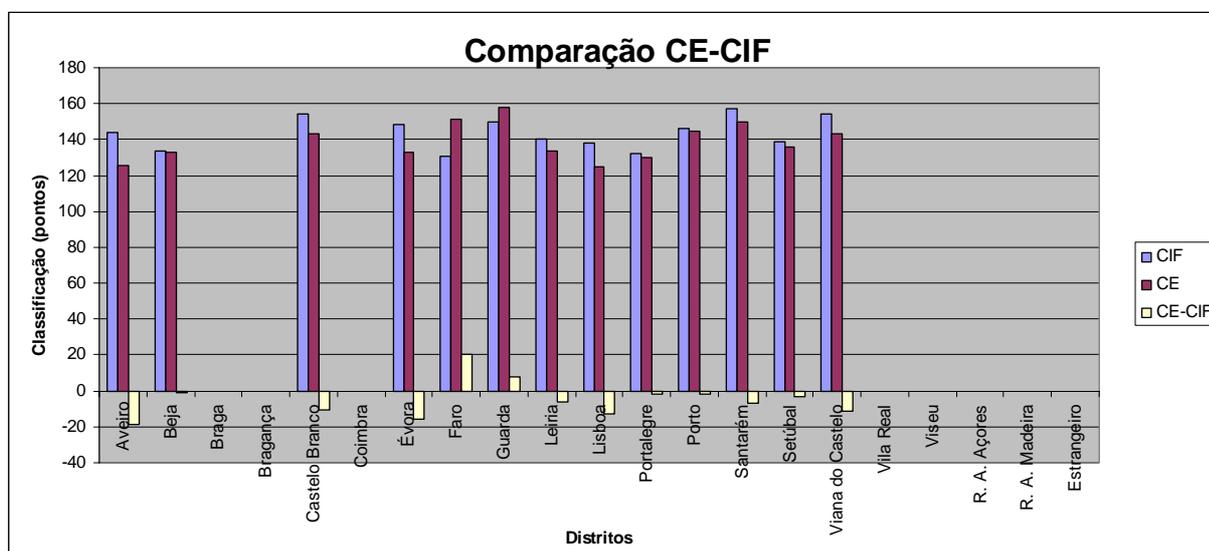
Gráfico 26: Exames Nacionais 12º Ano – 701 Alemão – 1ª Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 32: Exames Nacionais 12^o Ano – 747 Espanhol – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 144 | 126 | -18 |
| Beja | 134 | 133 | -1 |
| Braga | 0 | 0 | 0 |
| Bragança | 0 | 0 | 0 |
| Castelo Branco | 154 | 143 | -11 |
| Coimbra | 0 | 0 | 0 |
| Évora | 148 | 133 | -15 |
| Faro | 131 | 151 | 20 |
| Guarda | 150 | 158 | 8 |
| Leiria | 140 | 134 | -6 |
| Lisboa | 138 | 125 | -13 |
| Portalegre | 132 | 130 | -2 |
| Porto | 146 | 145 | -1 |
| Santarém | 157 | 150 | -7 |
| Setúbal | 139 | 136 | -3 |
| Viana do Castelo | 154 | 143 | -11 |
| Vila Real | 0 | 0 | 0 |
| Viseu | 0 | 0 | 0 |
| R. A. Açores | 0 | 0 | 0 |
| R. A. Madeira | 0 | 0 | 0 |
| Estrangeiro | 0 | 0 | 0 |

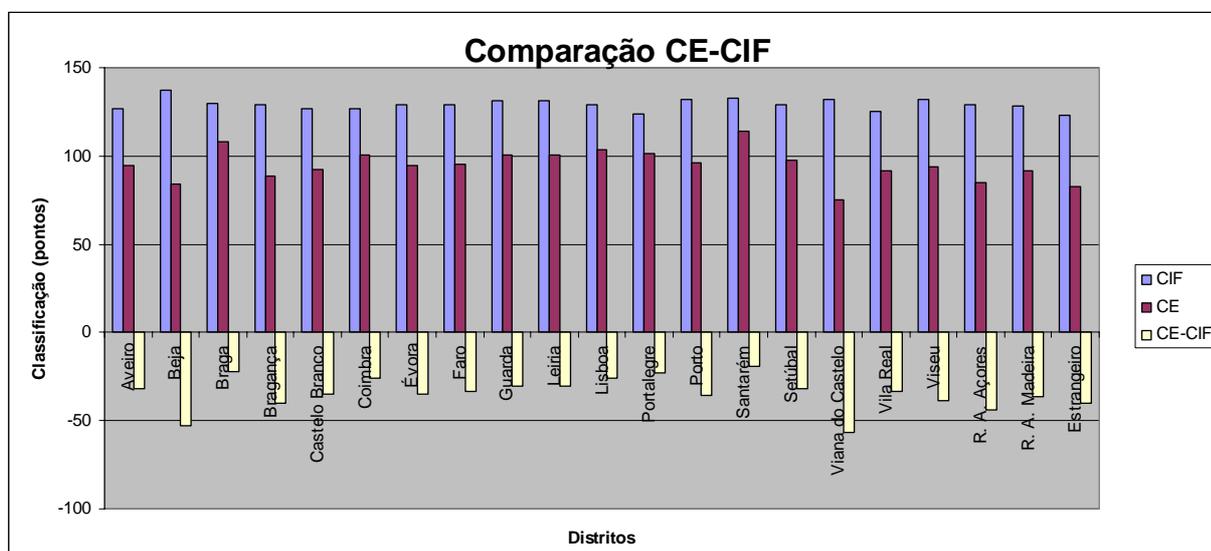
Gráfico 27: Exames Nacionais 12^o Ano – 747 Espanhol – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 33: Exames Nacionais 12^o Ano – 817 Francês – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 127 | 95 | -32 |
| Beja | 137 | 84 | -53 |
| Braga | 130 | 108 | -22 |
| Bragança | 129 | 89 | -40 |
| Castelo Branco | 127 | 92 | -35 |
| Coimbra | 127 | 101 | -26 |
| Évora | 129 | 94 | -35 |
| Faro | 129 | 96 | -33 |
| Guarda | 131 | 101 | -30 |
| Leiria | 131 | 101 | -30 |
| Lisboa | 129 | 103 | -26 |
| Portalegre | 124 | 101 | -23 |
| Porto | 132 | 96 | -36 |
| Santarém | 133 | 114 | -19 |
| Setúbal | 129 | 97 | -32 |
| Viana do Castelo | 132 | 75 | -57 |
| Vila Real | 125 | 91 | -34 |
| Viseu | 132 | 94 | -38 |
| R. A. Açores | 129 | 85 | -44 |
| R. A. Madeira | 128 | 92 | -36 |
| Estrangeiro | 123 | 83 | -40 |

Gráfico 28: Exames Nacionais 12^o Ano – 817 Francês – 1^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



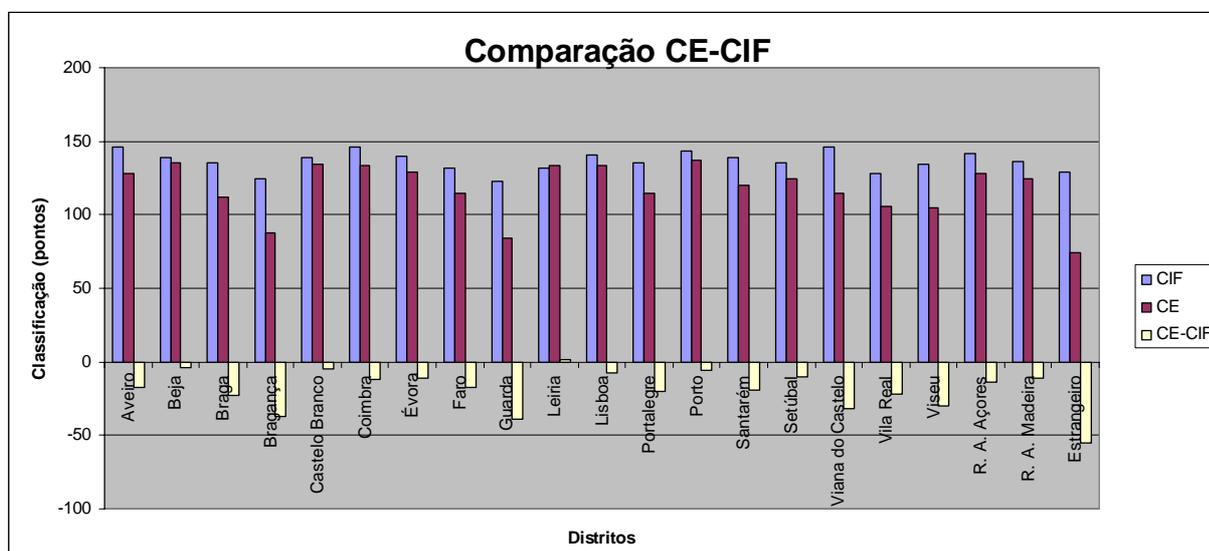
Quadro 34: Exames Nacionais 12º Ano – 850 Inglês – 1ª Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 146 | 128 | -18 |
| Beja | 139 | 135 | -4 |
| Braga | 135 | 112 | -23 |
| Bragança | 125 | 88 | -37 |
| Castelo Branco | 139 | 135 | -4 |
| Coimbra | 146 | 134 | -12 |
| Évora | 140 | 129 | -11 |
| Faro | 132 | 114 | -18 |
| Guarda | 123 | 84 | -39 |
| Leiria | 132 | 134 | 2 |
| Lisboa | 141 | 133 | -8 |
| Portalegre | 135 | 115 | -20 |
| Porto | 143 | 137 | -6 |
| Santarém | 139 | 120 | -19 |
| Setúbal | 135 | 124 | -11 |
| Viana do Castelo | 146 | 115 | -31 |
| Vila Real | 128 | 106 | -22 |
| Viseu | 134 | 104 | -30 |
| R. A. Açores | 142 | 129 | -13 |
| R. A. Madeira | 136 | 125 | -11 |
| Estrangeiro | 129 | 74 | -55 |

Gráfico 29: Exames Nacionais 12º Ano – 850 Inglês – 1ª Fase

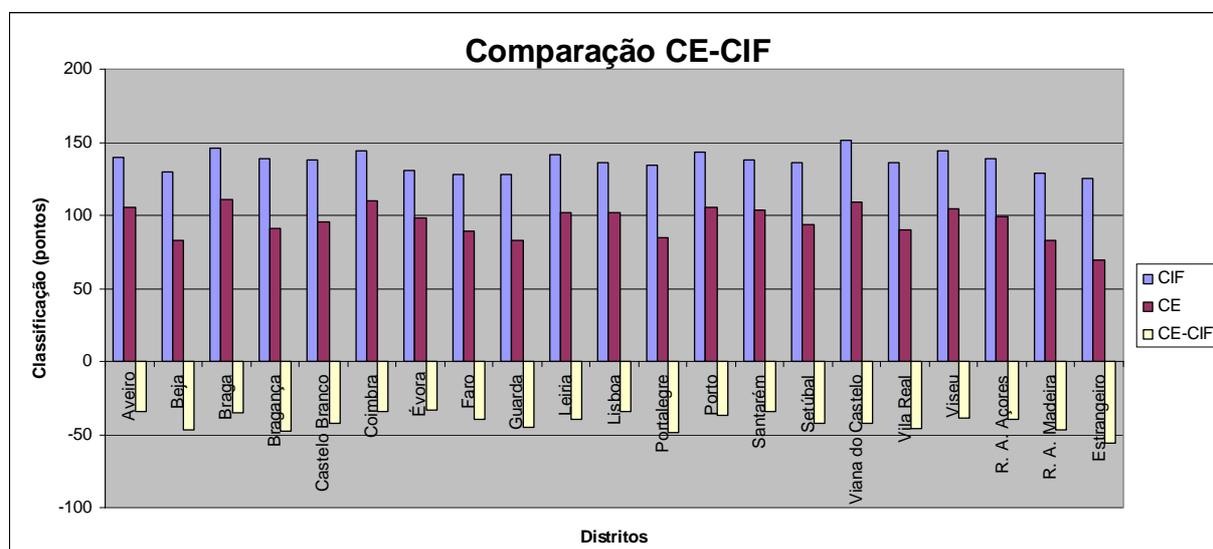
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 35: Exames Nacionais 12º Ano – 140 Psicologia – 2ª Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 140 | 106 | -34 |
| Beja | 130 | 83 | -47 |
| Braga | 146 | 111 | -35 |
| Bragança | 139 | 91 | -48 |
| Castelo Branco | 138 | 95 | -43 |
| Coimbra | 144 | 110 | -34 |
| Évora | 131 | 98 | -33 |
| Faro | 128 | 89 | -39 |
| Guarda | 128 | 83 | -45 |
| Leiria | 141 | 102 | -39 |
| Lisboa | 136 | 102 | -34 |
| Portalegre | 134 | 85 | -49 |
| Porto | 143 | 106 | -37 |
| Santarém | 138 | 104 | -34 |
| Setúbal | 136 | 94 | -42 |
| Viana do Castelo | 151 | 109 | -42 |
| Vila Real | 136 | 90 | -46 |
| Viseu | 144 | 105 | -39 |
| R. A. Açores | 139 | 99 | -40 |
| R. A. Madeira | 129 | 83 | -46 |
| Estrangeiro | 125 | 69 | -56 |

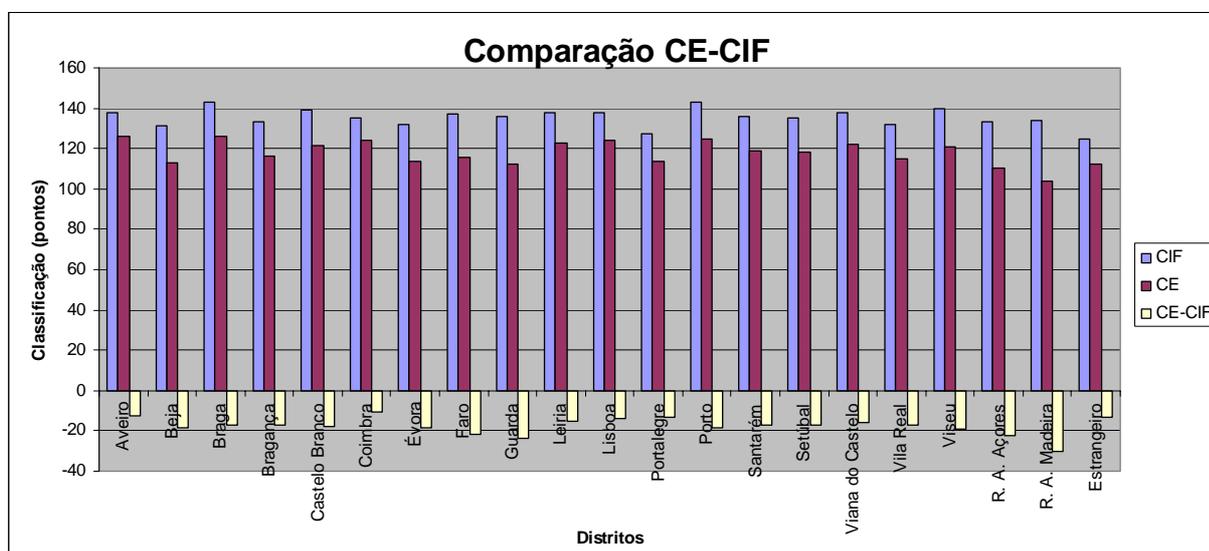
Gráfico 30: Exames Nacionais 12º Ano – 140 Psicologia – 2ª Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 36: Exames Nacionais 12^o Ano – 602 Biologia – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 138 | 126 | -12 |
| Beja | 131 | 113 | -18 |
| Braga | 143 | 126 | -17 |
| Bragança | 133 | 116 | -17 |
| Castelo Branco | 139 | 121 | -18 |
| Coimbra | 135 | 124 | -11 |
| Évora | 132 | 114 | -18 |
| Faro | 137 | 116 | -21 |
| Guarda | 136 | 113 | -23 |
| Leiria | 138 | 123 | -15 |
| Lisboa | 138 | 124 | -14 |
| Portalegre | 127 | 114 | -13 |
| Porto | 143 | 125 | -18 |
| Santarém | 136 | 119 | -17 |
| Setúbal | 135 | 118 | -17 |
| Viana do Castelo | 138 | 122 | -16 |
| Vila Real | 132 | 115 | -17 |
| Viseu | 140 | 121 | -19 |
| R. A. Açores | 133 | 111 | -22 |
| R. A. Madeira | 134 | 104 | -30 |
| Estrangeiro | 125 | 112 | -13 |

Gráfico 31: Exames Nacionais 12^o Ano – 602 Biologia – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



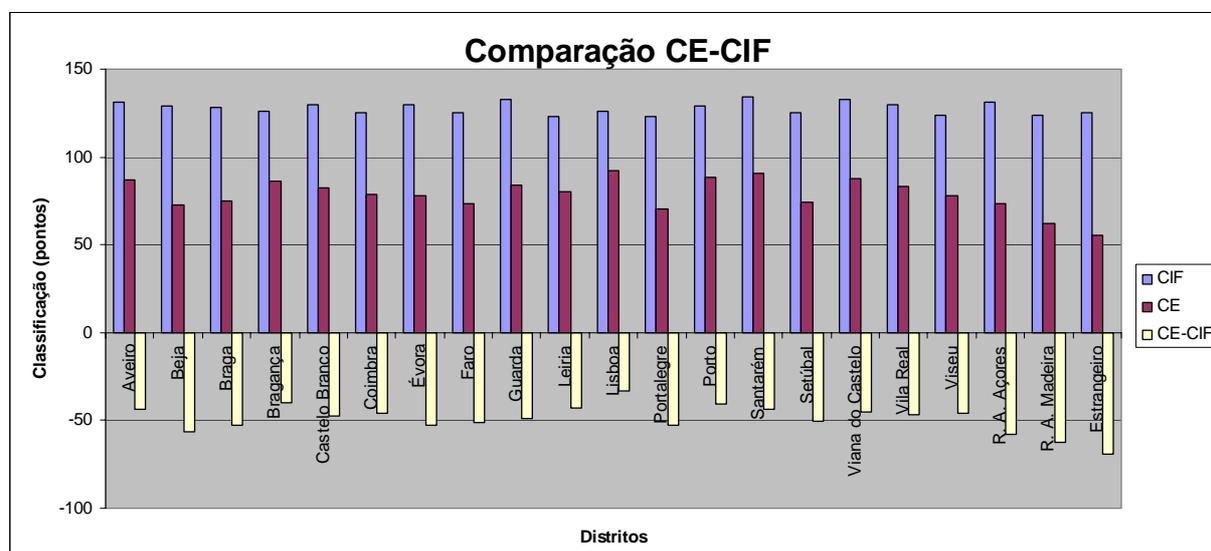
Quadro 37: Exames Nacionais 12^o Ano – 615 Física – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 131 | 87 | -44 |
| Beja | 129 | 73 | -56 |
| Braga | 128 | 75 | -53 |
| Bragança | 126 | 86 | -40 |
| Castelo Branco | 130 | 83 | -47 |
| Coimbra | 125 | 79 | -46 |
| Évora | 130 | 78 | -52 |
| Faro | 125 | 74 | -51 |
| Guarda | 133 | 84 | -49 |
| Leiria | 123 | 80 | -43 |
| Lisboa | 126 | 92 | -34 |
| Portalegre | 123 | 70 | -53 |
| Porto | 129 | 88 | -41 |
| Santarém | 134 | 91 | -43 |
| Setúbal | 125 | 74 | -51 |
| Viana do Castelo | 133 | 88 | -45 |
| Vila Real | 130 | 84 | -46 |
| Viseu | 124 | 78 | -46 |
| R. A. Açores | 131 | 73 | -58 |
| R. A. Madeira | 124 | 62 | -62 |
| Estrangeiro | 125 | 56 | -70 |

Gráfico 32: Exames Nacionais 12^o Ano – 615 Física – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



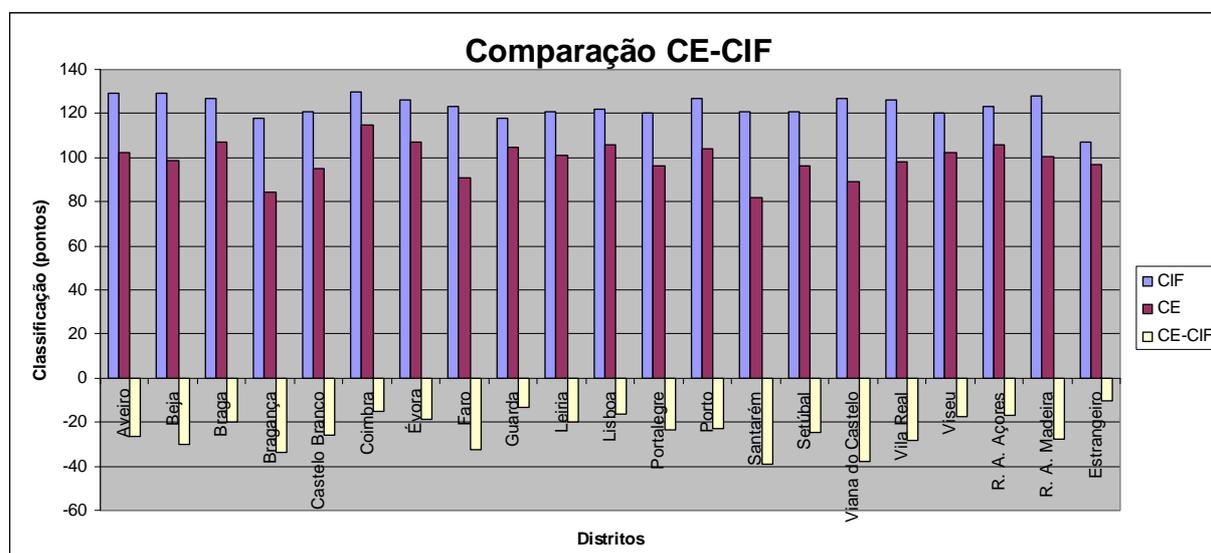
Quadro 38: Exames Nacionais 12^o Ano – 623 História – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 129 | 102 | -27 |
| Beja | 129 | 99 | -30 |
| Braga | 127 | 107 | -20 |
| Bragança | 118 | 84 | -34 |
| Castelo Branco | 121 | 95 | -26 |
| Coimbra | 130 | 115 | -15 |
| Évora | 126 | 107 | -19 |
| Faro | 123 | 91 | -32 |
| Guarda | 118 | 105 | -13 |
| Leiria | 121 | 101 | -20 |
| Lisboa | 122 | 106 | -16 |
| Portalegre | 120 | 96 | -24 |
| Porto | 127 | 104 | -23 |
| Santarém | 121 | 82 | -39 |
| Setúbal | 121 | 96 | -25 |
| Viana do Castelo | 127 | 89 | -38 |
| Vila Real | 126 | 98 | -28 |
| Viseu | 120 | 102 | -18 |
| R. A. Açores | 123 | 106 | -17 |
| R. A. Madeira | 128 | 100 | -28 |
| Estrangeiro | 107 | 97 | -10 |

Gráfico 33: Exames Nacionais 12^o Ano – 623 História – 2^a Fase

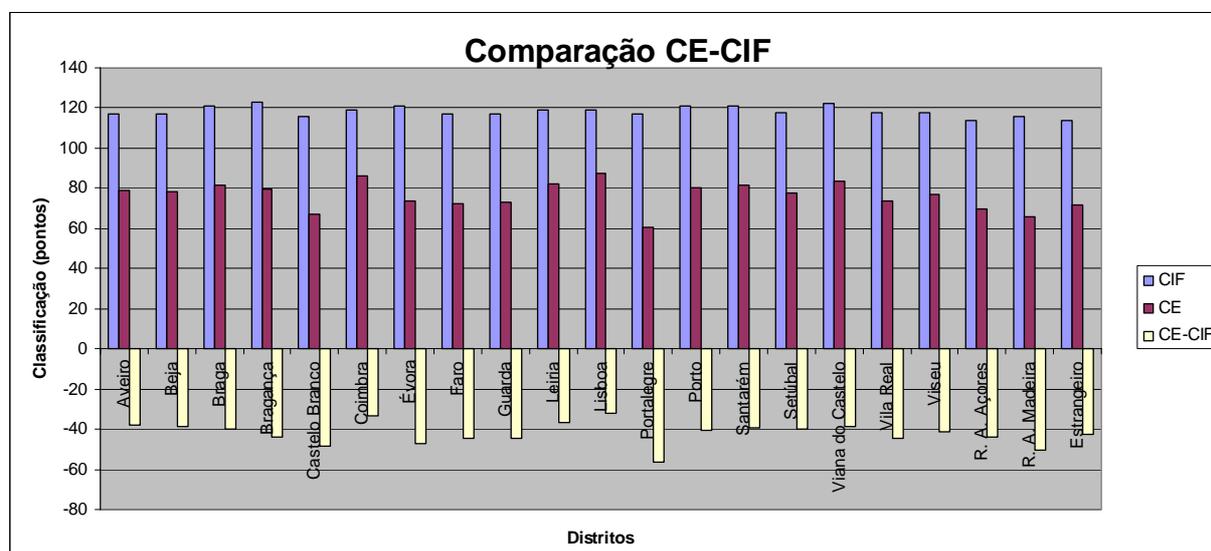
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 39: Exames Nacionais 12^o Ano – 635 Matemática – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|----|--------|
| Aveiro | 117 | 79 | -38 |
| Beja | 117 | 78 | -39 |
| Braga | 121 | 81 | -40 |
| Bragança | 123 | 79 | -44 |
| Castelo Branco | 116 | 67 | -49 |
| Coimbra | 119 | 86 | -33 |
| Évora | 121 | 74 | -47 |
| Faro | 117 | 72 | -45 |
| Guarda | 117 | 73 | -44 |
| Leiria | 119 | 82 | -37 |
| Lisboa | 119 | 87 | -32 |
| Portalegre | 117 | 60 | -57 |
| Porto | 121 | 80 | -41 |
| Santarém | 121 | 81 | -40 |
| Setúbal | 118 | 78 | -40 |
| Viana do Castelo | 122 | 83 | -39 |
| Vila Real | 118 | 74 | -44 |
| Viseu | 118 | 77 | -41 |
| R. A. Açores | 114 | 70 | -44 |
| R. A. Madeira | 116 | 65 | -51 |
| Estrangeiro | 114 | 71 | -43 |

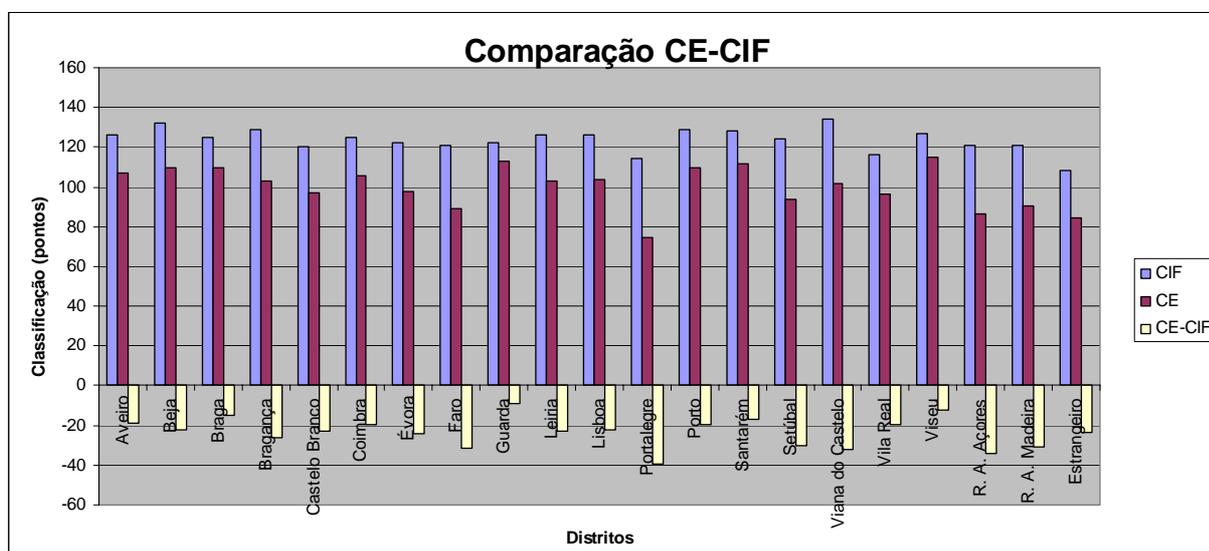
Gráfico 34: Exames Nacionais 12^o Ano – 635 Matemática – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 40: Exames Nacionais 12^o Ano – 639 Português B – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 126 | 107 | -19 |
| Beja | 132 | 110 | -22 |
| Braga | 125 | 110 | -15 |
| Bragança | 129 | 103 | -26 |
| Castelo Branco | 120 | 97 | -23 |
| Coimbra | 125 | 106 | -19 |
| Évora | 122 | 98 | -24 |
| Faro | 121 | 89 | -32 |
| Guarda | 122 | 113 | -9 |
| Leiria | 126 | 103 | -23 |
| Lisboa | 126 | 104 | -22 |
| Portalegre | 114 | 75 | -39 |
| Porto | 129 | 109 | -20 |
| Santarém | 128 | 111 | -17 |
| Setúbal | 124 | 94 | -30 |
| Viana do Castelo | 134 | 102 | -32 |
| Vila Real | 116 | 96 | -20 |
| Viseu | 127 | 115 | -12 |
| R. A. Açores | 121 | 87 | -34 |
| R. A. Madeira | 121 | 90 | -31 |
| Estrangeiro | 108 | 85 | -23 |

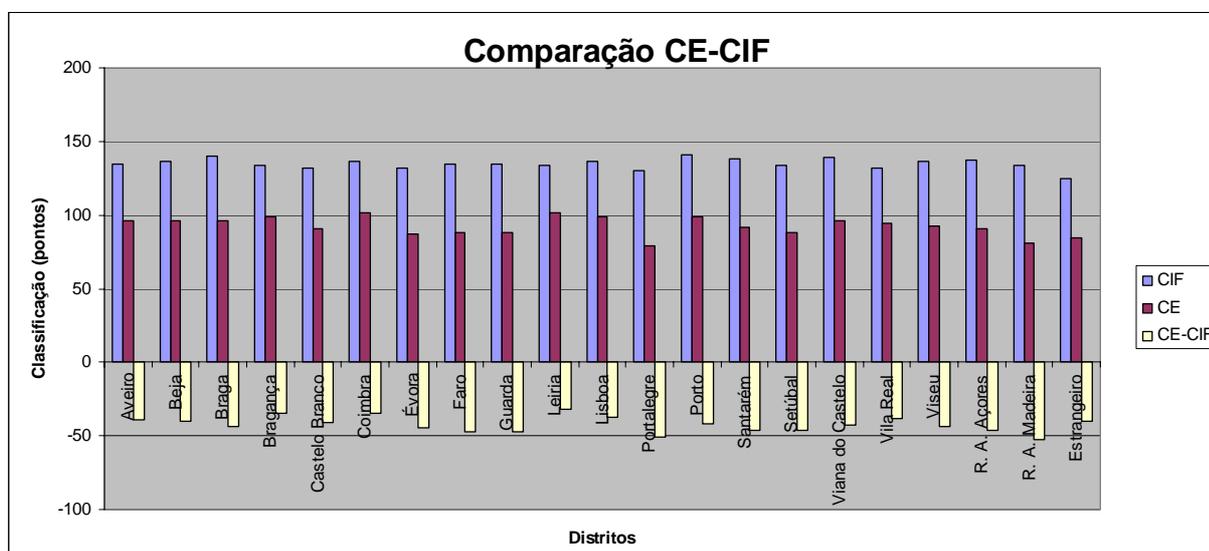
Gráfico 35: Exames Nacionais 12^o Ano – 639 Português B – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 41: Exames Nacionais 12^o Ano – 642 Química – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 135 | 96 | -39 |
| Beja | 136 | 96 | -40 |
| Braga | 140 | 96 | -44 |
| Bragança | 134 | 99 | -35 |
| Castelo Branco | 132 | 91 | -41 |
| Coimbra | 136 | 101 | -35 |
| Évora | 132 | 87 | -45 |
| Faro | 135 | 88 | -47 |
| Guarda | 135 | 88 | -47 |
| Leiria | 134 | 102 | -32 |
| Lisboa | 136 | 98 | -38 |
| Portalegre | 130 | 79 | -51 |
| Porto | 141 | 99 | -42 |
| Santarém | 138 | 92 | -46 |
| Setúbal | 134 | 88 | -46 |
| Viana do Castelo | 139 | 96 | -43 |
| Vila Real | 132 | 94 | -38 |
| Viseu | 136 | 93 | -43 |
| R. A. Açores | 137 | 91 | -46 |
| R. A. Madeira | 134 | 81 | -53 |
| Estrangeiro | 125 | 85 | -40 |

Gráfico 36: Exames Nacionais 12^o Ano – 642 Química – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



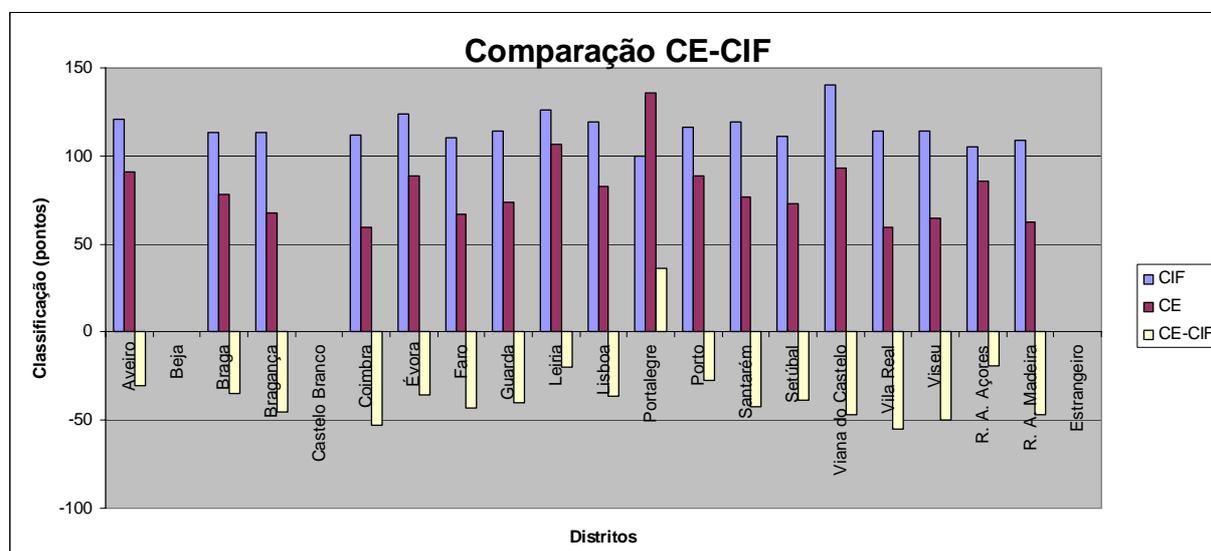
Quadro 42: Exames Nacionais 12º Ano – 701 Alemão – 2ª Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 121 | 91 | -30 |
| Beja | 0 | 0 | 0 |
| Braga | 113 | 78 | -35 |
| Bragança | 113 | 68 | -45 |
| Castelo Branco | 0 | 0 | 0 |
| Coimbra | 112 | 59 | -53 |
| Évora | 124 | 89 | -36 |
| Faro | 110 | 67 | -43 |
| Guarda | 114 | 74 | -40 |
| Leiria | 126 | 106 | -20 |
| Lisboa | 119 | 83 | -36 |
| Portalegre | 100 | 136 | 36 |
| Porto | 116 | 89 | -27 |
| Santarém | 119 | 77 | -42 |
| Setúbal | 111 | 73 | -38 |
| Viana do Castelo | 140 | 93 | -47 |
| Vila Real | 114 | 59 | -55 |
| Viseu | 114 | 64 | -50 |
| R. A. Açores | 105 | 86 | -19 |
| R. A. Madeira | 109 | 62 | -47 |
| Estrangeiro | 0 | 0 | 0 |

Gráfico 37: Exames Nacionais 12º Ano – 701 Alemão – 2ª Fase

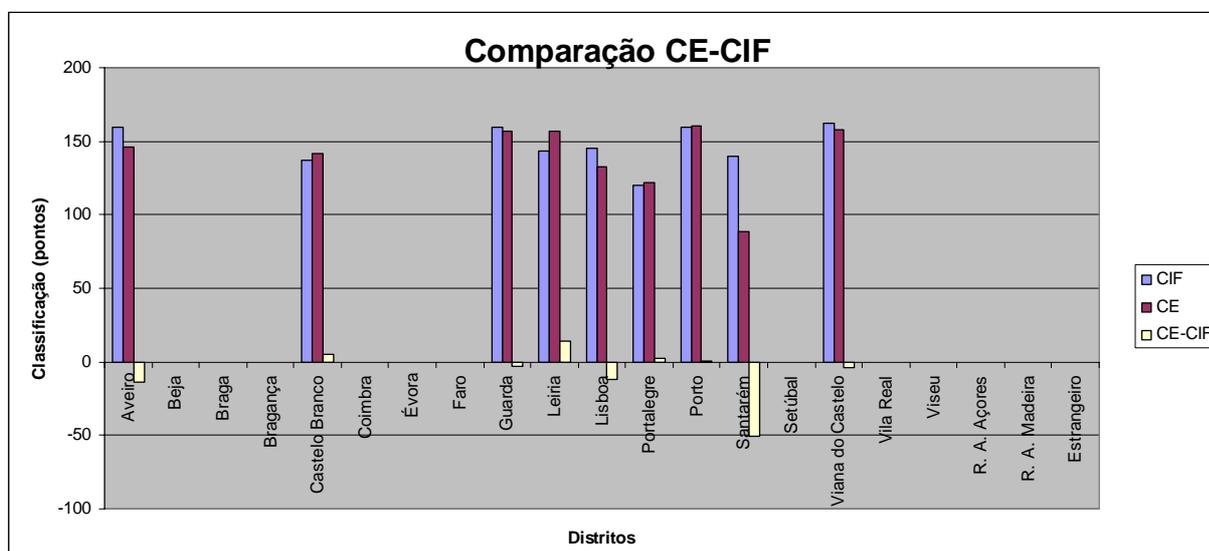
Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 43: Exames Nacionais 12^o Ano – 747 Espanhol – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 160 | 146 | -14 |
| Beja | 0 | 0 | 0 |
| Braga | 0 | 0 | 0 |
| Bragança | 0 | 0 | 0 |
| Castelo Branco | 137 | 142 | 5 |
| Coimbra | 0 | 0 | 0 |
| Évora | 0 | 0 | 0 |
| Faro | 0 | 0 | 0 |
| Guarda | 160 | 157 | -3 |
| Leiria | 143 | 157 | 14 |
| Lisboa | 145 | 133 | -12 |
| Portalegre | 120 | 122 | 2 |
| Porto | 160 | 161 | 1 |
| Santarém | 140 | 89 | -51 |
| Setúbal | 0 | 0 | 0 |
| Viana do Castelo | 162 | 158 | -4 |
| Vila Real | 0 | 0 | 0 |
| Viseu | 0 | 0 | 0 |
| R. A. Açores | 0 | 0 | 0 |
| R. A. Madeira | 0 | 0 | 0 |
| Estrangeiro | 0 | 0 | 0 |

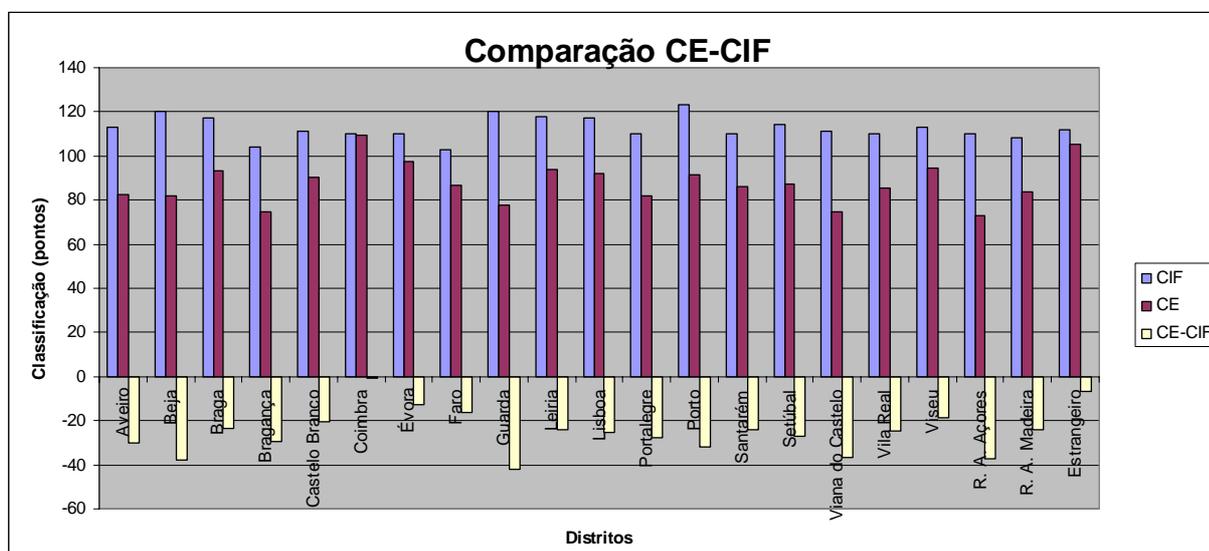
Gráfico 38: Exames Nacionais 12^o Ano – 747 Espanhol – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 44: Exames Nacionais 12^o Ano – 817 Francês – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 113 | 83 | -30 |
| Beja | 120 | 82 | -38 |
| Braga | 117 | 93 | -24 |
| Bragança | 104 | 75 | -29 |
| Castelo Branco | 111 | 90 | -21 |
| Coimbra | 110 | 110 | -1 |
| Évora | 110 | 97 | -13 |
| Faro | 103 | 87 | -16 |
| Guarda | 120 | 78 | -42 |
| Leiria | 118 | 94 | -24 |
| Lisboa | 117 | 92 | -25 |
| Portalegre | 110 | 82 | -28 |
| Porto | 123 | 91 | -32 |
| Santarém | 110 | 86 | -24 |
| Setúbal | 114 | 87 | -27 |
| Viana do Castelo | 111 | 75 | -36 |
| Vila Real | 110 | 85 | -25 |
| Viseu | 113 | 94 | -19 |
| R. A. Açores | 110 | 73 | -37 |
| R. A. Madeira | 108 | 84 | -24 |
| Estrangeiro | 112 | 105 | -7 |

Gráfico 39: Exames Nacionais 12^o Ano – 817 Francês – 2^a Fase
 Comparação entre CIF e CE em pontos



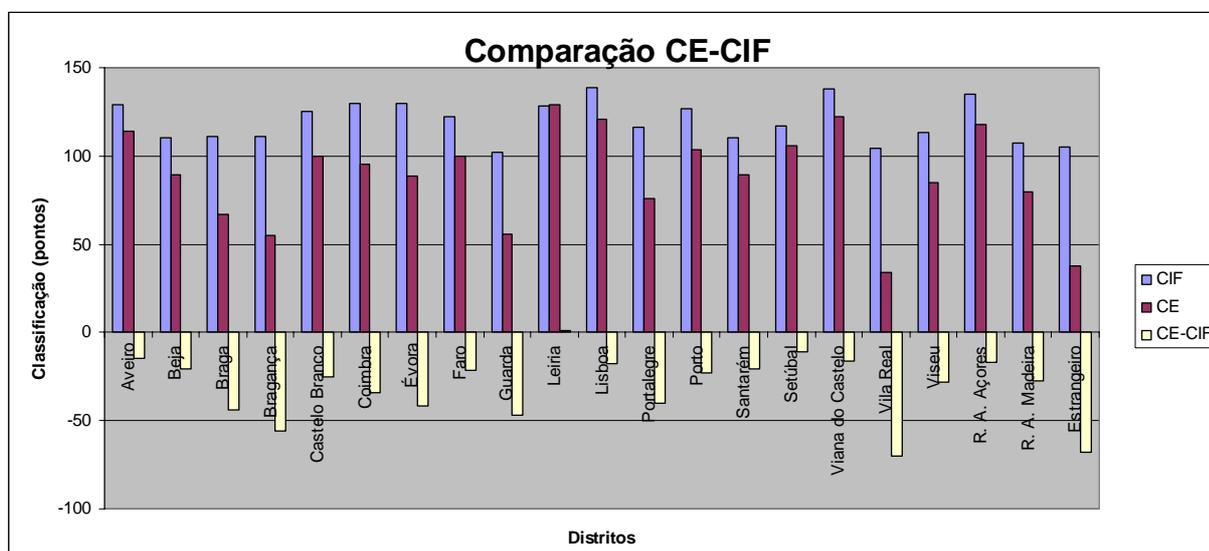
Quadro 45: Exames Nacionais 12^o Ano – 850 Inglês – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos

| Distrito | CIF | CE | CE-CIF |
|------------------|-----|-----|--------|
| Aveiro | 129 | 114 | -15 |
| Beja | 110 | 89 | -21 |
| Braga | 111 | 67 | -44 |
| Bragança | 111 | 55 | -56 |
| Castelo Branco | 125 | 100 | -26 |
| Coimbra | 130 | 96 | -35 |
| Évora | 130 | 89 | -42 |
| Faro | 122 | 100 | -22 |
| Guarda | 102 | 55 | -47 |
| Leiria | 128 | 129 | 1 |
| Lisboa | 139 | 121 | -18 |
| Portalegre | 116 | 76 | -40 |
| Porto | 127 | 104 | -23 |
| Santarém | 110 | 90 | -20 |
| Setúbal | 117 | 106 | -11 |
| Viana do Castelo | 138 | 122 | -16 |
| Vila Real | 104 | 34 | -70 |
| Viseu | 113 | 85 | -28 |
| R. A. Açores | 135 | 118 | -17 |
| R. A. Madeira | 107 | 80 | -27 |
| Estrangeiro | 105 | 38 | -68 |

Gráfico 40: Exames Nacionais 12^o Ano – 850 Inglês – 2^a Fase

Comparação entre CIF e CE em pontos



Quadro 46: Exames Nacionais 12^o Ano

Comparação entre o número de escolas em que se realizaram exames/código e o número de escolas com média CE igual ou superior a 95 pontos

| 1ª Fase | Códigos de disciplina | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------|-------|-------|-------|------|-------|------|-------|-------|-------|-------|
| | 140 | 602 | 615 | 623 | 635 | 639 | 642 | 701 | 747 | 817 | 850 |
| Número de escolas que realizaram o exame | 592 | 584 | 482 | 522 | 588 | 598 | 579 | 289 | 50 | 394 | 323 |
| Número de escolas com média CE >=95 | 564 | 471 | 79 | 116 | 37 | 561 | 24 | 241 | 48 | 204 | 283 |
| Percentagem | 95,3% | 80,7% | 16,4% | 22,2% | 6,3% | 93,8% | 4,1% | 83,4% | 96,0% | 51,8% | 87,6% |

| 2ª Fase | Códigos de disciplina | | | | | | | | | | |
|--|-----------------------|-------|-------|-------|------|-------|-------|-------|-------|-------|-------|
| | 140 | 602 | 615 | 623 | 635 | 639 | 642 | 701 | 747 | 817 | 850 |
| Número de escolas que realizaram o exame | 581 | 584 | 483 | 512 | 587 | 579 | 580 | 177 | 29 | 309 | 229 |
| Número de escolas com média CE >=95 | 197 | 468 | 55 | 288 | 23 | 274 | 157 | 48 | 28 | 102 | 122 |
| Percentagem | 33,9% | 80,1% | 11,4% | 56,3% | 3,9% | 47,3% | 27,1% | 27,1% | 96,6% | 33,0% | 53,3% |

Neste quadro compara-se o número de escolas que realizaram exames nacionais bem como o número e percentagem de escolas que obtiveram a média de CE positiva.

Verifica-se que na 1ª Fase em sete das onze disciplinas seleccionadas mais de 50% das escolas obtiveram uma classificação média de exame positiva – 140 Psicologia (95,3%), 602 – Biologia (80,7%), 639 – Português B (93,8%), 701 – Alemão Iniciação (83,4%), 747 Espanhol Iniciação (83,4%), 817 – Francês Continuação (51,8%) e 850 Inglês Continuação (87,6%).

Na 2ª Fase apenas quatro disciplinas/ código apresentam escolas com média de CE igual ou superior a 95 pontos, são 602 – Biologia (80,1%), 623 – História, 747 Espanhol Iniciação (96,6%) e 850 -Inglês Continuação (53,3%).

Quadro 47: Reapreciações Dados Estatísticos/Resultados

1ª Fase (DEC.LEI Nº 286/89)

| Provas Reapreciadas | | Manutenção classificações | | Descida classificações | | Aumento classificações | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|-----|------------------------|----|------------------------|-----|------|
| | | Nº | % | Nº | % | Nº | % | |
| 102 | Biologia | 303 | 91 | 30% | 22 | 7% | 190 | 63% |
| 114 | Filosofia | 126 | 34 | 27% | 11 | 9% | 81 | 64% |
| 115 | Física | 34 | 6 | 18% | 3 | 9% | 25 | 74% |
| 119 | Geografia | 18 | 3 | 17% | 2 | 11% | 13 | 72% |
| 120 | Geologia | 8 | 3 | 38% | 0 | 0% | 5 | 63% |
| 122 | Grego | 1 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 100% |
| 123 | História | 45 | 17 | 38% | 2 | 4% | 26 | 58% |
| 124 | História da Arte (3/4h) | 111 | 25 | 23% | 6 | 5% | 80 | 72% |
| 128 | Intro.Des Económico Social | 177 | 31 | 18% | 12 | 7% | 134 | 76% |
| 129 | Introdução ao Direito | 81 | 12 | 15% | 5 | 6% | 64 | 79% |
| 130 | Introdução à Economia | 47 | 13 | 28% | 6 | 13% | 28 | 60% |
| 132 | Latim | 11 | 2 | 18% | 2 | 18% | 7 | 64% |
| 136 | Mat. Técn Expr. Plástica | 63 | 19 | 30% | 2 | 3% | 42 | 67% |
| 138 | Português A | 342 | 81 | 24% | 56 | 16% | 205 | 60% |
| 139 | Português B | 242 | 45 | 19% | 33 | 14% | 164 | 68% |
| 140 | Psicologia | 997 | 152 | 15% | 95 | 10% | 750 | 75% |
| 142 | Química | 204 | 32 | 16% | 11 | 5% | 161 | 79% |
| 144 | Sociologia | 125 | 20 | 16% | 11 | 9% | 94 | 75% |
| 146 | Teoria do Design (Curso Geral) | 50 | 6 | 12% | 1 | 2% | 43 | 86% |
| 201 | Alemão (inicial - 3 anos, 4h) | 7 | 1 | 14% | 0 | 0% | 6 | 86% |
| 217 | Francês (inicial - 3 anos, 4h) | 2 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 100% |
| 247 | Espanhol (ini- 3 anos, 4h) | 5 | 0 | 0% | 0 | 0% | 5 | 100% |
| 301 | Alemão(cont. - 6 anos, 3/4h) | 1 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 100% |
| 408 | Desenho Geometria Descritiva A | 209 | 39 | 19% | 13 | 6% | 157 | 75% |
| 409 | Desenho Geometria Descritiva B | 78 | 8 | 10% | 8 | 10% | 62 | 79% |
| 417 | Francês (cont.LE II - 6 anos, 3/4h) | 18 | 4 | 22% | 2 | 11% | 12 | 67% |
| 435 | Matemática | 106 | 14 | 13% | 12 | 11% | 80 | 75% |
| 517 | Francês(cont.LE I - 8 anos, 3/4h) | 1 | 0 | 0% | 0 | 0% | 1 | 100% |
| 602 | Biologia (programa novo) | 847 | 272 | 32% | 66 | 8% | 509 | 60% |
| 615 | Física (programa novo) | 131 | 35 | 27% | 23 | 18% | 73 | 56% |
| 620 | Geologia (programa novo) | 52 | 8 | 15% | 9 | 17% | 35 | 67% |
| 623 | História (programa novo) | 326 | 58 | 18% | 30 | 9% | 238 | 73% |

| Provas Reapreciadas | | Manutenção classificações | | Descida classificações | | Aumento classificações | |
|---------------------------------------|-------------|---------------------------|------------|------------------------|------------|------------------------|------------|
| código / disciplina | Nº | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| 635 Matemática (programa novo) | 563 | 139 | 25% | 71 | 13% | 353 | 63% |
| 639 Português B (programa novo) | 985 | 140 | 14% | 128 | 13% | 717 | 73% |
| 642 Química (programa novo) | 297 | 80 | 27% | 29 | 10% | 188 | 63% |
| 650 Inglês (cont.LE I - 8 anos, 3/4h) | 2 | 2 | 100% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| 701 Alemão (iniciação - prog. novo) | 35 | 6 | 17% | 2 | 6% | 27 | 77% |
| 747 Espanhol (iniciação - prog. novo) | 2 | 0 | 0% | 0 | 0% | 2 | 100% |
| 817 Francês (cont. Progr. Novo) | 58 | 7 | 12% | 8 | 14% | 43 | 74% |
| 850 Inglês (continuação - prog. novo) | 33 | 6 | 18% | 3 | 9% | 24 | 73% |
| Total | 6743 | 1415 | 21% | 679 | 10% | 4635 | 69% |

A análise do Quadro 47 permite observar que as disciplinas, de 140-Psicologia e 639-Português B, foram as que apresentaram maior número de pedidos de reapreciação. A disciplina de Português B, tem sido a disciplina que mais pedidos de reapreciação, tem apresentado ao longo dos vários anos. Este ano embora tenha entrado o programa novo continua a ser a disciplina 639 – Português B a disciplina em que os alunos mais pediram reapreciação. Verifica-se que 32% das provas reapreciadas desceram ou mantiveram a classificação.

Quadro 48: Reapreciações Dados Estatísticos/Resultados - 1ª Fase (D. L. 74/2004)

| Provas Reapreciadas | | Manutenção das classificações | | Descida das classificações | | Aumento das classificações | |
|---|-------------|-------------------------------|--------------|----------------------------|--------------|----------------------------|--------------|
| código/disciplina | Nº | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| 702 Biologia e Geologia | 313 | 97 | 31.0% | 25 | 8.0% | 191 | 61.0% |
| 708 Geometria Descritiva | 59 | 10 | 16.9% | 3 | 5.1% | 46 | 78.0% |
| 712 Economia A | 159 | 25 | 15.7% | 31 | 19.5% | 103 | 64.8% |
| 714 Filosofia | 54 | 7 | 13.0% | 9 | 16.7% | 38 | 70.4% |
| 715 Física Química A | 492 | 162 | 32.9% | 55 | 11.2% | 275 | 55.9% |
| 719 Geografia A | 53 | 9 | 17.0% | 3 | 5.7% | 41 | 77.4 |
| 732 Latim A | 2 | 1 | 50.0% | 1 | 50.0% | 0 | 0 |
| 734 Lit. Portuguesa | 11 | 1 | 9.1% | 0 | 0% | 10 | 90.9 |
| 735 Matemática B | 15 | 1 | 6.7% | 3 | 20.0% | 11 | 73.3 |
| 835 Matemática Aplicada às Ciências Sociais | 44 | 11 | 25.0% | 3 | 6.8% | 30 | 68.2 |
| TOTAL | 1202 | 324 | 21.7% | 133 | 14.3% | 745 | 64.0% |

Observando o quadro 48 verificamos que nas nove disciplinas bienais estruturantes dos alunos destes planos de estudo sujeitas a exame nacional e na disciplina de Filosofia cuja única finalidade exclusiva é de se constituir como prova de ingresso, em todas elas foram apresentados pedidos de reapreciação. As disciplinas que mais pedidos de reapreciação apresentaram foram as disciplinas de 715 – Física Química A com 492 processos e 702- Biologia e Geologia com 313 processos. Na disciplina de Latim A apenas dois alunos pediram reapreciação. 36% dos processos de reapreciação mantiveram ou desceram as classificações. 64% das provas reapreciadas aumentaram a classificação.

Quadro 49: Reapreciações Dados Estatísticos/Resultados

2ª Fase (DEC.LEI Nº 286/89)

| Provas Reapreciadas | | Manutenção classificações | | Descida classificações | | Aumento classificações | |
|---------------------|----------------------------------|---------------------------|--------|------------------------|-----|------------------------|------|
| | | Nº | % | Nº | % | Nº | % |
| 102 | Biologia | 161 | 46 29% | 23 | 14% | 92 | 57% |
| 114 | Filosofia | 58 | 28 48% | 9 | 16% | 21 | 36% |
| 115 | Física | 61 | 10 16% | 13 | 21% | 38 | 62% |
| 119 | Geografia | 13 | 4 31% | 0 | 0% | 9 | 69% |
| 120 | Geologia | 9 | 2 22% | 1 | 11% | 6 | 67% |
| 122 | Grego | 1 | 1 100% | 0 | 0% | 0 | 0% |
| 123 | História | 38 | 9 24% | 2 | 5% | 27 | 71% |
| 124 | História da Arte (3/4h) | 102 | 20 20% | 11 | 11% | 71 | 70% |
| 128 | Intro. Desenv. Económico Social | 75 | 15 20% | 6 | 8% | 54 | 72% |
| 129 | Introdução ao Direito | 32 | 12 38% | 6 | 19% | 14 | 44% |
| 130 | Introdução à Economia | 66 | 13 20% | 11 | 17% | 42 | 64% |
| 132 | Latim | 12 | 3 25% | 0 | 0% | 9 | 75% |
| 136 | Materiais e Técn. Expr. Plástica | 12 | 3 25% | 0 | 0% | 9 | 75% |
| 138 | Português A | 66 | 18 27% | 5 | 8% | 43 | 65% |
| 139 | Português B | 220 | 48 22% | 30 | 14% | 142 | 65% |
| 140 | Psicologia | 273 | 69 25% | 29 | 11% | 175 | 64% |
| 142 | Química | 147 | 33 22% | 12 | 8% | 102 | 69% |
| 144 | Sociologia | 70 | 23 33% | 6 | 9% | 41 | 59% |
| 146 | Teoria do Design (Curso Geral) | 27 | 6 22% | 1 | 4% | 20 | 74% |
| 201 | Alemão (inicial - 3 anos, 4h) | 10 | 2 20% | 2 | 20% | 6 | 60% |
| 217 | Francês (inicial - 3 anos, 4h) | 1 | 0 0% | 0 | 0% | 1 | 100% |
| 247 | Espanhol (inicial - 3 anos, 4h) | 1 | 0 0% | 0 | 0% | 1 | 100% |

| Provas Reapreciadas | | Manutenção classificações | | Descida classificações | | Aumento classificações | | |
|---------------------|-------------------------------------|---------------------------|------|------------------------|-----|------------------------|------|-------|
| | | Nº | % | Nº | % | Nº | % | |
| 350 | Inglês (cont.LE II - 6 anos, 3/4h) | 4 | 1 | 25% | 0 | 0% | 3 | 75% |
| 408 | Desenho Geometria Descritiva A | 182 | 30 | 16% | 25 | 14% | 127 | 70% |
| 409 | Desenho Geometria Descritiva B | 47 | 12 | 26% | 10 | 21% | 25 | 53% |
| 417 | Francês (cont.LE II - 6 anos, 3/4h) | 12 | 6 | 50% | 3 | 25% | 3 | 25% |
| 435 | Matemática | 284 | 58 | 20% | 51 | 18% | 175 | 62% |
| 517 | Francês (cont.LE I - 8 anos, 3/4h) | 2 | 1 | 50% | 1 | 50% | 0 | 0% |
| 602 | Biologia (programa novo) | 413 | 162 | 39% | 36 | 9% | 215 | 52% |
| 615 | Física (programa novo) | 156 | 41 | 26% | 24 | 15% | 91 | 58% |
| 620 | Geologia (programa novo) | 54 | 12 | 22% | 13 | 24% | 29 | 54% |
| 623 | História (programa novo) | 185 | 36 | 19% | 18 | 10% | 131 | 71% |
| 635 | Matemática (programa novo) | 822 | 184 | 22% | 156 | 19% | 482 | 59% |
| 639 | Português B (programa novo) | 216 | 64 | 30% | 39 | 18% | 113 | 52% |
| 642 | Química (programa novo) | 683 | 187 | 27% | 70 | 10% | 426 | 62% |
| 650 | Inglês (cont.LE I - 8 anos, 3/4h) | 7 | 2 | 29% | 2 | 29% | 3 | 43% |
| 701 | Alemão (iniciação - prog. novo) | 12 | 2 | 17% | 2 | 17% | 8 | 67% |
| 717 | Francês (iniciação - prog. novo) | 4 | 3 | 75% | 0 | 0% | 1 | 25% |
| 817 | Francês (cont. - prog. novo) | 52 | 11 | 21% | 12 | 23% | 29 | 56% |
| 850 | Inglês (continuação - prog. novo) | 8 | 3 | 38% | 2 | 25% | 3 | 38% |
| Total | | 4598 | 1180 | 28.5% | 631 | 13% | 2787 | 58.5% |

Na 2ª Fase as disciplinas em que mais processos de reapreciação entraram foram as disciplinas de 635- Matemática com 822 processos e de 642 – Química com 683 processos. 41.5% dos alunos mantiveram ou desceram as classificações iniciais contra os 58,5% os que viram as suas classificações aumentadas.

Quadro 50: Reapreciações Dados Estatísticos/Resultados

2ª Fase (DEC-LEI 74/2004)

| PROVAS REAPRECIADAS | | Manutenção classificações | | Descida classificações | | Aumento classificações | | |
|---------------------|--------------------------------|---------------------------|------------|------------------------|-----------|------------------------|------------|------------|
| código / disciplina | Nº | Nº | % | Nº | % | Nº | % | |
| 702 | Biologia e Geologia | 173 | 83 | 48% | 6 | 3 | 84 | 49 |
| 708 | Geometria Descritiva | 25 | 5 | 20 | 2 | 8 | 18 | 72 |
| 712 | Economia A | 45 | 7 | 16 | 7 | 16 | 31 | 69 |
| 714 | Filosofia | 34 | 4 | 12 | 5 | 15 | 25 | 74 |
| 715 | Física Química A | 269 | 128 | 48 | 22 | 8 | 119 | 44 |
| 719 | Geografia A | 25 | 9 | 36 | 0 | 0 | 16 | 64 |
| 734 | Lit. Portuguesa | 1 | 0 | 0 | 0 | 0 | 1 | 100 |
| 735 | Matemática B | 6 | 2 | 33 | 2 | 33 | 2 | 33 |
| 835 | Matemática A. Ciências Sociais | 35 | 7 | 20 | 3 | 9 | 25 | 71 |
| TOTAL | | 613 | 245 | 25% | 47 | 12% | 321 | 63% |

Não houve pedidos de reapreciações na disciplina de Latim A, nas restantes disciplinas houve pedidos de reapreciações. Nesta fase igualmente foram as disciplinas de Física e Química A e Biologia e Geologia as que mais pedidos tiveram. Em 37% dos processos as classificações mantiveram ou desceram. 63% dos alunos viram as suas classificações aumentadas.

Quadro 51: Número de Reclamações, Tipo de decisão do JNE e Média do Incremento de Classificação, de Disciplina do Plano de Estudo criados pelo Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto – 1ª Fase

| Prova Código/Disciplina | nº de reclamações | nº de providos | % de providos | Média do incremento |
|-------------------------|-------------------|----------------|---------------|---------------------|
| 102 - Biologia | 25 | 15 | 60% | 4 |
| 114 - Filosofia | 8 | 6 | 75% | 11 |
| 115 - Física | 2 | 1 | 50% | 4 |
| 123 - História | 3 | 3 | 100% | 15 |
| 124 - História da Arte | 4 | 4 | 100% | 5 |
| 128 - IDES | 3 | 3 | 100% | 7 |
| 129 – Int. Direito | 1 | 1 | 100% | 4 |
| 130 - Introd à Economia | 1 | 0 | - | - |
| 138 - Português A | 11 | 10 | 90% | 16 |
| 139 - Português B | 10 | 7 | 70% | 14 |
| 140 - Psicologia | 30 | 8 | 26% | 8 |
| 142 - Química | 14 | 9 | 64% | 4 |
| 144 - Sociologia | 1 | 1 | 100% | 10 |
| 408 - DGD A | 12 | 9 | 75% | 11 |
| 409 – DGD B | 2 | 1 | 50% | 22 |
| 417 - Francês | 1 | 1 | 100% | 2 |
| 435 - Matemática | 4 | 2 | 50% | 4 |
| 602 - Biologia | 39 | 17 | 43% | 3 |
| 615 - Física | 6 | 3 | 50% | 3 |
| 635 - Matemática | 18 | 10 | 55% | 1 |
| 639 - Português B | 28 | 24 | 86% | 9 |
| 642 - Química | 4 | 1 | 25% | 5 |
| TOTAL | 227 | 136 | | |

227 provas foram sujeitas a processos de reclamação, destas 136 provas (59,9%) obtiveram provimento ou seja os alunos viram aumentadas as suas classificações.

As disciplinas que mais processos tiveram foram as disciplinas de 140 – Psicologia e 602- Biologia. A disciplina que obteve taxa de incremento mais elevado foi a disciplina de 409 - DGDB.

Quadro 52: Número de Reclamações, Tipo de decisão do JNE e Média do Incremento de Classificação, de Disciplina do Plano de Estudo criados pelo 74/ 2004, de 26 de Março – 1ª Fase

| Prova Código/Disciplina | nº de reclamações | nº de providos | % de providos | média do incremento (pontos) |
|--------------------------|-------------------|----------------|---------------|------------------------------|
| 702 -Biologia e Geologia | 5 | 2 | 60% | 5 |
| 712 - Economia A | 8 | 7 | 88% | 12 |
| 714 - Filosofia | 2 | 0 | - | - |
| 715 - Fis. Quimica A | 21 | 4 | 19% | 5 |
| 719 - Geografia A | 1 | 1 | 100% | 6 |
| 835 - Matemática ACS | 1 | 1 | 100% | 4 |
| TOTAL | 39 | 15 | | |

Em seis disciplinas dos planos de estudo regulados pelo Dec-Lei nº74/2006, de 24 Março, 39 alunos reclamaram sobre a decisão da reapreciação. As provas foram analisadas e 61% dos processos viram negado a pretensão de aumento de classificação. Na disciplina de 712- Economia A, 88% dos processos foram deferidos.

Foi também esta disciplina a que apresentou uma taxa de incremento mais elevado.

Quadro 53: Número de Reclamações, Tipo de decisão do JNE e Média do Incremento de Classificação, de Disciplina do Plano de Estudo criados pelo Decreto-Lei nº 286/89, de 29 de Agosto – 2ª Fase

| Prova Código/Disciplina | nº de reclamações | nº de providos | % de providos | média do incremento (pontos) |
|-------------------------|-------------------|----------------|---------------|------------------------------|
| 102 - Biologia | 11 | 1 | 9% | 4 |
| 114 - Filosofia | 5 | 4 | 80% | 5 |
| 119 - Geografia | 3 | 2 | 67% | 9 |
| 120 - Geologia | 2 | 0 | - | - |
| 122 - Grego | 1 | 1 | 100% | 5 |
| 124 - História da Arte | 4 | 1 | 25% | 4 |
| 128 - IDES | 2 | 1 | 50% | 2 |
| 130 – Int. Economia | 4 | 1 | 25% | 5 |
| 136 - MTEP | 4 | 1 | 25% | 5 |
| 138 - Português A | 2 | 2 | 100% | 10 |
| 139 - Português B | 7 | 3 | 43% | 13 |
| 140 - Psicologia | 7 | 1 | 14% | 2 |
| 142 - Química | 10 | 2 | 20% | 13 |
| 144 - Sociologia | 4 | 3 | 75% | 5 |
| 146 - Teoria Design | 1 | 0 | - | - |
| 201 - Alemão | 1 | 0 | - | - |
| 367 - Inglês | 1 | 1 | 100% | 5 |
| 373 - Inglês | 1 | 1 | 100 | 4 |
| 408 - DGD A | 15 | 10 | 67% | 8 |
| 409 – DGD B | 3 | 2 | 67% | 3 |
| 417 - Francês | 1 | 1 | 100 | 6 |
| 435 - Matemática | 28 | 13 | 46% | 2 |
| 602 - Biologia | 24 | 15 | 63% | 5 |
| 615 - Física | 9 | 5 | 56% | 5 |
| 620 - Geologia | 4 | 3 | 75% | 10 |
| 623 - História | 4 | 1 | 25% | 4 |
| 635 - Matemática | 64 | 37 | 58% | 3 |
| 639 - Português B | 12 | 6 | 50% | 6 |
| 642 - Química | 34 | 12 | 35% | 6 |
| TOTAL | 268 | 130 | | |

Ao analisar-se o quadro 53 observa-se que a disciplina de Matemática códigos 435 e 635 foi a que apresentou mais pedidos de reclamação seguida da disciplina de Química código 642 com 34 pedidos. Os valores médios de incremento mais elevados foram de 13 pontos em 139 Português B e 142 Química.

Quadro 54: Número de Reclamações, Tipo de decisão do JNE e Média do Incremento de Classificação, de Disciplina do Plano de Estudo criados pelo 74/ 2004, de 26 de Março – 2ª Fase

| Prova Código/Disciplina | nº de reclamações | nº de providos | % de providos | média do incremento (pontos) |
|--------------------------|-------------------|----------------|---------------|------------------------------|
| 702 -Biologia e Geologia | 8 | 3 | 38% | 10 |
| 708 - DGD A | 1 | 1 | 100% | 3 |
| 712 - Economia A | 3 | 0 | - | - |
| 714 - Filosofia | 1 | 1 | 100% | 2 |
| 715 - Fis. Química A | 11 | 4 | 36% | 7 |
| 719 - Geografia A | 1 | 0 | - | - |
| 735 - Matemática B | 2 | 2 | 100% | 4 |
| 835 - Matemática ACS | 1 | 1 | 100% | 7 |
| TOTAL | 28 | 12 | | |

28 alunos reclamaram da classificação final da reapreciação. As disciplinas com maior número de pedidos foram 715 – Física e Química A (11 pedidos) e 702 – Biologia e Geologia (8 pedidos)

A média de incremento em pontos mais elevada foi de 10 pontos na disciplina de 702 Biologia e Geologia.

II-1. Ensino Secundário

Alunos com Necessidades Educativas
Especiais

Exames Nacionais e Exames a Nível de Escola

Números 38, 39, 40, 41, 42 e 43 do Regulamento dos Exames do Ensino Secundário, partes integrantes do Despacho Normativo n.º 22/2006, de 31 de Março

Quadro 1: Alunos que realizaram exames nacionais e/ou a nível de escola

| | ALUNOS QUE REALIZARAM EXAMES NACIONAIS E/OU A NÍVEL DE ESCOLA | | | Número de exames a nível de escola |
|------------------------------|---|-------------|-----------------|------------------------------------|
| | Nacionais e/ou a nível de escola | Autorizados | Não autorizados | |
| Cegos | 18 | 18 | - | 12 |
| Baixa Visão | 120 | 120 | - | 45 |
| Surdos | 71 | 70 | 1 | 55 |
| Deficientes Auditivos | 38 | 35 | 3 | - |
| Deficientes Motores | 111 | 108 | 3 | 52 |
| Dislexia | 604 | 600 | 4 | - |
| Outros Problemas | 359 | 337 | 22 | 92 |

- Número de alunos que requereram a concessão de condições especiais de exame ao Júri Nacional de Exames do ensino secundário (11.º e 12.º anos): **1311** (Quadro 1)
- Número de exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais: **256** (Quadro 3)
- Número de alunos com impedimento físico temporário que realizaram exames nacionais dos 11.º e 12.º anos na 1.ª e/ou na 2.ª fases, beneficiando de condições especiais de exame: **103** (este dado não está contemplado no quadro)

O quadro relativo aos exames realizados por alunos com necessidades educativas especiais de carácter prolongado só contempla dados referentes à 1.ª fase dos exames nacionais. De facto, a autorização de condições especiais concedidas para os exames da 1.ª fase foi automaticamente extensiva aos exames nacionais da 2.ª fase, com o objectivo de garantir a sua exequibilidade em tempo útil, razão pela qual o quadro não inclui dados relativos aos exames da 2.ª fase destes alunos.

O número total de 256 exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais exige efectivamente a concepção e elaboração de 512 provas com os respectivos critérios de classificação, da responsabilidade dos estabelecimentos de ensino frequentados pelos alunos a quem esta medida foi autorizada pelo Júri Nacional de Exames, uma vez que a inscrição de exame numa disciplina implica a elaboração de duas provas, que o aluno pode vir a realizar na 1.^a e/ou na 2.^a fases. Sublinhamos a importância desta medida para o sucesso educativo dos alunos com necessidades educativas especiais cujos programas das disciplinas sofreram adaptações ao nível dos conteúdos e das metodologias, sendo de louvar o trabalho e o empenho demonstrados pelos professores, departamentos curriculares e conselhos pedagógicos que não se pouparam a esforços para garantirem a melhor resposta aos alunos que dela necessitam.

Para alunos com deficiência visual, num trabalho de colaboração entre o GAVE, JNE, DGIDC e EME, consignado num Protocolo de Articulação, foram produzidas as seguintes provas de exame nacional do ensino secundário:

- 64 provas transcritas em braille, correspondentes a 18 códigos diferentes e a 36 matrizes de provas de exame transcritas e revistas, para a 1.^a e 2.^a fases;
- 257 provas ampliadas ou em suporte informático, correspondentes a 62 versões diferenciadas de provas nacionais e 124 matrizes de 37 códigos de provas nacionais, para a 1.^a e 2.^a fases. As versões diferenciadas resultam de ampliações em formato de letra específico correspondentes às necessidades educativas dos alunos, nomeadamente, em Arial 16 negrito, 20 negrito e 28 negrito. (Quadro 4)

No âmbito do mesmo protocolo foram também adaptadas e produzidas provas nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática do 9.º ano de escolaridade nas versões braille e ampliadas em Arial 16, 24 e 32, as quais foram requisitadas directamente à Editorial do Ministério da Educação, pelas escolas que delas necessitaram, razão pela qual não é possível quantificar as provas enviadas.

Dos 70 alunos com deficiência auditiva de grau severo ou profundo, 37 realizaram a prova de exame nacional de Português B código 239, prova específica para estes alunos, com equivalência às provas nacionais da mesma disciplina com o código 139 e 639, realizada no tempo regulamentar para os exames nacionais, isto é, sem qualquer tolerância para além do tempo regulamentar, considerando tratar-se já de uma prova adaptada.

Quadro 2: Exames nacionais do ensino secundário adaptados para alunos com deficiência visual

| Disciplina (código) 11.º e 12.º anos | TIPO DE AMPLIAÇÃO / BRAILLE | | | |
|---|-----------------------------|---------------------|---------------------|-----------|
| | Arial 16 Negrito | Arial 20 Negrito | Arial 28 Negrito | Braille |
| Alemão (701) | 1 | -- | -- | -- |
| Biologia (102) | 1 | -- | 2 | -- |
| Biologia (602) | 14 | 1 | -- | -- |
| Biologia e Geologia (702) | 14 | -- | -- | 1 |
| DGD A (408) | 1 | -- | -- | -- |
| Espanhol (747) | -- | 1 | -- | -- |
| Filosofia (114) | -- | 5 | 1 | 1 |
| Filosofia (714) | -- | 1 | 1 | 2 |
| Física (115) | 1 | 2 | -- | -- |
| Física (615) | 1 | -- | 1 | 1 |
| Física e Química A (715) | 12 | -- | -- | 1 |
| Francês (417) | 2 | -- | -- | -- |
| Francês (817) | 4 | -- | -- | -- |
| Geologia (620) | 9 | -- | -- | -- |
| Geografia (119) | -- | -- | 1 | -- |
| Geografia (719) | 2 | 1 | -- | 2 |
| Geometria Descritiva A (708) | 1 | -- | -- | -- |
| História (123) | 1 | -- | -- | 2 |
| História (623) | 15 | 1 | 1 | 1 |
| História da Arte (124) | 1 | -- | -- | -- |
| IDES (128) | 11 | -- | -- | 2 |
| Inglês (850) | 5 | 1 | -- | -- |
| Introdução ao Direito (129) | 6 | -- | -- | -- |
| Introdução à Economia (130) | 2 | -- | -- | -- |
| Introdução à Economia (712) | 1 | -- | -- | 1 |
| Latim (132) | 2 | -- | -- | -- |
| Latim A (732) | -- | 1 | -- | -- |
| Literatura Portuguesa (734) | -- | 3 | -- | -- |
| MACS (835) | -- | 1 | -- | 1 |
| Matemática (435/635) | 18 | 4 | 2 | 2 |
| Matemática B (735) | 1 | -- | -- | -- |
| Português A (138) | 9 | 1 | 1 | 2 |
| Português B (139) | 4 | -- | 1 | 3 |
| Português B (639) | 16 | 1 | 1 | 2 |
| Português B (239) | 1 | -- | -- | 1 |
| Psicologia (140) | 21 | 4 | 2 | 6 |
| Química (142) | -- | 1 | 1 | -- |
| Química (642) | 3 | 1 | -- | -- |
| Sociologia (144) | 9 | 1 | 2 | 1 |
| TOTAL | | 236 | | 32 |

Pela primeira vez, foram elaboradas provas de exame nacional em suporte informático nas disciplinas de Filosofia, Matemática e Matemática Aplicada às Ciências Sociais destinadas a alunos com deficiência motora grave ou cegos, que não dominavam a escrita manual ou a grafia Braille e que apenas utilizavam o computador como suporte à linguagem escrita.

Foi ainda elaborada uma prova a preto e branco para um aluno daltónico, no exame nacional de História (623), adaptando os documentos a cores da prova original.

À semelhança do ano anterior, foi concebida pelo GAVE uma prova de Matemática constituída exclusivamente por questões de escolha múltipla e realizada por um aluno deficiente motor com graves problemas de comunicação associados, utilizando apenas o computador como único meio de escrita.

Refere-se, ainda, a realização de exames nacionais em instituições hospitalares por dois alunos com graves problemas de saúde, devidamente autorizados pelo Júri Nacional de Exames, em articulação com a EME, as Forças de Segurança e as escolas frequentadas pelos alunos.

Para salvaguardar a equidade de circunstâncias entre os candidatos, todas as provas de exame realizadas a nível de escola, foram corrigidas nos respectivos Agrupamentos, à excepção dos exames realizados por alunos com deficiência auditiva que frequentam unidades de apoio à educação de crianças e jovens surdos, ao abrigo do Despacho nº 7520/98, de 6 de Maio, cuja correcção e classificação são da responsabilidade da escola, quando pretendam exclusivamente concluir o ensino secundário.

Quadro 3: Exames a nível de escola equivalentes a exames nacionais realizados por alunos com necessidades educativas especiais ao abrigo dos pontos 39, 40, 41 e 42 do Regulamento dos Exames do Ensino Secundário.

| Disciplinas 11.º e 12.º Anos | Cegos | Baixa Visão | Surdos | Deficiên- cia Auditiva | Motores | Situa- ções Clínicas | Dislexia |
|---------------------------------|-----------|----------------|-----------|------------------------------|-----------|----------------------------|----------|
| Alemão | 1 | 1 | -- | -- | 1 | 1 | -- |
| Biologia | -- | 7 | 3 | -- | 1 | 6 | -- |
| Biologia e Geologia | -- | -- | 1 | -- | 1 | 1 | -- |
| DGD A | -- | -- | 2 | -- | -- | -- | -- |
| DGD B | -- | -- | 4 | -- | -- | -- | -- |
| Economia A | -- | -- | -- | -- | -- | 1 | -- |
| EOTD | -- | -- | -- | -- | 1 | -- | -- |
| Filosofia | -- | 1 | -- | -- | 1 | 2 | -- |
| Física | -- | 1 | 2 | -- | -- | 1 | -- |
| Física e Química A | -- | 2 | 1 | -- | 1 | -- | -- |
| Francês | -- | 1 | 2 | -- | 2 | 6 | -- |
| Geografia | -- | -- | -- | -- | 1 | 1 | -- |
| Geografia A | -- | 4 | 1 | -- | 4 | 5 | -- |
| Geologia | -- | 2 | 2 | -- | 2 | 2 | -- |
| Geometria Desc. A | -- | -- | 5 | -- | -- | -- | -- |
| História da Arte | -- | -- | 2 | -- | -- | -- | -- |
| História | 1 | 2 | 2 | -- | 4 | 10 | -- |
| Inglês | 1 | 1 | -- | -- | -- | 3 | -- |
| IDES | 1 | 2 | -- | -- | 3 | 3 | -- |
| Int. ao Direito | 1 | 2 | -- | -- | 3 | 1 | -- |
| Latim | -- | -- | -- | -- | 1 | 1 | -- |
| Literatura Port. | -- | -- | -- | -- | 1 | 1 | -- |
| Matemática | -- | 2 | 8 | -- | 5 | 8 | -- |
| Matemática B | -- | -- | 2 | -- | -- | -- | -- |
| MACS | 2 | 1 | 1 | -- | -- | -- | -- |
| MTEP | -- | -- | 2 | -- | -- | 1 | -- |
| Português B | 1 | 5 | 2 | -- | 6 | 8 | -- |
| Português A | 1 | 1 | | -- | 1 | 7 | -- |
| Psicologia | | 3 | 4 | -- | 6 | 10 | -- |
| Química | 1 | 4 | 4 | -- | 1 | 7 | -- |
| Sociologia | 2 | 3 | 1 | -- | 6 | 5 | -- |
| Teoria do Design | -- | -- | 4 | -- | -- | 1 | -- |
| TOTAL | 12 | 45 | 55 | 0 | 52 | 92 | 0 |